



POVOS TRADICIONAIS

Políticas públicas melhoram a vida nas comunidades ciganas

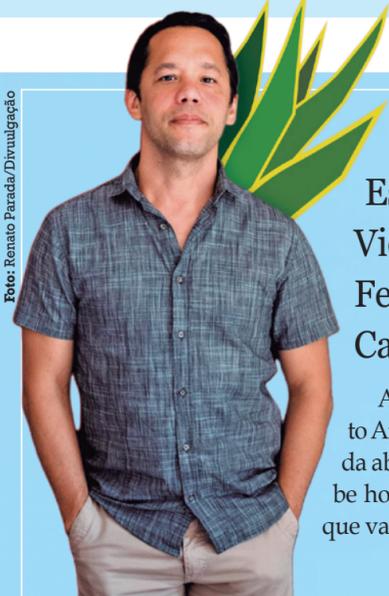
Ações do Estado legitimam direitos, promovem segurança alimentar e favorecem a geração de renda. **Página 3**



Foto: Roberto Guedes

Jogos da Juventude reúnem mais de 4,2 mil atletas em JP

Evento começa no dia 13, com a participação de jovens na faixa etária de 15 a 17 anos, sendo a maioria mulheres; competição abrange 18 modalidades olímpicas. **Página 21**



Escritor Itamar Vieira Junior abre Feira Literária de Campina Grande

Autor do premiado "Torro Arado" participa, amanhã, da abertura do evento e recebe homenagem por trabalho que valoriza a cultura negra.

Página 9

Observatório Astronômico deixou legado importante para a Paraíba

Inaugurado no fim dos anos 1960, no Centro de João Pessoa, equipamento foi um marco para o desenvolvimento de análises e estudos científicos dos corpos celestes no estado.

Página 25

Número de partos vaginais cai para 21% no estado, em seis anos

Profissionais avaliam que faltam informações e apoio para as mulheres gestantes durante o pré-natal. Medo predomina.

Página 5

Articulação para eleição da nova Mesa Diretora agita bastidores da CMJP

Parlamentares de todos os partidos se movimentam para escolher nomes em clima de indefinições e diálogos.

Página 13

Concurso da UFPB oferece salários que vão de R\$ 2,6 mil a R\$ 4,5 mil

Edital prevê 116 vagas para cargos técnico-administrativos de níveis médio e superior e benefícios como auxílio-alimentação de R\$ 1 mil.

Página 16

■ "Por mais próximo que Bayeux esteja, meu olhar nunca se deteve em algo que se distinguisse como seu cartão-postal".

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ "Recife, hoje, é uma cidade inviável. O quadro de miséria e o estado geral desordenado é excepcional".

Fábio Mozart

Página 14



Foto: Divulgação/Babylon Cycling Club

Ciclismo conquista adeptos e domina ruas da capital

Atividade favorece o lazer e a socialização por meio de diferentes grupos que se reúnem, frequentemente, para pedalar.

Página 6

Editorial

Turismo na Paraíba

Cidades bonitas, um povo acolhedor e uma excelente qualidade de vida são alguns dos fatores que têm atraído cada vez mais turistas à Paraíba. Além, é claro, das políticas voltadas para a divulgação do estado.

Só no mês de outubro, o Destino Paraíba foi apresentado, e agentes de viagens receberam capacitações sobre o município em pelo menos 10 ocasiões diferentes, em eventos como a Abav Expo, Unav Awards, Belo Horizonte Tá On e Feira Internacional de Turismo. De acordo com o presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), foram investidos R\$ 9 milhões, neste ano, na promoção do turismo.

Soma-se a isso a iniciativa de outras entidades, como o Sebrae Paraíba, que nesta semana, apresentou três destinos do estado ao público, no Festival Internacional de Turismo de Gramado (Festuris), no Rio Grande do Sul.

O esforço tem dado resultado. João Pessoa é o terceiro lugar com maior aumento na procura entre destinos de todo o mundo, segundo relatório de tendências da Expedia e Booking.com. No relatório, João Pessoa aparece na lista dos 10 destinos em alta, atrás apenas de Sanya, na China, e Trieste, na Itália.

O aeroporto de João Pessoa chegou, no mês de outubro, à marca de mais de 1 milhão de passageiros. No mês de setembro, o terminal foi o mais movimentado do Nordeste entre os seis equipamentos administrados pela Aena Brasil na região. Além disso, até outubro, a rede hoteleira registrou uma média de 70,14% de ocupação, um aumento de mais de 20% em relação a 2021, faltando ainda contabilizar os meses de novembro e dezembro, que são alta estação.

Para garantir que esse crescimento continue ocorrendo, com os turistas sendo bem atendidos, aumentar a rede hoteleira é fundamental, principalmente na Grande João Pessoa, a área de preferência para hospedagem, que costuma ficar totalmente ocupada durante a alta temporada. Daí a importância do Polo Turístico, que não só vai suprir essa demanda, como vai oferecer opções de hospedagem e lazer extremamente atrativas para os turistas, e até mesmo para quem já vive na Capital paraibana.

Na última semana, o presidente da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), Rômulo Polari, afirmou que deve anunciar em breve a construção de um parque temático verde no Polo Turístico. Segundo ele, o projeto representa um investimento de R\$ 500 milhões e tem potencial para atrair muitos turistas para a Paraíba. No Polo, já estão em construção um parque aquático, um SPA e alguns *resorts*, além do Boulevard dos Ipês, que será uma mistura de praça com centro comercial.

É bom ver a Paraíba abraçando totalmente o seu potencial turístico, o que garante que a roda da economia continue girando. Além da rede hoteleira, a presença dos turistas no estado garante mais clientes para quem trabalha com transportes, artesanato, bares e restaurantes. É geração de emprego e renda para os setores de comércio e serviços.

Artigo

Rui Leitão

iurleitao@hotmail.com

A construção social das ilusões

O Brasil tem experimentado, nos anos recentes, um fenômeno sociológico produzido por grupos políticos que insistem em fazer valer suas posições ideológicas a qualquer custo. É o que podemos considerar como a construção social das ilusões. A propagação de falsas informações objetivando criar uma falsa realidade. São pessoas que aceitam viver uma vida imaginária, potencializando crenças em situações que não são reais.

O mundo “internético” condiciona esses indivíduos a viverem em uma bolha chamada ilusão, correndo o risco de experimentar frustrações ao constatarem que nada do que acreditam corresponde à realidade, criando relações e pensamentos conforme seus desejos, às vezes, até inconscientes. Acreditam nas próprias mentiras que disseminam, de forma que se sintam motivados a continuar defendendo suas posições políticas. Sentem-se estimulados a desligarem-se da realidade em que vivem.

Constroem um mundo alheio ao “mundo real” e, por isso, produzem narrativas que não condizem com fatos concretos. Ao exercerem uma dissonância cognitiva coletiva, enfrentam o choque traumático do confronto com a realidade. Integram núcleos radicalizados que não medem consequências quanto ao comportamento mentiroso que adotam, como estratégia de manipulação midiática de massas.

Após a eleição do futuro presidente dos Estados Unidos entraram em euforia e passaram a anunciar acontecimentos fora de qualquer sentido lógico e legal. No circuito interno da mídia extrema, profetizam a anulação das sentenças jurídicas da inelutabilidade do seu maior líder e a prisão de ministros do STF, como se o governo americano tivesse poderes para impor ao Brasil essas decisões.

Essas pessoas fanatizadas e lobotomizadas, inclusive, definem-se como patriotas, numa evidente contradição, ao defenderem que nossa Nação possa se submeter a intervenções de autorida-

des de outros países. A soberania nacional, para esses extremistas, não deve ser respeitada. Confirmam a afirmação de Freud de que “a ilusão é sempre a projeção do próprio desejo”. Espalham teorias conspiratórias e *fake news* com o propósito de manter sob assédio permanente as instituições. É um movimento organizado, embora minoritário, com a pretensão de manter o cotidiano da sociedade refém dessas ondas artificiais, buscando transformá-las em realidade política e manipular o pensamento coletivo.

O importante é que a mentira tem pernas curtas, e é desmoralizada com rapidez. A fábrica de ilusões perde força produtiva, por ser alicerçada no engano e na falsidade, mesmo reciclando as mentiras e as distorções de fatos. Como nunca se fundamentam na verdade, exigem ilusões e não podem passar sem elas, dando ao que é irreal, precedência sobre o real. A verificação da realidade das coisas cai para o segundo plano.

“

O Brasil tem experimentado, nos anos recentes, um fenômeno sociológico produzido por grupos políticos que insistem em fazer valer suas posições ideológicas a qualquer custo

Rui Leitão

Foto Legenda

Julio Cezar Peres



Travessia segura

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Bayeux

Por mais próximo que Bayeux estivesse ou sempre esteja, meu olhar nunca se deteve em algo que se distinguisse como seu cartão-postal. Em décadas e décadas de chegadas e saídas, de idas e vindas, a antiga Barreiras pouco passou de entrada ou saída para outros destinos. O ônibus entrando em Bayeux, cortando a avenida central, que já foi incriminada como Corredor da Morte, e a intenção lá na frente, na ponte do Baralho ou subida de Álvaro Jorge e Matarazzo, que continuo avistando ainda que em ruínas ou cobertas de melão até que a Prefeitura ou o Estado possa transformar toda essa área abandonada num amplo recreio cultural, com escola especial, centro de arte e praça de esporte aberto a todo aquele mundo pobre lá de baixo certamente rico de crianças.

Lembrei-me disso, ideia sugerida em livro de dez anos atrás, do médico Manuel Jaime Xavier, ao dar com os olhos no sorriso auspicioso da nova prefeita eleita de Bayeux, Tacyana Leitão, que conta com uma ex-reitora em sua equipe técnica e de transição. Uma disposição que sorri favorável e adverte-me que tenho parte, e grande, com Bayeux. A tia que cortou meu umbigo trouxe o brejo da avó Pastora para Bayeux; minha mãe legítima veio encontrar em Bayeux o arrimo das irmãs, da sobrinha, largando as margens de cana e roça do Riachão, entre Areia e Alagoa Nova, pelos rios de manguezais onde se afogam os caranguejos e a população geral.

E me lembro mais. No governo, o vizinho de terras brejeiras, doutor Pedro Gondim, me pergunta: “Que nome daremos a essa escola nova de Bayeux? Lourival Caetano sugeriu o nome do primeiro morador, dono do engenho, que largou tudo com a ocupação holandesa. Procure esse nome”. Se ele largou tudo – respondi – por que não nos lembrarmos de Clodomiro Leal, o aleijado velho, imobilizado em sua cadeira, que fez as nossas cabeças com a sua escola de Alagoa Nova, Clodomiro Leal? Não sei se esse nome ou mesmo a escola permanecem.

Devo a dona Celina, professora em Ala-

“

Por mais próximo que Bayeux estivesse ou sempre esteja, meu olhar nunca se deteve em algo que se distinguisse como seu cartão postal

Gonzaga Rodrigues

goa Nova que fui encontrar aposentada em Bayeux, os dados de família e o retrato do pai de José Maria dos Santos para o perfil biográfico que Eduardo Martins, já não podendo escrever, me confiou.

Mesmo assim, com parentes em Bayeux, sempre o vi como o antigo distrito de Santa Rita, pegado com a ponte do Baralho, para onde demandavam as antigas unidades industriais de João Pessoa, atraídas pela antiga lei do salário mínimo mais baixo nas pequenas cidades. No auge da exportação do sisal e de seu fio industrializado, nascia, depois da ponte, nosso primeiro distrito industrial.

Fora as edificações dessa indústria ou as casas de campo das granjas e chácaras resguardadas longe da estrada central ou avenida Liberdade, que mais chamaria a atenção senão a uniformidade social com seu padrão habitacional de comunidade que não ultrapassa a classe média?

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

POVOS TRADICIONAIS

PB investe em ações para as comunidades ciganas

Políticas públicas promovem segurança alimentar e geração de renda

João Pedro Ramalho
 joanpramalh@gmail.com

Cerca de sete mil ciganos moram na Paraíba, distribuídos em mais de 20 municípios, de acordo com dados da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (Semdh). A cidade de Sousa, no Sertão, concentra a maior comunidade cigana do estado e da América Latina: são aproximadamente 600 famílias, ou duas mil pessoas, que vivem em quatro ranchos. Para promover e proteger os direitos dessas populações, o Governo Estadual coordena duas propostas de execução em médio e longo prazo, que envolvem ações em segurança alimentar, geração de renda e habitação, entre outras áreas.

A primeira iniciativa é o Plano de Igualdade Racial, lançado em novembro de 2021. A proposta abrange todos os ciganos da Paraíba, além de outros grupos historicamente discriminados, como negros, quilombolas, indígenas e povos de religiões de matrizes africanas. Já o segundo projeto trata-se do Plano de Desenvolvimento para Comunidade Cigana de Sousa, lançado em 2022 e desenvolvido em parceria com a prefeitura local, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Ministério Público Federal (MPF).

Segundo a secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, Lídia Moura, a Semdh é responsável por gerenciar as políticas relacionadas aos dois planos. A pas-

ta identifica as necessidades dessas populações e aciona outros órgãos, como a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (Sedh). Uma das ações realizadas em toda a Paraíba foi a inclusão das comunidades ciganas como beneficiárias do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o que garante a segurança alimentar e a inserção das mulheres no Programa de Dignidade Menstrual — que oferta, gratuitamente, absorventes e coletores menstruais a pessoas de baixa renda.

Já a geração de renda é garantida, por exemplo, por meio do Empreender Mulher. O programa oferta crédito qualificado às empreendedoras das comunidades de Sousa, de Condado e de outros municípios, conforme explica Lídia. “A gente vai ao território, escuta, orienta e organiza essas mulheres e providencia a documentação. Elas recebem um incentivo em dinheiro, por CPF, e têm um ano de carência. Depois de um ano, começam a pagar parcelado em 24 meses. Assim, a gente estimula essas mulheres, que têm pequenas produções locais, como bordado, crochê e até bolos”, esclarece a secretária.

Outra área que demanda a atenção do governo é a Educação. Nesse sentido, Lídia Moura ressalta a promoção anual do Seminário de Educação para os Povos Ciganos no Espaço Escolar, em parceria com a Sedh e a Secretaria de Estado da Educação (SEE). “Nós leva-



Nestor e a filha, Maria Sophia, preservam herança ancestral

mos essa formação para que os povos ciganos se reconheçam, compreendam a sua própria cultura, sejam valorizados, e a gente possa mitigar os preconceitos e as exclusões que comumente acontecem”, declara. Já no âmbito da Cultura, destacou-se o Edital Paraíba Cigano, que destinou, neste ano, R\$ 800 mil a 20 projetos culturais individuais e a 35 projetos coletivos; e o Festival Janinhar, organizado em Sousa, durante o mês de maio, pela Semdh, pela Secretaria de Cultura (Secult) e pela prefeitura sousense.

O conjunto das ações governamentais e o canal aberto com os gestores públicos

transformaram a realidade das populações atendidas. É o que conta Francisco Vidal Pereira, mais conhecido como Nestor Cigano, líder de uma das comunidades ciganas de Sousa. “A comunidade era totalmente abandonada, e a gente vivia um descaso muito grande, mas, graças a Deus, vieram casas para cá e muitas pessoas têm renda e segurança alimentar. E nós devemos tudo à secretária Lídia Moura, porque ela é quem faz a intermediação com todos. Às vezes, quando a gente liga, ela está viajando ou está ocupada, mas, mesmo assim, nos atende”, relata.

Estado legitima direitos a moradia e território

As casas a que Nestor Cigano se refere são as 65 unidades habitacionais construídas pela Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap), por meio do Programa Parceiros da Habitação (PPH). Dessas residências, 15 foram entregues em julho deste ano. A política está ligada ao Plano de Desenvolvimento para Comunidade Cigana de Sousa e foi desenvolvida após um diagnóstico feito pela Semdh. “Nós identificamos um problema histórico nas comunidades de Sousa, que eram aquelas casas de taipa, sem segurança e sem saúde, onde havia crianças adoecidas e que a Defesa Civil avaliava que podiam cair. Então, elas foram substituídas”, aponta Lídia.

A conquista da moradia remete a outra luta importante para os povos ciganos: o direito ao território. E o MPF é um ator importante na busca pela regularização fundiária das comunidades sousenses. Nesse sentido, foi ajuizada uma ação civil pública, de usucapião coletivo, para que a área seja registrada em nome da comunidade cigana local. O processo é acompanhado pelo procurador da República Anderson Danilo Pereira Lima e tramita na 8ª Vara Federal de Sousa, estando na fase de alegações finais.

Segundo o procurador da República José Godoy Bezerra de Souza, a intervenção do órgão junto aos ciganos segue



Programa habitacional construiu casas para os ciganos

uma reivindicação desse grupo social. “O MPF atua na luta das comunidades tradicionais pelo seu território há algum tempo, e nós tínhamos uma perspectiva de que as comunidades ciganas, por serem nômades, não tinham esse pleito. Mas nos surpreendemos com essas pessoas dizendo: ‘Nós queremos nosso espaço, o problema é que somos expulsos cotidianamente em cada cidade’. A partir desse depoimento, nós entendemos que é necessário atuar para que os povos ciganos tenham um espaço para chamar de seu”, defende.

A garantia de direitos para as populações ciganas também está ligada ao reconhecimento de sua importância para a história do estado — pensamento que guia as ações do Executivo estadual. “Nosso governo não compreende essas comunidades como um problema, mas como um patrimônio da Paraíba. Há registros formais da Coroa Portuguesa mandando ciganos para o estado desde 1677, mas nós acreditamos que eles tenham chegado antes. Isso que significa que esses povos ajudaram na construção da identidade do nosso



Foto: Carlos Rodrigo

“Esses povos ajudaram na construção da identidade do nosso estado. Portanto, trabalhamos com esse olhar de que eles são parte de nossa cultura”

Lídia Moura

estado. Portanto, temos trabalhado com esse olhar de que eles são parte de nossa cultura e de nossa história — e as soluções para os seus problemas são apontadas por eles mesmos, em políticas públicas construídas a partir da escuta”, afirma Lídia Moura.

UN Informe DA REDAÇÃO

CAMPANHA PARA PRESIDÊNCIA DA OAB-PB, PARA NÃO FUGIR DA REGRA, TEM “CLIMA PESADO”

A campanha da Ordem dos Advogados do Brasil — Seccional Paraíba (OAB-PB) esquenta a cada dia. Ontem, a Comissão Eleitoral da OAB-PB deferiu o pedido liminar em representação eleitoral, solicitada pela chapa Bora Fazer Mais OAB, contra os candidatos Paulo Maia e Paulo Antônio Maia e Silva Júnior, pai e filho, ambos candidatos pela chapa OAB de Todos e Para Todos. A decisão, assinada por Fernando Ferreira Baltar Neto, presidente da Comissão Eleitoral, foi baseada na alegação de que Paulo Maia Júnior estaria promovendo publicações patrocinadas em sua conta no Instagram, o que atrai seguidores para seu perfil, no qual há postagens de cunho eleitoral. O ato é considerado infração ao Provimento 222/2023 do Conselho Federal da OAB, que proíbe qualquer forma de propaganda eleitoral paga ou impulsionamento de conteúdo nas redes. A Comissão Eleitoral avaliou que essa prática pode comprometer a isonomia entre os candidatos, conferindo vantagem indevida a um dos concorrentes. Com a decisão, foi determinado que os candidatos interrompam, imediatamente, qualquer forma de impulsionamento em plataformas de conteúdo pago. O cumprimento dessa determinação deve ocorrer em até 12 horas após a notificação. Os candidatos da chapa OAB de Todos e Para Todos têm o prazo de cinco dias para apresentarem suas defesas.



Foto: Evandro Pereira

CADEIRA 41 DA APL (1)

O Conselho Diretor da Academia Paraibana de Letras (APL) aprovou a instituição da Cadeira 41, para homenagear nomes que poderiam ter ingressado na APL, mas não se tornaram imortais, mesmo com obra destacada e de grande valor intelectual. A proposta é iniciar os Ciclos de Conferências com essa finalidade em 2025, segundo informa o presidente da APL, Ramalho Leite.

CADEIRA 41 DA APL (2)

Como a Academia Paraibana de Letras, a exemplo das demais instituições congêneres, tendo como modelo a Academia Brasileira de Letras, tem o número máximo de 40 acadêmicos, a “Cadeira 41” é uma referência simbólica. Na mesma reunião, o Conselho Diretor da APL decidiu conceder o título de Sócia Honorária à secretária da Academia, Tânia Enedino da Silva, em reconhecimento aos trabalhos na Casa de Coriolano de Medeiros.

ELIZABETH TEIXEIRA

A paraibana Elizabeth Teixeira, líder das Ligas Camponesas, foi escolhida na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados para ser uma das homenageadas com o diploma Mulher-Cidadã 2024. A cerimônia de entrega aconteceu em 26 de novembro, reconhecendo mulheres que contribuíram para a cidadania, a defesa de direitos e a igualdade de gênero no Brasil.

INFLAÇÃO MENOR NO NE

A inflação na Região Nordeste se manteve abaixo da média nacional em outubro, de acordo com os últimos dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgados pelo IBGE. O IPCA de outubro na região ficou em 0,47%, enquanto no Brasil o índice foi de 0,56%, confirmando a tendência de aceleração dos preços sinalizada pelo IPCA-15.

INCLUSÃO DE IMIGRANTES

A Defensoria Pública da Paraíba (DPE-PB) emitiu uma recomendação à Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa (Sedec) para que adote medidas que assegurem o acesso à educação em língua materna e a preservação cultural para crianças e adolescentes do povo indígena Warao, residentes na cidade. A DPE orienta a contratação de intérpretes de língua materna para acompanhar os alunos.

MPT ENTREGA PREMIAÇÃO A ESTUDANTES DE 10 MUNICÍPIOS

Na próxima terça-feira (12), o Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB) realizará a solenidade de premiação da Etapa Estadual do Prêmio MPT na Escola 2024, que traz como tema “A Escola no Combate ao Trabalho Infantil” e a nova temática: “Segurança e Saúde nas Escolas e no Trabalho”. O evento será realizado no Auditório do Senac, em João Pessoa e premiará estudantes de escolas públicas de 10 municípios paraibanos.

Márcia Ferreira

Diretora-executiva da Defesa Civil da Paraíba

“Mapeamos as áreas de vulnerabilidade, impróprias para a permanência humana”



Foto: Leonardo Atiel

Gestora fala sobre a importância de uma estrutura organizada para a prevenção de desastres nos municípios

Lilian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

O trabalho da Defesa Civil do Estado vai muito além da recuperação de uma localidade após um desastre. Essa, inclusive, é uma das últimas ações. A prevenção é a maior prioridade da sua atuação, que inclui, ainda, outros três pilares: mitigação, preparação e resposta. É o que destaca a diretora-executiva de Proteção e Defesa Civil da Paraíba, Márcia Ferreira de Andrade. Durante entrevista ao Jornal A União, a gestora ressaltou a importância de uma Defesa Civil organizada e estruturada nos municípios. Sem essa estrutura, as localidades enfrentam prejuízos significativos, como a impossibilidade de acessar recursos federais essenciais para a reconstrução e a falta de um plano efetivo de ação diante de desastres. A conversa trouxe à luz não apenas o papel crucial da Defesa Civil, mas também a necessidade de um envolvimento ativo da comunidade nas ações preventivas e de resposta, reforçando que a segurança das cidades está nas mãos de todos.

A entrevista

Qual o papel da Defesa Civil?

De modo geral, a Defesa Civil atua com o objetivo de reduzir os riscos de desastre. É um sistema multisetorial e nos três níveis: no Governo Federal, no Governo Estadual e nos governos municipais, sempre com a participação da comunidade. Como o acidente ocorre no município, as defesas civis municipais precisam ser bastante organizadas e fortes. Quando a Defesa Civil Municipal não consegue dar conta, solicita a ação da Defesa Civil Estadual, que faz a articulação entre o município e o Governo Federal, muitas vezes, orientando os coordenadores a como se dirigir ao Governo Federal: por onde, em que sistema e em que órgão começar a procurar os recursos para determinadas demandas daquele município. A Defesa Civil Estadual atua quando o município perde, substancialmente, a sua capacidade de ação. Aí sim, o Governo do Estado tem a obrigação de orientar, ajudar, e não só ajudar, prover determinadas coisas. No caso de desastres de proporções catastróficas, como o que houve no Rio Grande do Sul, o estado também perde a sua capacidade substancial de agir. Então, quem age é o Governo Federal, com suporte integral, financeiro, estrutural, de saúde, de infraestrutura, de logística, de alimentação, de água... enfim, tudo.

Como são planejadas as ações da Defesa Civil?

Elas são planejadas sempre de acordo com cinco pilares, cinco aspectos, que são a prevenção, a mitigação, a preparação, a resposta e a recuperação. Esses são os pilares do sistema de defesa civil, seja federal, estadual ou municipal. Vou dar um exemplo claro de prevenção: obras de engenharia, como estão sendo feitas em João Pessoa. Para prevenir possíveis desmoronamentos e acidentes, são colocados gabiões, uma espécie de gaiola metálica, geralmente produzida com telas de arame recozido ou de aço galvanizado, para ajudar na contenção e no

controle de erosão em obras civis, geotécnicas e hidráulicas, além de aumentar a segurança, mitigando, assim, os riscos de acidentes. Já a preparação é quando, por exemplo, vai ter um período muito chuvoso, que acontece todos os anos em um município. Então, são ações voltadas para preparar a cidade para esse período, para que os acidentes sejam mínimos. A resposta e a recuperação acontecem após o desastre. A resposta passa por ações rápidas, de salvamento, envolvendo vários órgãos, como Corpo de Bombeiros e secretarias de Saúde e de Infraestrutura, entre outros. E a recuperação é, justamente, o restabelecimento da cidade ou do local em que aconteceu o acidente.

■ *De que forma a Defesa Civil age nas áreas de risco?*
A Defesa Civil age realizando mapeamento das áreas de vulnerabilidade, consideradas impróprias para a permanência humana. Por quê? Por exemplo, eu estou em uma encosta e tenho casas. Aquilo ali a gente está vendo que vai ruir. Então, a gente faz essa fiscalização para que haja



As ações da Defesa Civil são planejadas sempre de acordo com cinco pilares: prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação

■ A Defesa Civil também faz o acompanhamento das barragens do estado? Como é feito esse trabalho?

O órgão estadual responsável pela fiscalização é a Agência Executiva de Gestão das Águas (Aesa). Porém, a Defesa Civil faz também fiscalizações preventivas. Por exemplo, durante uma quadra chuvosa [período principal de chuvas], a gente vai para aquela área, para aqueles municípios com alertas de chuva, que a própria Aesa informa por meio dos boletins climatológicos e meteorológicos. Então, a gente fica em total sintonia com esses boletins e, assim, fazemos o acompanhamento para verificar e mapear possíveis gargalos e para garantir que eles sejam resolvidos. Muitas vezes, recebemos a demanda da população do município e atendemos ao pedido em parceria com a Aesa.

■ Quando um município decreta situação de emergência ou estado de calamidade pública, o que acontece? E por quanto tempo pode durar?

A decretação permite a adoção de medidas excepcionais, com jurisdição especial para a ação. Por exemplo, durante uma estiagem, um município, mesmo que seja atendido pela Operação Carro-Pipa do Governo Federal, pode precisar de um abastecimento complementar. Então, o decreto de calamidade pública vai permitir que ele contrate pipeiros de forma emergencial, com dispensa de licitação legal, para agilizar o processo. O prazo de vigência do decreto poderá durar até 180 dias. Mas, para isso, é preciso informar a real situação da localidade, com fotos e dados precisos, que mostrem a gravidade da estiagem. Afinal, a Operação Carro-Pipa já atua nos municípios, oferecendo água para a população, atendendo, inclusive, em períodos de estiagem. Por isso, é imprescindível que cada município tenha sua Defesa Civil bem estruturada, com ações planejadas e uma atuação permanente.

■ A Defesa Civil do Estado também atua nessa operação, então?

Atuamos, sim. Nós auxiliamos os municípios na solicitação do reconhecimento federal para a inclusão ou para a continuidade do município na Operação Carro-Pipa, do Governo Federal. Existe um monitor de secas, fornecido



A segurança de uma cidade está na construção de uma Defesa Civil treinada para prevenir e encontrar soluções para os problemas

pela Agência Nacional de Águas (ANA), que informa se naquela área há seca fraca ou seca severa. Então, ajuda os municípios a provarem que as suas zonas rurais continuam áridas e que as águas que existem nos barreiros são impróprias ao consumo humano. Depois de demonstrado tudo isso, eles podem conseguir o reconhecimento federal para a continuação dessa operação ou para a solicitação de inclusão no programa.

■ E o que acontece quando o município não tem uma Defesa Civil estruturada?

O órgão municipal de Proteção e Defesa Civil é o responsável por coordenar ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação das comunidades e áreas atingidas por desastres, no âmbito dos territórios municipais. A cidade sem esse órgão fica impossibilitada de receber recursos federais do Ministério da Integração Nacional, destinados à reconstrução de áreas atingidas por desastres, e também perde a oportunidade de apresentar projetos e planos de trabalho baseados em mapeamentos de risco para pleitear recursos dos governos Federal e Estadual, visando à minimização de desastres, à realocação de famílias e às obras preventivas.

■ De que forma a participação da população contribui com as ações da Defesa Civil?

A participação acontece, especialmente, na notificação de alguma situação. Muitas vezes, a população sente dificuldade de acessar a Defesa Civil do seu município, que deve ser o primeiro contato, e nos solicita uma visita à Defesa Civil Estadual. Nesse caso, orientamos sobre o processo e também entramos em contato com o município para que haja uma interação com os morado-

res locais. Quando a Defesa Civil não está estruturada no município, também auxiliamos nesse processo, afinal, faço questão de destacar novamente: os desastres acontecem no município e devem ser tratados pelo município, primeiramente. A segurança para a cidade está na construção de uma Defesa Civil, bem como de uma comunidade, organizada e treinada, a fim de prevenir e de encontrar soluções para os problemas locais. Por que a população é fundamental? Por exemplo, em uma cidade com barragens, a população, claro, será a mais afetada com um possível rompimento. Então, essa população precisa sempre estar alerta e informada, e a Defesa Civil do município tem que estar sempre em contato com a população, informando sobre qualquer possibilidade de risco, por meio de um plano de contingência e de um plano emergencial. Se houver um rompimento, o que é que a população deve fazer? Para onde ela deve seguir? Para qual local da cidade elas vão ter que ir? Local mais alto, local ao norte da cidade, local ao sul? Essas respostas dependem de cada cidade, de suas especificidades. Por isso, é tão importante a atuação da Defesa Civil do município e a participação da população.

■ Quais os maiores desafios da Defesa Civil?

O maior desafio da Defesa Civil é conscientizar a população e os gestores de que a Defesa Civil não é apenas uma Operação Carro-Pipa. É um sistema de articulação, que envolve órgãos da administração pública e a sociedade civil, fundamental para a mitigação do desastre. Vamos pensar, novamente, no desastre do Rio Grande do Sul... houve participação do Corpo de Bombeiros, resgatando os moradores e animais; houve a participação de voluntários; de conselhos profissionais; de órgãos de saúde. Nesse processo, a atuação da Defesa Civil é fundamental, para articular as ações de todos esses órgãos de maneira efetiva, mostrando os locais mais prejudicados ou solicitando mais atuação dos órgãos públicos, por exemplo. É importante ressaltar, ainda, a necessidade da parceria com os conselhos profissionais. Eles precisam trabalhar em parceria conosco, para, juntos, conseguirmos um alcance ainda maior. E, embora não seja um desafio, é importante ressaltar também a importância das orientações da Defesa Civil em momentos de desastre, para evitar acidentes, especialmente entre voluntários. Uma pessoa que não sabe nadar, por exemplo, jamais deve ser voluntária durante os resgates em momentos de cheia. Mas, pode, por outro lado, atuar nos abrigos, separando roupas, alimentos... Essa é uma questão muito importante, que deve ser levada em consideração sempre.

PREOCUPAÇÃO

Partos vaginais diminuem no estado

Profissionais apontam falta de informação e de apoio durante o pré-natal, o que leva a gestante a se guiar pelo medo

Marcella Alencar
marcella.t.alencar@gmail.com

Em 2022, quando a assistente social Nataly Barros descobriu a gravidez do seu primeiro filho, Amir, ela procurou assistência médica particular em Campina Grande, onde mora. Ao falar sobre a sua vontade de ter um parto normal, ela foi desestimulada pelo médico. “Ele tinha uma concepção conservadora do parto. Quando falei sobre o que eu queria, ele me disse que parto normal ‘acabava’ com a mulher”, conta.

Na Paraíba, situações como a que Nataly passou não são incomuns. O percentual de partos vaginais caiu de 30,63% para 21,18%, entre 2017 e 2022, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Em contrapartida à redução dos partos naturais, a cirurgia cesariana teve um aumento de 13,6% (de 69,37% para 78,82%), no mesmo período.

De acordo com a ANS, no Brasil, o número de cesarianas continua a crescer e se distancia cada vez mais da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de apenas 15% de nascimentos via cirurgia — percentual estimado de casos em que o procedimento é realmente necessário. No país, aproximadamente 59,7% dos nascimentos realizados no ano passado, incluindo aqueles realizados em hospitais públicos, foram por meio de cesariana, ante 58,1%, em 2022 — se considerados apenas os planos de saúde, as cesarianas

representaram cerca de 82% dos nascimentos, em 2022.

A ginecologista Melânia Amorim, também obstetra e professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), diz que a falta de incentivo ao parto normal é um dos problemas vinculados à redução desse tipo de nascimento. Segundo ela, a primeira mudança que deveria ocorrer, no tratamento dessa questão, é de nomenclatura. “No Brasil, convencionou-se chamar a cesariana de ‘parto’ cesáreo. No entanto, a cesariana não é um parto, mas uma via de nascimento — e isso não é uma bobagem, não é uma questão ‘politicamente correta’, apenas”, defende.

A médica se diz bastante preocupada com a direção dada aos processos que envolvem o nascimento de um bebê, pois, conforme argumentou, o modo de vida atual é centrado na doença, com um modelo intervencionista e tecnocrático. “Todo tipo de problema é inventado: que elas vão ficar frouxas, que vão ter incontinência urinária... Mas tudo isso é mito. Muitos médicos pioram os receios que as mulheres já têm diante do desconhecido”, argumenta.

Esse foi o caso de Nataly durante o seu pré-natal. O medo do parto acabou aumentando, diante dos possíveis problemas listados pelo médico. “Tanto o parto natural quanto a cesárea me davam muito medo, porque é uma mudança muito grande no corpo da mulher”, diz ela.



Foto: Arquivo pessoal

“Ao dar início ao pré-natal, 70% das mulheres querem ter parto normal, mas, ao longo do processo, vão sendo convencidas do contrário”

Melânia Amorim

Escolha

De acordo com Melânia, os médicos tentam vender a ideia de que a escolha da cesariana é unicamente das mulheres. No entanto, no campo da bioética, a autonomia não é um valor absoluto sobre outros. A cesariana não é uma via de nascimento natural, mas uma cirurgia desenvolvida como medida salvadora.

Um estudo realizado com mais de 24 mil puérperas, em 2012, traz um recorte sobre o assunto. “Ao dar início ao pré-na-

tal, 70% das mulheres querem ter parto normal, mas, ao longo do processo, vão sendo convencidas do contrário por seus médicos com base em falsos pretextos”, esclarece a médica, com base no relatório “Nascer no Brasil”, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com diversas instituições científicas do país.

Há mais de 25 anos, Melânia participa do Movimento

Pela Humanização do Parto e do Nascimento no Brasil, por meio do qual ela luta contra as cesáreas desnecessárias. “Abordo o tema em pesquisas científicas e também em minhas redes sociais”, diz.

Ela explica que as indicações reais para a cesariana são poucas: prolapso de cordão umbilical; ausência de dilatação completa; descolamento prematuro da placenta com feto vivo fora do

período expulsivo — isto é, fora do parto; bebê em posição atravessada na bacia materna; mudanças não habituais na placenta; complicações de ruptura do cordão umbilical; e herpes genital com lesão ativa no momento do trabalho de parto. No entanto, todos os fatores precisam ser avaliados com muito cuidado durante o pré-natal, para que a decisão sobre o parto seja muito bem embasada.



Foto: Arquivo pessoal

Nataly, com o filho Amir: o desejo do parto normal foi desaconselhado na primeira consulta

Medo, dores, frustração: parir como ato de empoderamento

Embora a pandemia seja apontada como um dos fatores que ajudaram a aumentar o número de cesáreas, Melânia acredita que o motivo principal é outro: a lógica produtivista. “É muito mais fácil, para um médico, marcar os horários na sua agenda e realizar várias cirurgias em um só dia. Eu não sou contra a cirurgia cesariana, que fique claro, mas a mulher precisa estar bem informada para se decidir”, ressalta.

A enfermeira obstétrica e doutora em Saúde Pública Waglânia Mendonça reforçou a fala da médica sobre a escolha pelas cesáreas. “O Brasil é o segundo país com o maior número de cesáreas. Isso acontece porque vivemos a cultura do medo da dor e a desinformação sobre os riscos de uma cirurgia de médio porte, como é a cesariana”, argumenta.

A escolha, conforme as duas profissionais, não deve partir do

lugar do medo e da falta de informação, pois a pessoa pode dizer que escolheu, mas, muitas vezes, não é assim que acontece. As falsas explicações aumentam o receio, o que faz Melânia acreditar que a opção materna, provavelmente, mudaria se as mulheres fossem devidamente esclarecidas. “Além disso, as cesáreas têm indicações muito bem evidenciadas por pesquisas científicas, não é para todos os casos”, observa.

Desestímulo

Assim como aconteceu com Nataly, a hora do parto também assombrou a estrategista de conteúdo digital Mariana Aires d’Angelis, mãe de Miguel, de 13 anos, e de Calebe, de três. “Muita gente ficou me desestimulando, dizendo para eu marcar logo a cesárea, que eu não iria aguentar...”, lamenta. E, assim, o seu primeiro filho veio ao mundo por cesárea. Mariana ficou deprimida. “Eu me senti só e incapaz de cuidar dele, porque sentia muita dor”, lembra.

Na segunda gravidez, ela escolheu uma médica focada em parto humanizado e fez fisioterapia pélvica, para ajudá-la na hora de parir, além de ter se cercado de informações. Dessa vez, conseguiu viver a experiência que queria ter tido na primeira gravidez. “Eu vivi a hora de ouro com o bebê, quando ele fica ali, mamando, aconchegado, e tive

uma recuperação maravilhosa”, conta. Apesar da dor, ela diz que não mudaria nada.

O caso de Nataly não teve o mesmo desdobramento. Ela mudou de médico e seguiu o pré-natal pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na maternidade do Instituto de Saúde Elpidio de Almeida (Isea). Mesmo com todas as informações na mão, ela acabou fazendo cesariana, pois não conseguiu entrar em trabalho de parto. Quando o dia esperado chegou, veio junto a frustração de passar 36 horas tentando e não conseguir ter o bebê.

“Eu fiquei frustrada e me comparando com todas as mães que estavam ali, parindo, naquele processo coletivo, e eu não conseguia”, lastima. No ambiente cirúrgico, ela se sentiu muito sozinha. “Fiquei mal, lá é muito diferente. Minha sorte foi contar com uma médica bastante humana”, lembra.

Turbilhão

Segundo Melânia, quando se gestante vive um turbilhão de sentimentos. “Elas têm medo da dor e da violência obstétrica, que é real e acontece muito. Mas esse medo poderia e deveria ser evitado”, diz. O caminho para isso é básico: informação clara e com fundamento científico, acompanhamento com monitoramento completo da saúde materna e do bebê e avaliação de sinais de

risco (como infecção, hipertensão gestacional, pré-eclampsia e diabetes). “Dessa forma, é possível ter uma gravidez tranquila e um parto seguro”, acrescenta.

Nesse sentido, a médica aponta a função de Waglânia como essencial. “A enfermeira obstetra é o padrão ouro para a assistência à pessoa gestante. Ela possui autonomia para a assistência integral, desde o planejamento reprodutivo até o puerpério”, avalia.

Autonomia

De acordo com Waglânia, durante o trabalho de parto, não são oferecidos ambiente e ambiência para uma vivência positiva desse ato, com métodos de alívio à dor e profissionais gentis na promoção do cuidado. “Não é raro as mulheres relatarem que os profissionais que as assistiram gritaram com elas”, conta. Para ela, o cuidado obstétrico contemporâneo tem produzido experiências de violência para quem escolhe o parto vaginal.

Waglânia e Melânia defendem que a vontade da pessoa gestante precisa ser respeitada, mas é necessário que haja mais informação e orientação sobre os benefícios e as vantagens de um parto vaginal. “Inúmeras evidências científicas mostram que, se o bebê não se expõe ao microbioma vaginal, tem mais chances de ser asmático, ter obesidade e hipertensão, entre ou-

Orientar

A vontade da pessoa gestante precisa ser respeitada, mas é necessário que haja mais informação sobre os benefícios e as vantagens de um parto vaginal

tros problemas de saúde”, explica a médica.

Além disso, o parto normal, de acordo com Waglânia, não se resume às gestantes. Todo o SUS e o meio ambiente ganham, pois ele diminui os custos. Para a gravida, reduz o risco de hemorragia, infecção, lesão na bexiga e de intestino, que podem ocorrer na cirurgia. “Além disso, promove o empoderamento da mulher e a sua autonomia para cuidar de si e do bebê”, reforça.

Melânia faz questão de dizer que os profissionais de saúde têm papel secundário, durante o parto. “Ninguém da área de saúde realiza um parto. Quem o realiza é a mulher; a gente só presta assistência”.



Foto: Arquivo pessoal

Dez anos depois, Mariana, enfim, teve um parto normal

LAZER E SOCIALIZAÇÃO

Ciclistas dominam ruas da capital

Atividade, que se tornou bastante popular nos últimos anos, conquista dezenas de pessoas diariamente

Emerson da Cunha
emersonesousa@gmail.com

Uma forma de andar de bicicleta de modo mais seguro, em coletivo e fazendo parcerias para ocupar as ruas da cidade. Esse, geralmente, é o interesse comum dos grupos de pedal, que se multiplicam pela cidade. Seja por atividade física, por ativismo pelo direito à cidade ou apenas para se encontrar e se divertir com amigos, homens e mulheres aproveitam a noite, os fins de semana e até enfrentam longas distâncias de viagens, na cidade e nas rodovias.

Um dos grupos mais antigos da capital é o Pedal Jampa, que existe há cerca de 24 anos, e, atualmente, conta com cerca de 20 participantes. Os ciclistas do Pedal Jampa vão às ruas às terças e quintas-feiras, tendo como ponto de encontro o Supermercado Assaí, na Avenida Epitácio Pessoa. O grupo se organiza por meio do WhatsApp e divulga suas ações no perfil @pedaljampa, no Instagram.



Foto: Matheus dos Reis/Colaboração

Necessidade de praticar um exercício físico e vontade de compartilhar experiências em comunidade mobilizam grupos em JP

“A filosofia do Pedal Jampa é, justamente, você sair, tomar um banho de rio, comer uma mocofava, tirar fotos, fazer um vídeo, uma brincadeira, conversar, interagir. Não é aquele negócio de fazer pedal nas carreiras, sem

ninguém estar interagindo”, explica André Nascimento, mais conhecido como Pirulito, um dos membros e fundadores do grupo.

Para ele, a atividade é uma experiência, essencialmente, coletiva. “O objetivo do pe-

dal é você interagir, é procurar saber viver em sociedade. É saber entrar e saber sair de qualquer lugar. Para sair no pedal em grupo, tem que estar todo mundo bloqueado, todo mundo junto, sem deixar o companheiro para trás”, diz.

Desafios

Segundo ele, entre os principais problemas enfrentados pelos adeptos dos passeios, está o desrespeito aos ciclistas no trânsito por parte dos condutores de carros e motocicletas.

“Eu saí para fazer compras no Centro da cidade. O sinal estava verde para mim e vermelho para o motorista. Ele passou no vermelho, tirou um fino de mim; reclamei, e ele deu uma gravata na minha camisa e ainda queria me dar um murro, só não conseguiu porque o pessoal não deixou”, conta.

A imprudência dos condutores, em casos como esse, pode fazer com que o ciclista perca o equilíbrio e caia da bicicleta ou, ainda, resultar em colisões e atropelamentos. “O pessoal tem que aprender que bicicleta é um meio de transporte. Andar de bicicleta não é pobreza, é qualidade de vida. Quando você vir uma bicicleta, dê uma distância de 1,5 m, não fique dando freadas bruscas, não fique buzinando”, reivindica Pirulito.

“Em todo canto de João Pessoa, tem queda de bicicleta, tem gente que está sendo vítima de acidente. Seja andando em qualquer lugar da cidade, seja em acostamento nas BRs. O pessoal não respeita o espaço e fica tirando fino de ciclista”, lamenta.

Mulheres unem pedal e ativismo político

Há, ainda, os grupos de pedal que assumem um papel no diálogo com movimentos sociais e com a academia, no que tange às pesquisas sobre o direito à cidade. É o caso do Pedal das Minas, que começou durante a pandemia e, hoje, reúne, em um grupo de WhatsApp, cerca de 50 mulheres. “Nosso grupo de pedal não é mais um grupo de pedal comum. É um grupo que também é um coletivo de mulheres. Então, a gente debate questões relacionadas ao feminismo, à mobilidade ati-



Fotos: Divulgação/Pedal das Minas

Coletivo debate temas ligados ao feminismo e aos direitos sociais



Foto: Divulgação/Babylon Cycling Club

Grupo atravessou o Rio Paraíba para passeio em Forte Velho

Conectados na pandemia, jovens exploram a cidade

Outros grupos se baseiam em características específicas, em torno das quais os ciclistas se reúnem. É o caso do Babylon Cycling Club, pedal composto por mais de 20 pessoas, voltado, especialmente, para pessoas que usam as bicicletas fixas ou *speed*. O grupo nasceu da iniciativa de três amigos, durante a pandemia. Ao longo dos anos, 22 pessoas passaram a integrar a equipe, que se organiza a partir de grupo no WhatsApp, mantém o perfil @babyloncyclingclub no Instagram e se encontra, geralmente, aos fins de semana.

O ciclista Luiz Monteiro faz parte do Babylon praticamente desde o início do grupo e tem acompanhado essa história. Para ele, o principal benefício de fazer parte do pedal é a identificação. “Eu andava com grupos de *mountain bike*, mas eu não me identificava com o pessoal, não conversava, ficava, du-

rante o pedal praticamente todo, calado. Mas, hoje, estar com pessoas que tem princípios, valores e ideologias tem sido muito legal. Há um respeito ao ritmo, ‘vamos andar em tal distância’, ‘vamos andar em tal ritmo’. Não ficam fazendo disputa, como se fosse uma competição”, declara Luiz.

Ele explica que não há muita burocracia para participar do grupo. Embora a maioria acabe utilizando bicicletas fixas ou *speed*, é possível participar com qualquer tipo de bicicleta. “Para participar do grupo, basta entrar em contato no Instagram. Se tiver algum pedal, algum encontro, marca, encontra e pedala junto. Basicamente, já está dentro do grupo. Uma bicicleta, hoje em dia, vamos dizer, custa de R\$ 500 a R\$ 600, a mais básica, de segunda mão, você encontra já nesse valor. Nova, já chega ali aos R\$ 900 ou R\$ 1 mil”, diz Luiz.



Bicicletas são meio de transporte democrático, diz ciclista

va por bicicleta na cidade e ao direito à cidade”, explica Terezinha Oliveira, uma das integrantes. A acolhida de novas mulheres ocorre, geralmente, por interações do grupo no perfil @pedaldasminhasjp, no Instagram.

O Pedal das Minas realiza discussões que incentivem mais mulheres a usar a bicicleta. “Fazemos discussão de gênero para o direito à cidade, para essas mulheres que pedalam individualmente ou não, porque são questões que atravessam o gênero. Você pedalar, pegar sua bicicleta por ser mulher, sozinha. É um grupo de fortalecimento, de encorajamento. Nem sempre a gente se encontra, mas ele também serve para a gente se encontrar e debater algumas questões. A gente faz oficinas, outras coisas que não só pedalar”, explica Terezinha.

Atualmente, o grupo tem realizado o projeto Bonde Cultural. A concentração é, geralmente, em algum ponto na Zona Sul da cidade, como a Avenida Hilton Souto Maior, passando por locais como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Praça das Muriçocas, direcionando-se, de-

pois, para um equipamento cultural em que esteja ocorrendo algum evento gratuito.

Além disso, o grupo também atua com levantamento de dados sociais relevantes. O Bonde Cultural, por exemplo, participou da pesquisa nacional Perfil do Ciclista e, atualmente, integra o projeto Pedagogias Urbanas — do curso de Geografia da UFPB — que elabora desenhos de estruturas cicloviárias e pretende realizar o Índice de Desenvolvimento Cicloviário (Ideciclo) e a Contagem de Ciclistas.

“É óbvio que a gente vai passar por situações, principalmente noturnas, de assédio, isso acontece bastante. Mas a gente está ali para mostrar que outra forma de viver a cidade é possível e com um transporte tão democrático, como a bicicleta, que permite tanta autonomia para a gente que pedala, principalmente para mulheres que fazem tanta coisa em cima da bicicleta. A mulher que usa bicicleta é um indicador de segurança da cidade, assim como crianças e idosos também são. É um indicador de que a cidade é mais segura”, defende Terezinha Oliveira.

ACOLHIMENTO DE JOVENS

Serviços garantem proteção e afeto

Rede de assistência social da capital abriga 75 crianças e adolescentes que foram vítimas de violação de direitos

Sara Gomes
 saragomesreporteruniaio@gmail.com

Quando uma criança ou um adolescente tem seus direitos violados dentro do lar, o Poder Público é acionado para garantir o bem-estar dessas vítimas — o que inclui, em algumas situações, conduzi-las para moradias provisórias. Atualmente, existem cinco serviços de acolhimento institucional e um de famílias acolhedoras em João Pessoa, que, juntos, abrigam 75 crianças e adolescentes. Durante sua permanência nessas instituições, ocorrem tentativas, por parte da Vara da Infância e Juventude, de reintegrar esses jovens ao ambiente familiar, sendo que um dos dispositivos que avaliam as condições para que isso aconteça são as audiências concentradas.

Segundo Adhailton Lacet, juiz titular da 1ª Vara da Infância e Juventude de João Pessoa,



Foto: Divulgação/TJPB

Em audiências especiais, Vara da Infância e Juventude avalia condições de reintegração de acolhidos aos seus ambientes familiares

a permanência em serviços de acolhimento é uma medida excepcional e provisória. Por isso, as audiências concentra-

das foram criadas. “Buscamos solucionar a situação que levou ao acolhimento da criança, possibilitando que o menor

retorne ao convívio familiar, mesmo que seja em uma família substituta”, informa.

Participam desse tipo de

audiência o juiz da Vara da Infância e Juventude e representantes do Ministério Público e da Defensoria Pública, além de

todos os envolvidos na rede de atendimento para o processo de acolhimento. Isso inclui o Conselho Tutelar, secretarias municipais envolvidas, coordenadores de casas de acolhimento e os responsáveis pelas crianças e seus familiares. Essas audiências são realizadas semestralmente, preferencialmente nas unidades acolhedoras, enquanto reavaliações regulares ocorrem a cada três meses. O objetivo é analisar a situação jurídica e psicossocial do jovem acolhido, esteja ele em uma instituição ou uma família acolhedora.

No último dia 25, a equipe da 1ª Vara da Infância e Juventude da capital concluiu uma série de audiências concentradas nas cinco instituições de acolhimento da cidade. Os trabalhos começaram no dia 15 de outubro e, das 71 audiências realizadas, houve 19 casos de reintegração dos abrigados aos seus ambientes familiares.

Instituições auxiliam com apoio emocional e construção de laços

As crianças e os adolescentes que se encontram em instituições temporárias de acolhimento passaram por diversos tipos de violações de direitos no âmbito familiar, como violência sexual, maus-tratos, negligência e abandono material ou intelectual. De acordo com o juiz Adhailton Lacet, esses jovens costumam ser, geralmente, oriundos de lares desestruturados, seja pela separação dos pais, pela dependência química de um dos responsáveis ou por outro tipo de problema doméstico. Essa situação de vulnerabilidade é, muitas vezes, acompanhada por um perfil socioeconômico de baixa renda.

Aluna do quinto ano do Ensino Fundamental, Marta (nome fictício), de 13 anos, enquadra-se nesse perfil. Filha de uma dependente química, como irmã mais velha entre as mulheres da família, ela tomou para si a responsabilidade de cuidar dos irmãos, mesmo com a pouca idade. “Minha mãe vivia no mundo, já teve dia em que a geladeira não tinha nada”, recorda Marta. Para que sua família tivesse o mínimo com o que se alimentar, a me-

nina chegou a pedir dinheiro na rua com o irmão João, de 12 anos. Em certa ocasião, deixou o caçula em casa, dormindo, e conseguiu um trocado para comprar leite e fraldas. “Ele precisava de itens de higiene com urgência”, relata.

Após constatar várias violações de direitos no caso, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os profissionais da Vara da Infância e Juventude encaminharam os menores para uma casa de passagem e, dois meses depois, para uma instituição de acolhimento de João Pessoa. A pedagoga e coordenadora da Casa de Acolhimento Morada do Betinho, Laura Alves, é quem acompanha essa família desde o início. Ela lembra ter ficado impressionada com a maturidade e o instinto protetor de Marta para com seus irmãos. “Ela assumiu um papel que não era dela. Aos poucos, a equipe a fez compreender que ela é só uma criança e que também precisa de cuidados”, conta Laura.

Ainda segundo a pedagoga, os profissionais da instituição tentaram, por diversas vezes, estimular e fortalecer o

vínculo afetivo entre a mãe de Marta e os filhos, mas não tiveram sucesso. “Todas essas tentativas traziam esperança para as crianças, mas também o sentimento de frustração, levando ao sofrimento emocional”, lamenta. Assim, diante desse cenário, a Vara da Infância e Juventude decidiu destituir a guarda da mãe, validando a medida após consultar os filhos mais velhos da família. “Marta me disse que preferia morar em uma casa de acolhimento, em vez de com a mãe”, revela a coordenadora da Morada do Betinho.

Reparação de danos

De fato, as crianças e os adolescentes que chegam às casas de acolhimento apresentam, na maioria das vezes, dores emocionais decorrentes do que vivenciaram em seus lares. De acordo com Eliane Pimentel, psicóloga da 1ª Vara da Infância e Juventude de João Pessoa, os acolhidos carregam traumas profundos, além do medo de novas violações no futuro, já que, muitas vezes, eles não absorveram referências positivas de afeto e de vivência familiar. “É necessário um trabalho de



Foto: Carlos Rodrigo

Filha de uma dependente química, Marta recuperou sonhos e confiança na Morada do Betinho

reparação de danos emocionais, fortalecendo a autoestima dessa criança e incentivando a construção de afetos”, pontua a especialista.

Embora não tenha recebido o amor e o cuidado esperados de sua genitora, Marta é um exemplo de resiliência e de superação. Todo o afeto que a menina de 13 anos recebeu em sua vida veio de pessoas com

quem não possui laço sanguíneo, a exemplo da equipe multiprofissional da Morada do Betinho. “Quando cheguei à casa de acolhimento, passei a me sentir segura e compreender o significado de afeto”, confessa.

Ainda conforme Eliane, a criança precisa entender que merece ser cuidada e é digna de ser amada, construindo novas relações afetivas significativas

em espaços de confiança. Nesse processo, o trabalho dos profissionais dos serviços de acolhimento é de grande importância, assim como a assistência psicoterapêutica. “No caso de crianças e adolescentes em serviços de acolhimento familiar, os guardiões auxiliam nessa problemática, sendo, para a criança, referências de segurança e afeto”, complementa.

Guardiões capacitados oferecem lares familiares provisórios

Enquanto a criança estiver em uma casa de acolhimento, o Poder Público municipal atua como seu guardião, assegurando que suas necessidades sejam atendidas. Isso inclui garantir acesso à educação, acompanhamento psicológico e regularização do cartão de vacina, entre outros serviços essenciais.

Devido aos problemas familiares que enfrentava, Marta ficou quase dois anos sem assistir a aulas regularmente. Depois que passou a ser atendida pela Morada do Betinho, ela não apenas recuperou seu desempenho escolar, mas também transformou a perspectiva sobre seu futuro. O serviço de acolhimento possibilitou que a menina de sorriso

cativante voltasse a sonhar e a ser criança: além de ter construído novas amizades na escola, Marta já reflete, confiante, sobre planos profissionais. “Desde quando eu morava com minha mãe, sempre quis ser jogadora de futebol. O plano B é ser policial”, revela.

Após passar dois anos na instituição, a jovem e o irmão João estão sendo assistidos por uma família acolhedora, serviço vinculado ao município, que acolhe, temporariamente, crianças e adolescentes que foram destituídas do seio familiar. Os guardiões responsáveis recebem um salário mínimo por cada criança acolhida. Essas famílias, de acordo com Laura Alves, são devidamente capacitadas para

cuidar dos acolhidos, oferecendo-lhes um ambiente seguro e afetivo, pelo período que durar sua estadia. “Marta, o irmão e sua responsável construíram uma relação afetiva muito bonita. Mesmo que as crianças sejam adotadas um dia, com certeza, os vínculos afetivos entre eles vão permanecer”, afirma a coordenadora da Morada do Betinho.

Desafios

A assistente social Aline Cunha, da 1ª Vara da Infância e Juventude de João Pessoa, enfatiza a necessidade de a gestão municipal seguir investindo em aprimoramentos no acolhimento institucional de crianças e adolescentes na cidade. “É preciso trabalhar questões

da primeira infância, uma fase fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo”, aponta Aline, acrescentando que “a inclusão de atividades de lazer e o suporte psicossocial também são essenciais para o bem-estar das crianças em acolhimento”.

Entre os desafios enfrentados pelos serviços de assistência social, de acordo com Aline, está a chegada tardia de jovens a casas de acolhimento — que acontece quando o Poder Público, por falta de conhecimento do caso, não intervém em uma situação crítica a tempo de mitigar o impacto das violações de direitos a que uma determinada criança tenha sido submetida. “Quando esse jovem chega à instituição, com

idade por volta de 16 anos, as chances de retorno à família de origem ou de adoção são diminuídas”, lamenta a assistente social, sugerindo, ainda, a ampliação do acompanhamento desses jovens após completarem a maioridade.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o acolhido não pode permanecer mais de 18 meses em um programa de acolhimento institucional, a não ser diante de uma necessidade comprovada de permanência, conforme interesse do jovem e validação do Poder Judiciário. Depois que o acolhido deixa a instituição, contudo, a legislação atual lhe assegura acompanhamento por apenas mais seis meses.



Foto: Carlos Rodrigo

Mesmo que Marta e seu irmão sejam adotados um dia, os vínculos afetivos com sua responsável vão permanecer

Laura Alves

CAMINHOS DO FOLCLORE

Pirpirituba ganha roteiro turístico

Apresentada no último dia 30, imersão conduz visitantes pelos atrativos culturais e culinários do município

Teresa Duarte
teresaduarte2@gmail.com

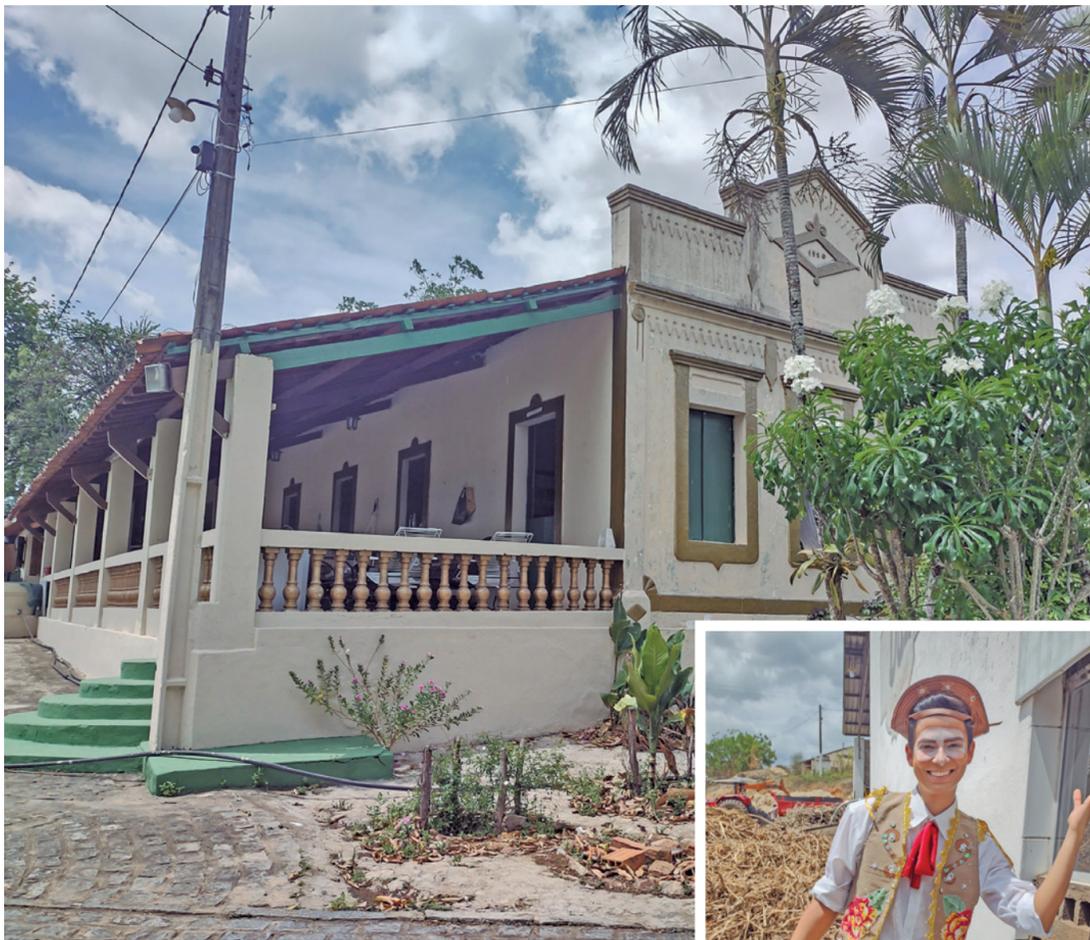
O roteiro Caminhos do Folclore: Viva a Essência do Nosso Povo é mais um projeto turístico que chega para incrementar o setor de viagens em diversas regiões do estado. Formatada por Alessandra Lontra, consultora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB), a iniciativa apresentou, no último dia 30, sua programação especialmente elaborada para o município de Pirpirituba, no Agreste paraibano. O evento reuniu profissionais do mercado de turismo em uma experiência única, permitindo-lhes que conhecessem rotas, atrativos, equipamentos, serviços e infraestrutura da cidade.

A distância entre Pirpirituba e João Pessoa é de 99 km, percurso percorrido por veículo automotivo num tempo estimado em cerca de 1h35. Essa proximidade da capital favorece as atividades turísticas locais, que são bastante diversas — como, por exemplo, as belezas do turismo rural; as delícias do turismo gastronômico (incluindo a produção de mel e de cachaça na região); e os encantos do

turismo religioso. Há ainda estabelecimentos comerciais de destaque, como as cacharias D'dil e Serra Limpa e a Uniarts, que promove o artesanato feito na área.

O Caminhos do Folclore oferece uma rica imersão cultural em Pirpirituba, conduzida pelo jovem guia de turismo Bruno Dantas — que incorpora, no passeio, o personagem João. Trata-se de uma figura emblemática do imaginário regional, inspirada no universo do escritor Ariano Suassuna, com uma essência nordestina que captura a vibrante tapeçaria cultural da região. João não é apenas um contador de histórias, mas um portador de tradições, entrelaçando o legado da sabedoria local com um senso de humor leve e cativante. Por meio de seu personagem, Bruno incorpora o potencial da economia criativa do interior paraibano, celebrando os símbolos do Nordeste de maneira inovadora e envolvente.

Recebendo os visitantes logo na entrada de Pirpirituba, o guia turístico lidera o grupo em uma jornada por propriedades rurais, monumentos históricos, templos religiosos e até pela fascinante prática da apicultura.



O Engenho Bom Retiro é uma das propriedades rurais que integram a programação da rota, apresentada por João, personagem interpretado pelo guia de turismo Bruno Dantas



Fotos: Teresa Duarte

Produção de cachaça e mel ilustra riquezas e potenciais locais



A Cachaça D'dil é fabricada de forma totalmente artesanal

O Caminhos do Folclore é um verdadeiro convite para vivenciar a cultura nordestina em seu estado mais puro, e cada parada do roteiro proporciona aos turistas uma oportunidade de mergulhar nos costumes e nas riquezas locais.

A imersão pode começar com uma visita ao Engenho Bom Retiro, um relicário do início do século 20, onde a tradicional Cachaça D'dil é produzida artesanalmente, em alambiques de cobre, em meio às paisagens deslumbrantes da Fazenda Retiro. Além do engenho, o produto passa pelos processos de engarrafamento e de embalagem na casa grande da propriedade, uma bela e bem-conservada edificação, que ainda abriga a Bodega Cachaça D'dil.

Danilo Rocha, um dos proprietários do negócio familiar, conta que o Engenho Bom Re-

tiro começou a ser construído na década de 1930, por seu bisavô, e mantém, até hoje, seus métodos de produção. “Tudo continua sendo feito de maneira artesanal. Inclusive, a combustão para alimentar os alambiques é feita com a queima dos próprios bagaços da cana-de-açúcar, em um processo totalmente artesanal, sem o uso de caldeira”, explica Danilo.

Assim, desde o plantio da cana, realizado no próprio engenho, o passeio permite que se conheçam as etapas da fabricação da Cachaça D'dil, considerada a primeira bebida do tipo a trazer a bandeira da Paraíba estampada em seu rótulo. Também vendida no Rio Grande do Norte e em outros estados, a Cachaça D'dil é produzida em ritmo sazonal, sendo que seus períodos de safra rendem 12 alambicadas por

dia — com 1,2 mil litros de bebida por alambique.

Apicultores unidos

Outra experiência promovida pelo Caminhos do Folclore em solo pirpiritubense é bem mais doce ao paladar dos turistas, mas igualmente irresistível. Trata-se de uma visita à Associação dos Apicultores de Pirpirituba (Apismel), cuja sede situa-se a 1,5 km do Centro do município. Lá, os visitantes podem conferir, em detalhes, o encantador mundo da criação de abelhas, desde a produção do mel até uma exclusiva degustação dos deliciosos itens comercializados pelos apicultores locais.

De acordo com o presidente da Apismel, Renault Targino de Lucena, todo o mel fabricado pela entidade, fundada em 1996, é 100% natural e distribuído para o mercado em for-

matos variados, como sachês, bisnagas, garrafas e vasilhames plásticos. A Apismel produz, ainda, uma linha de itens fitoterápicos, encontrados em farmácias e lojas de produtos naturais — como o conhecido mel com própolis e agrião.

A responsável técnica pela unidade da Apismel, Verônica Lins, esclarece que a associação trabalha junto a uma rede de produtores já organizada. “O mel vem para a associação — já que ela é um entreposto que recebe o produto em baldes, após a coleta de cada unidade rural receptora — e, chegando aqui, passa por um processo de beneficiamento, que envolve decantação e filtragem”, relata Verônica, acrescentando que a Apismel também se encarrega do envasamento e da rotulagem do produto, antes de encaminhá-lo para a venda.

Passeio também celebra religiosidade e folclore da região

Seguindo o roteiro, a visita à Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário — templo erguido em 1925 sobre uma capela construída por escravos em 1860 — revela aos turistas a devoção e a alegria dos pirpiritubenses. Vale a pena conhecer esse marco da fé católica local, promovido a paróquia após a promessa de um arcebispo. No átrio da igreja, o turista ainda pode assistir à apresentação do Grupo de Quadrilha da Melhor Idade de Pirpirituba, que lhes ensinará os principais passos da tradicional quadrilha junina, símbolo do folclore brasileiro. O grupo de idosos também realiza uma performance de Boi-Bumbá, seguida de uma coreografia ministrada por Osilene Pereira.

Outro lugar belíssimo para os apreciadores do turismo religioso conhecerem no município é o Santuário de Nossa Senhora de Fátima. A edificação se situa no alto de uma colina, em frente ao Restaurante Rural Café na Fazenda, de onde se pode desfrutar uma vista panorâmica incomparável de quatro cidades vizinhas, além da espiritualidade e da beleza arquitetônica do local. Essa experiência se torna ainda mais encantadora ao som da sanfona de Luiz Miguel e diante de um pôr do sol de tirar o fôlego.

Sabores da terra

A origem do Restaurante Rural Café na Fazenda, a propósito, é mais uma das saborosas histórias locais de Pirpi-

rituba. Tudo começou quando Sinésio da Silva, filho do vaqueiro do Sítio Dois Irmãos, deixou a cidade em busca de uma vida melhor no Rio de Janeiro. Lá, o retirante arriscou o pouco dinheiro que tinha na compra de um bilhete da Tele Sena, sendo premiado com o equivalente, na época, a R\$ 300 mil. Com essa quantia, ele comprou a propriedade onde seu pai trabalhava e levou toda a família para morar no local. Hoje, eles vivem da produção agrícola da terra, agregando-a ao Restaurante Rural Café na Fazenda.

O estabelecimento atrai muitas visitas, graças à qualidade de seus produtos — que derivam, em sua grande maioria, de criações e itens cul-



Grupo promove uma apresentação de Boi-Bumbá em frente à Igreja Matriz do município

tivados na própria fazenda, transformados em guloseimas variadas, a exemplo de galinha de capoeira, bolo de mandioca, sucos de fruta e sorvetes com cachaça e rapadura.

A oferta de gastronomia re-

gional diante de cenários rurais também faz a diferença no Restaurante Família Chico, a 3 km de distância do Centro de Pirpirituba. Lá, pratos da típica culinária paraibana podem ser consumidos, enquanto um trio

de forró pé de serra completa o clima interiorano. Encerrando as atividades do dia, o Caminhos do Folclore conduz os visitantes a uma parada na Casa da Pamonha, famosa por suas delícias à base de milho.

Itamar Vieira Junior ganhou o Jabuti por "Torto Arado" e é semifinalista, este ano, com "Salvar o Fogo"

Foto: Renato Parada/Divulgação



Borborema das letras

LITERATURA

Itamar Vieira Junior, autor do premiado "Torto Arado", abre amanhã a Feira Literária de Campina Grande

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Itamar Vieira Júnior, pop-star literário brasileiro e autor de um dos livros de maior expressão do nosso mercado editorial na contemporaneidade, *Torto Arado*, estará presente na abertura da 7ª edição da Feira Literária de Campina Grande (Flic) amanhã, a partir das 18h30, no Clube Campeste, no bairro do Catolé. O escritor baiano participará da conferência de abertura e receberá, das mãos da vereadora Jô Oliveira, a Medalha Arnaldo França Xavier, comenda que reconhece a valorização da cultura negra por meio dos livros. A programação estende-se até próximo dia 17, com entrada franca.

Autor de outros cinco livros – incluindo o mais recente, *Chupim*, infantojuvenil com ilustrações de Manuela Navas, Vieira Júnior alcançou com seu *best-seller* a marca de um milhão de exemplares em 2024, caso raro no segmento. O romance conquistou prêmios como o Jabuti e o Oceanos. Os direitos de adaptação de *Torto Arado* foram adquiridos pela plataforma Max e uma adaptação para o *streaming* deve estreiar em breve. Na Flic, antes da entrada de Itamar, o evento promoverá um sarau com quatro autores locais – Lau Siqueira, Adília Uchôa, Jéssica Preta e Anne Karolynne.

Ao longo da semana, 80 autores integram a grade do evento com 64 lançamentos oficiais de livros. Os demais eventos vinculados à feira ocuparão outros espaços de Campina Grande. Na próxima terça-feira (12), às 17h30, haverá a entrega da Biblioteca Sustentável da Praça do Tambor, situada no bairro de mesmo nome – uma iniciativa da Flic, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e o Instituto Alpagatas.

Entre a quarta (13) e a quinta-feira (14), os autores nórdicos Anja Stefan e Jon Stale Ritland participaram de uma residência literária internacional, ministrada para alunos do ensino médio e superior de Campina. Essa empreitada é uma parceria com Embaixada da Eslovênia em Brasília e com a Norwegian Literature Abroad (Norla). Na sexta-feira (15), acontece a primeira rodada de lançamentos de livros, a partir das 14h30, no CineTeatro São José, situado no bairro homônimo. No mesmo dia e local, mas às 18h30, o escritor fluminense

Raphael Montes, autor de *Dias Perfeitos*, participa de um debate com o público, mediado por Thays Albuquerque.

Durante toda a semana, as escolas públicas do município apresentaram os resultados dos projetos Leitura Viva e Repórter Literário, desenvolvidos neste ano letivo. Duas oficinas literárias serão apresentadas na quinta-feira (14): uma na Escola Estadual Álvaro Gaudêncio e a outra na Escola Estadual de Aplicação. Antes do encerramento desta edição, no domingo (17), a Flic abre espaço para o seu segmento infantil – o Flicadinho, com contação de histórias e a participação de autores do segmento infantojuvenil: será no Parque da Criança, no bairro do Catolé, a partir das 9h. O leitor confere a programação completa no quadro abaixo.

Indo até o público

Stellio Mendes, um dos idealizadores do Flic, rememora que o evento nasceu, em 2018, com a intenção de promover a literatura paraibana. A partir da segunda edição, no ano seguinte, novos contornos foram adicionados à estrutura do evento. "No dia a dia da sala de aula, nós que criamos a feira, acabamos constatando algo óbvio: a população tem dificuldade de acesso à leitura e pouca prática leitora. Criamos esse movimento com o intuito de promover um incentivo à literatura, sentimento nascido daquela nossa inquietação", afirmou o educador.

Funcionando, hoje, como uma vitrine de lançamento para escritores iniciantes e experientes, Stellio assevera que o contato do público com os autores é o diferencial das mostras literárias, ação que colabora para o crescimento do mercado editorial e, no caso local, para a promoção da literatura paraibana. "Quando constatamos que a feira se constituía como uma estrutura estática no mês de novembro, percebemos, ainda na primeira edição, que não convertimos o número de visitantes que esperávamos. Fomos atrás do público leitor, nas escolas e praças, promovendo ações durante o ano", explicou.

Um dos segmentos mais importantes do Flic e que ocorre fora da agenda do evento desta semana é o Leitura Viva: professores de língua portuguesa da rede pública de ensino ministram aulas sobre obra de determinado autor paraibano, que, ao final do ciclo, vai até às instituições de ensino para lançar sua publicação mais recente. "As crianças têm acesso não apenas ao livro, ficam conhecendo pessoalmente quem o escreveu, algo mágico para elas. Ao longo dos últimos anos, tenho o depoimento de muitos pais que nos dizem 'Olha, meu filho começou a ler depois de participar de um evento da Flic'", revela Stellio.

A participação de Itamar Vieira Júnior está sendo negociada há pelo menos dois anos: a razão para a demora na vinda do autor é a agenda lotada. A Medalha Arnaldo França Xavier, que ele receberá, homenageia um dos nomes importantes da literatura negra campinense. "Desde o começo da feira, optamos por trazer um caráter representativo em nossa estrutura e nos nossos eventos. Todo ato cultural precisa ser inclusivo e político. A produção e a militância de Itamar é toda voltada para a inclusão e promoção da igualdade racial", finalizou Stellio.

PROGRAMAÇÃO

AMANHÃ

Clube Campeste

18h30 – Sarau Campina Grande em Versos e Rimas, com Lau Siqueira, Adília Uchôa, Jéssica Preta e Anne Karolynne

19h30 – Conferência de abertura, com Itamar Vieira Júnior

TERÇA

Praça do Tambor

17h30 – Inauguração da Biblioteca Sustentável da Praça do Tambor.

QUINTA

Escola Estadual Álvaro Gaudêncio

9h30 – Oficinas literárias

Escola Estadual de Aplicação

13h30 – Oficinas literárias

SEXTA

CineTeatro São José

14h30 – Lançamentos de livros

16h – Ieda Lima e Mirtes Waleska convidam Anja Stefan (Eslovênia) e Jon Stale Ritland (Noruega)

17h30 – Sarau Campina Grande em Contos e Causos I, com Bruno Gaudêncio, Thelio Farias, Valéria Vanda, Dom Clarindo e Myrna Maracajá

18h30 – Thays Albuquerque convida Raphael Montes

SÁBADO

CineTeatro São José

14h30 – Lançamentos de livros

15h – Encontro Leitores em Rede convida o escritor Tiago Germano

18h – Sarau Campina Grande em Contos e Causos II, com Sarnelly Xavier, Efigênio Moura e Paulo Cavalcanti

18h30 – Leonardo Pinto, tradutor de *O Mundo de Sofia*, convida Anja Stefan (Eslovênia) e Jon Stale Ritland (Noruega)

19h30 – Homenagem aos professores parceiros da Flic

DOMINGO

Parque da Criança

9h – Piquenique literário

9h – Contação de histórias, com Daniela Landim, no polo Flicadinho

9h – Leia Mulheres convida a escritora Débora Gil Pantaleão, no polo Leitores em Rede

11h – Apresentação teatral *A Festa*, com Cia. Café com Pão, no polo Flicadinho

Entrada franca

■ No Clube Campeste (Av. Dr. Elpídio de Almeida, 2350, Catolé, Campina Grande)

■ Na Praça do Tambor (R. 24 de Maio, 1905, Tambor, Campina Grande)

■ Na Escola Estadual Álvaro Gaudêncio (R. dos Jucáis, 39, Malvinas, Campina Grande)

■ Na Escola Estadual de Aplicação (Av. Prof. Severino Bezerra Cabral, s/n°, Catolé, Campina Grande)

■ No CineTeatro São José (R. Lino Gomes da Silva, São José, Campina Grande)

■ No Parque da Criança (Av. Dr. Elpídio de Almeida, 215, Catolé, Campina Grande)

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | Colaborador

Sobre o direito de mentir

Immanuel Kant, em seu famoso ensaio *Sobre um Suposto Direito de Mentir por Amor à Humanidade*, retoma o dilema moral discutido por Benjamin Constant. Imagine que um assassino bate à porta de sua casa à procura de sua mãe, perguntando se ela está escondida. Diante de uma situação com essa é moralmente mais correto dizer a verdade sobre o paradeiro dela ou mentir para protegê-la? Kant defende que devemos dizer a verdade e que não teríamos certeza do que realmente aconteceria, ao contrário de Constant, para quem a mentira seria um artifício menos nocivo, um meio justificável de preservar a vida de uma pessoa que amamos. Do ponto de vista kantiano, a mentira inviabilizaria a fonte do direito e prejudicaria outrem — que não deve ser entendido necessariamente como um homem determinado, mas a humanidade como um todo.

A ideia kantiana parece sustentar um apreço demasiado à norma, o que mais adiante produziria efeitos nocivos na história alemã. O consequencialismo ético utilitarista lida melhor com a ideia de que a mentira pode

ser um meio para evitar o mal. Kant tem razão em afirmar que a mentira tende a enfraquecer ou tornar inútil a lei, mas reside justamente aí a força da mentira sobre a economia das punições. Lei não é necessariamente sinônimo de justiça. Trasímaco, o sábio grego que viveu no século 4 antes de Cristo, dizia que “a justiça é o interesse do mais forte”. Essa ideia sempre me pareceu bom ponto de partida para compreender o processo legislativo e certas definições sobre o que é certo e errado.

Sem uma boa dose de mentira e de subversão a regras que incluía subornos a agentes do Estado Alemão, Oskar Schindler não teria salvado a vida de milhares de judeus na Segunda Guerra Mundial. É impossível não lembrar o julgamento de Adolf Eichmann, tenente-coronel da SS, em Jerusalém. O extremo oposto de Schindler. Eichmann participou do extermínio em massa nos campos de concentração, sendo responsável por operações logísticas e colaborado com o projeto da “solução final”. Em sua defesa, alegou ter agido dentro das leis do Estado Alemão. Não seria, portan-

to, um criminoso, mas cumpridor zeloso das leis. O que não deixa de ser, parcialmente, verdade.

Eichmann, como bem retratou Hannah Arendt, representava o tipo médio alemão. Uma figura comum, insípida, sem nenhuma característica que o tornasse especial. O desempenho escolar só reforçaria sua mediocridade opaca, sem brilho. A trajetória até ingressar na SS também não inspiraria grande interesse, como o fato de ter trabalhado na área comercial e no setor de mineração, auxiliando o pai empresário do ramo.

O diagnóstico de Hannah Arendt, que chocaria a opinião pública desconstruindo a imagem popular dos nazistas como monstros governados por um impulso destrutivo, é que Eichmann não passava de mero burocrata. Ele era um funcionário público, cumpridor de ordens. Agia de acordo com o regulamento e as atividades correspondentes a sua função, como seus companheiros.

É por isso que, nesse contexto, é mais interessante se afastar dos imperativos categóricos, em busca de experiências sociais concretas.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

O cavalo de Nietzsche

Em todas as partes do mundo, entre famílias e solitários espalhados nos lugarejos e metrópoles, o amor do homem pelos animais só tem crescido. Leis, destinadas à proteção dos animais, responsabilizando as pessoas que fustigam esses seres, têm funcionado, mas tudo é muito pouco. No Brasil, ainda se maltrata muito os animais.

Éramos e ainda somos grosseiros e cruéis com o mundo animal, até porque fazemos parte dele — um espelho — um por todos (?) e todos por nenhum.

Meu pai sempre teve cachorro, mas não era criado dentro de casa. Morávamos numa casa sem jardim e de muro acimentado — mas criava noutro muro, do Jatobá Clube, cuja chave era pendurada num armador de nossa cozinha — isso eu já disse aqui.

Há muito li uma história relacionada a Nietzsche e um cavalo, que datam que, em 1889, o filósofo alemão viu um camponês espancando um cavalo em Turim e, para ajudar o animal, abraçou-o e chorou. Após o incidente, Nietzsche perdeu a razão e a voz por 11 anos. Não sei se é lenda; com a palavra, os historiadores.

O filósofo sofreu um colapso e foi levado de volta ao quarto pelas pessoas que passavam. Ao acordar, começou a balbuciar frases ininteligíveis, cantarolar, martelar o piano e soltar ruídos estranhos. Era natural em sua pessoa, creio, que se afirmava mais e mais e mais, porque assim falou Zaratustra, com a luz rara e precisa.

Quando vi o filme *O Cavalo de Turim*, da produtora Juliette Lepoutre, senti logo que não era um filme, mas uma experiência de vida. Diante de 145 minutos, o filme tem algo de humano, desumano, que prova a extasia sem limite.

O filme traz a história dolorosa de pai e filha que passam seis dias à espera de que seu cavalo doente possa retomar as atividades que sustentavam a família. Tudo é repetição, tudo é cruel naqueles tempos à luz fraca dos candeeiros. As imagens, a música igualmente cíclica, os sons rudes penetram em nossos poros como coisa viva.

O Cavalo de Turim faz referência metafórica à estada de Friedrich Nietzsche que tentou proteger o cavalo das chicotadas de seu dono. A chegada do velho com o cavalo à casa, na primeira cena, seria, então, subsequente àquele momento. O que passa a acontecer seria, quem sabe, o efeito de uma maldição. A vingança de Nietzsche, talvez.

O fato é que pai e filha, tal como aconteceu com o filósofo, começam a ser abandonados pela vida. Progressivamente, o cavalo se recusa a comer e a puxar a carroça, a água do poço seca, o fogo se recusa a manter-se aceso. Em dois momentos, eles são visitados por estranhos, a quem reagem com indiferença ou repulsa. Formam uma célula isolada e indivisível, como seres ou não desde sempre expelidos (ou auto-expelidos) do mundo social.

O filósofo morreu com demência em 25 de agosto de 1900, na cidade alemã de Weimar. Mas o cavalo morreu antes.

A semana passada vi uma postagem de um cidadão que tinha colocado seu cachorro para doação, porque ele, o tutor, estava com câncer e não tinha mais como cuidar do animal. Veio a melhora, ele entrou no site e viu que seu cão ainda estava para adoção. Correu para o mais belo reencontro da vida.

Kapetadas

1 - A vida é a arte do encontro com o desapontamento.

2 - Se fossem forças amadas não precisavam de armas.

Foto: Divulgação/Bretz Filmes



“O Cavalo de Turim”: metáfora da história vivida por Nietzsche

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Narcisismo do vazio

O narcisismo doentio, muitas vezes associado ao Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN), caracteriza-se por um padrão de grandiosidade, pela necessidade de admiração excessiva e pela falta de empatia, que impacta negativamente as relações interpessoais e o bem-estar emocional do próprio indivíduo. O narcisista patológico possui uma autoestima vulnerável, que necessita constantemente de validação externa para se sentir acolhido e valorizado. Essa doença se manifesta em comportamentos e crenças que expõem uma visão distorcida de si e dos outros. A grandiosidade tende a acreditar que a pessoa com TPN é especial e única, de forma a se colocar acima dos outros e esperar uma evidência diferenciada. A necessidade de admiração constante depende da validação externa, a qual busca ser o centro das atenções a fim de receber elogios e reconhecimento. Um dos seus sintomas é acreditar na certeza de merecer tratamento especial e — em muitos casos — manifestar uma agressividade quando suas expectativas não são atendidas. A exploração interpessoal utiliza as pessoas na sua convivência social como meio para alcançar seus interesses egoístas e suas metas profissionais sem respeitar os próprios sentimentos. A falta de empatia gera dificuldade em se relacionar com as emoções alheias, a qual impossibilita a construção de relacionamentos saudáveis. O narcisista doentio acredita que os outros o invejam ou sente-se ameaçado pelo sucesso de outras pessoas.

As origens e causas do narcisismo patológico geralmente são atribuídas a uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Experiências na infância, como negligência emocional dos responsáveis primários — na maioria dos casos, do pai ou da mãe — ou por uma atenção superprotetora e que supervaloriza a criança, contribuem para a formação de TPN. Esse processo conduz a um mecanismo de defesa em que o indivíduo cria sua insegurança. Suas relações interpessoais costumam ser conflituosas, uma vez que o narcisista doentio tende a ser manipulador e a não considerar as necessidades dos outros. No ambiente



Foto: Reprodução/Fronteiras do Pensamento

Gilles Lipovetsky, em “A Era do Vazio” (1983) explora transformações culturais e sociais

profissional, podem surgir a competitividade excessiva e a tendência de se sobrepor aos outros. O sucesso aparente muitas vezes é temporário, pois comportamentos tóxicos acabam alienando familiares. Além disso, ele desenvolve a depressão e a ansiedade, especialmente quando a necessidade de admiração não é suprida. A falta de resiliência diante de críticas ou fracassos é comum e sempre o conduz a explosões de raiva e ressentimentos.

A terapia do narcisismo patológico é complexa, a psicoterapia, particularmente a cognitivo-comportamental, pode ajudar o paciente a desenvolver a autoconsciência mais realista de si mesmo e a construir empatia, de forma a ensinar estratégias de enfrentamento para lidar com frustrações, críticas e rejeições de maneira resiliente. A superação envolve um processo lento e difícil de autocompreensão e desconstrução de padrões de comportamento.

O filósofo e sociólogo francês Gilles Lipovetsky, nascido em 1944, em seu livro *A Era do Vazio*, publicado em 1983, explora as transformações culturais e sociais da sociedade ocidental, especialmente na segunda metade do século 20. O pensador examina o impacto do individualismo e da cultura de consumo na vida das pessoas, além de abordar a crise dos valores socioafetivos, o esvaziamento de ideologias e o surgimento de uma sociedade narcisista que busca — de forma compulsiva — o prazer como o único sentido de vida. Nessa obra, que aborda o tema do individualismo narcisista, Lipovetsky analisa esse conceito como uma característica da socieda-

de contemporânea, no qual o eu do indivíduo e suas necessidades estão acima de compromissos coletivos. Nesse narcisismo, devido à tendência de interiorização do indivíduo, que se fecha em si mesmo, a sociedade torna-se composta de indivíduos vazios em valores comuns, voltados apenas para suas egoístas experiências pessoais.

Lipovetsky versa, em seu livro *A Era do Vazio*, que as pessoas consomem valores descartáveis. E a sociedade do consumo busca a satisfação imediata e o prazer por meio de escolhas banais de identidade. Para ele, as pessoas tornam-se desinteressadas em mudanças estruturais e políticas, inclinando-se mais ao conformismo e à busca por satisfação individual. Esse processo conduz ao que ele chama de despolitização, no qual o engajamento político é substituído por um estilo de vida que prioriza a vaidade do falso bem-estar pessoal. Portanto, a cultura de massa se torna fragmentada, forçando algumas pessoas a serem narcisistas vazios.

Sinta-se convidado à audição do 494º Domingo Sinfônico, que ocorrerá neste dia 10, das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em www.radiotabajara.pb.gov.br ou por meio do link <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm>. Durante a transmissão, comentarei sobre a vida e as interpretações da virtuosa pianista e violinista alemã Julia Fischer (1983).

Coisas de Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Fascínio hollywoodiano de um garoto de cinema

Há algum tempo assisti ao filme *Babilônia* (2022), produção recente que resgata a história do cinema, ainda da sua fase em preto e branco. A época me fez lembrar de quando ainda muito criança, via meu saudoso pai iniciar as suas atividades de exibidor cinematográfico. Tinha lá meus oito anos; quiçá, pouco mais que isso. E, vendo-me diante daquela enorme tela branca de algodão, de nossa primeira sala de projeção, o cinema passou a ser para mim um universo fantástico, indescritível, de muitos sonhos e de estima familiar. Justamente pelos filmes que costumávamos exibir durante todas as noites, sublimando seus heróis e sagas hollywoodianas. Memórias lúdicas à parte, mesmo assim ainda as trago aos dias atuais. Os anos se passaram...

Assistindo-o pelo *streaming*, noto que *Babilônia* não nos traz, hoje, os feitos heróicos e o “glamour” de seus personagens. Outrora, simplesmente dramáticos e repassados ao meu encantamento. Saga aquela que empolgara tanto a infância daquele garotinho filho de dono de cinema, que ganharia no futuro a alcunha de “cinemista” – neologismo hoje criado pelo meu netinho Arthur, de apenas 11 anos, para definir o que seria “artista de cinema”.

Laureado com o Globo de Ouro e ganhador de Oscars, obra escrita e dirigida por Damien Chazelle (*La La Land*), *Babilônia* traz em seu elenco os nomes de Brad Pitt, Diego Calva e Margot Robbie nos papéis principais. O filme mostra as esquisitices e os escândalos de uma



Margot Robbie e Brad Pitt, em cenas de “Babilônia”, filme de Damien Chazelle

Hollywood em ascensão e queda, bem como sua rumorosa passagem do cinema mudo para o sonoro, no final da década de 1920, depois da Primeira Guerra Mundial. Desnuda os bastidores do cinema na cidade de Los Angeles, expondo as excentricidades e os escândalos de alguns produtores, autores e estrelas da época.

Com uma narrativa em ritmo “nervoso”, *Babilônia* chega a nos chocar em alguns momentos, em razão da extravagância, bizarrice, de seus personagens na história. Os escândalos estão por toda parte, típicos de um império em franca decadência. O ator Brad Pitt encarna a figura de John Gilbert, um dos maiores astros da época do cinema mudo, onde imperam as drogas. E como observador de tudo que se passa nos bastidores da cinematografia, um pro-

dutor (o ator Diego Calva) tenta organizar as coisas, mas sem sucesso.

Aceito por uns e rejeitado por grande parte da crítica, o filme do cineasta Damien Chazelle possui alguns méritos. Notadamente, quando busca expor algumas “verdades” tidas como notórias num centro glamoroso de produção cinematográfica como foi Hollywood. Também na cena final, mostrando o produtor (Diego Calva) assistindo comovido às imagens de antigos filmes, o que nos remete ao clássico de todos os tempos *Cinema Paradiso*. Ainda, emblemas memoráveis, como foram os da Paramount Pictures e Fox, mostrados em *Babilônia*, fizeram o encanto daquele menino filho de dono de “palácios de sonhos”, na cidade de Santa Rita. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse nosso blog: www.alexantos.com.br



APC convoca seus associados

Na próxima quinta-feira (14), às dez horas da manhã, a Academia Paraibana de Cinema (APC) reunirá sua diretoria para apreciar as propostas culturais deste mês. Na pauta, discussão e aprovação do calendário de eventos para os dois últimos meses do ano. Destaque para o lançamento de livro e celebração do Dia Mundial do Cinema, no dia 28 de dezembro próximo.

O encontro será presidido pelo professor João de Lima Gomes, com a presença de membros de sua diretoria, e acontecerá na Sala Antônio Barreto Neto, na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, em nova sede localizada próximo à Esquina 200, em Tambaú. A presidência da APC convoca todos os seus associados.

ESTREIA

Curta em Borborema busca revisitar passado

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

As memórias agrídoces da infância de uma professora, baseadas, por sua vez, num passado real de mulheres paraibanas são a matéria prima do curta-metragem *As Lembranças de Maria*, o primeiro produzido pela Camucá Companhia de Teatro, com sede na cidade de Borborema, no interior do estado. O filme ganha um evento de lançamento hoje, na terra natal de seus artistas-produtores: será às 19h, no Clube Ilha da Fantasia, situado no Centro do município, com a participação do elenco. Essa estreia tem entrada franca.

A Camucá foi criada há sete anos pelo ator e bailarino borboremense Renilson Targino e já apresentou mais de 20 espetáculos em teatros, dentro e fora da cidade, para todos os públicos, dentre eles *Quem Nasceu Primeiro: O Ovo ou a Galinha?* (2017), O

Circo do Seu Bolacha (2019); e *Engenheiros – Um Auto Armorial* (2024). “Hoje, temos seis pessoas no grupo, porém, sempre abrimos seleção de elenco, dependendo da demanda do espetáculo e dos nossos projetos”, explicou Renilson.

O filme que a companhia apresenta hoje tem como ponto de partida uma peça homônima, que estreou em 2019, durante o evento público Rota Cultural Raízes do Brejo, que celebrou a emancipação política de Borborema. “Fomos contratados para fazer um espetáculo que falasse sobre a educação

da cidade. E a partir de entrevistas com pessoas mais antigas, escrevi e dirigi esse espetáculo que trazia memórias de várias mulheres que estudaram na Escola Municipal José Amâncio, sob seu modelo educacional rígido”, revelou o diretor.

Há dois anos, ao se deparar com uma chamada pública de edital da Lei Paulo Gustavo, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult) Renilson vislumbrou a possibilidade de transportar o texto dramático para o audiovisual – sonho tornado real com a seleção do projeto. A

atriz Raissa Santos interpreta a personagem título: ao se deparar com um álbum de fotografias de quando era criança, ela passeia pelas imagens que evocam o seu passado. O filme, inclusive, utiliza essa estética na fotografia, transformando suas cenas em molduras preto e branco, esmaecidas.

Segundo Renilson, poder revisitar essa história em uma janela de exibição audiovisual, significa muito para a Camucá. “Nascemos com o intuito de criar uma cena teatral ainda inexistente aqui na cidade, então, sempre trabalhamos com teatro. Vimos nessa oportunidade a nossa estreia no cinema. Foi muito desafiador, mas espero que este seja o primeiro de muitos curtas-metragens”, projetou o realizador.

AS LEMBRANÇAS DE MARIA

- Filme de Renilson Targino.
- Lançamento hoje, às 19h
- No Clube Ilha da Fantasia (Av. Humberto Lucena, 241, Centro, Borborema)
- Entrada franca



Filme busca o aspecto de fotos antigas: memórias agrídoces

Letra Lúdica

Hildeberto
 Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Entre a ficção e a crônica

Dos livros de Tiago Germano, só não li *Catálogo de Pequenas Espécies*. Os outros, li todos. Com atenção e gosto.

Tiago foi meu aluno no curso de Comunicação. Aluno reservado, lúcido, inteligente, tímido. Foi também meu orientando no TCC, com uma monografia sobre as repercussões do modernismo nas páginas do *Correio das Artes*. Trabalho que, com certos ajustes técnicos, poderia ser publicado, para proveito dos que se interessam pelos estudos de história da literatura paraibana.

Certa feita, submeteu à minha apreciação uns originais de sonetos à moda antiga. Fui sincero e lhe disse que aquele não era o caminho. Já sabia de seu talento, de suas ambições literárias, de seu DNA acima da média. Não era, contudo, a poesia que o iria revelar no embate criativo com a palavra esteticamente realizada.

Parece que estava com a razão, se me atenho, em particular, a sua prosa que hoje se diversifica entre a densidade ficcional de um romance, como *O que Pesa no Norte* (2022), e o timbre jornalístico e literário que conduz o andamento singular de suas crônicas, reunidas nos volumes *Demônios Domésticos* (2017) e *A Índole dos Cactos* (2024).

O romance vem com o beneplácito do escritor Rinaldo de Fernandes, em orelha crítica, arrematada com estas palavras: “*O que Pesa no Norte* é um livro comovente. De um belo e comovente desfecho. Que lança seus personagens numa existência dilacerada, num desencontro insuperável, incontornável”.

Verdade. A procura angustiada do pai pelo filho ausente, assim como os desdobramentos conflituosos da vida acadêmica e do mundo do teatro, constituem uma tessitura cerrada, em que os dramas humanos se mesclam no imponderável de uma trajetória existencial, inesperada e reveladora.

Estilo arastado, denso, imagético, serve bem ao fluxo psicológico da narrativa e ao seu veraz compromisso com o realismo da literatura contemporânea.

No cronista, lidas muitas peças de seus dois títulos, gostaria de destacar, por um lado, a fluidez da imaginação, sobretudo, quando ativada pelos apelos líricos, e, por outro, o recorte preciso e engenhoso da elaboração fraseológica, associado, por sua vez, aos giros metalinguísticos que definem o teor de muitas crônicas.

A crônica, que dá o título à segunda coletânea, me parece exemplar daquilo que vejo como fluidez da imaginação. Também poderia dizer, já em outra tonalidade, poder poético de observação, delicadeza, sensibilidade.

A mãe, que coleciona cactos, eis o seu assunto. Banalidade e poesia se acasalando no espontâneo mistério da escrita, para se consumir em prosa travestida de meditação filosófica, nestes termos: “Ela diz que os cactos têm a índole inversa à dos homens: primeiro oferecendo seus espinhos, depois suas flores”.

No que concerne a outra nota característica dos seus textos, cito, em especial, “A crônica repetida” e “A crônica que jamais escreverei”, de *Demônios domésticos*, a par dos múltiplos modelos nos quais a literatura, os livros, os autores se fazem referências centrais.

Se juntarmos à velha tópica da crônica, tão cara aos cronistas, não importa a índole temática, ao apuro comedido da palavra e ao gosto dos motivos literários, temos um Tiago Germano leitor. Um cronista que pensa, com leveza e certo senso de humor, os variados aspectos da experiência estética e verbal.

Jornalista, doutor em escrita criativa, escritor que demonstra cuidado e respeito pelo corpo das palavras, Tiago Germano orgulha a sua geração e é nome que se lê com prazer e proveito, dentro da matriz horaciana, pois ensina e deleita.

Foto: Fábio Cardoso/Divulgação



“Tiago Germano é um nome que se lê com prazer e proveito”

Colunista colaborador

MÚSICA

Banda da PM faz recital

Grupo se apresenta ao vivo, pela manhã, na rádio Tabajara FM

Daniel Abath
abathjournalista@gmail.com

A Banda de Música da Polícia Militar da Paraíba (PMPB) apresentará um recital amanhã, das 8h às 9h, em uma edição de homenagem do programa *Prevenção Participativa*, na Rádio Tabajara, com transmissão simultânea pelo canal do YouTube da rádio. A iniciativa é da Coordenadoria de Integração Comunitária e Direitos Humanos da Polícia Militar da Paraíba.

Segundo o tenente Macedo, apresentador do programa, o evento visa enaltecer a importância histórica da banda, que se tornou patrimônio cultural e imaterial do estado. "Como a banda completou 157 anos, a gente teve a ideia de fazer essa homenagem, um programa diferente, para remontar aos moldes da antiga Orquestra Tabajara", declara o tenente, destacando que o fundador da orquestra, Severino Araújo, era um sargento da banda da PM.

Na ocasião, será entrevistado o maestro da banda,

Major Alexandre, e a banda executará composições e arranjos de autores paraibanos. "Fizemos questão de ressaltar esse aspecto", afirma o tenente Macedo.

A abertura, por exemplo, fica por conta do dobrado "Os flagelados", composto por Joaquim Pereira, antigo membro da banda da polícia. O repertório incluirá, ainda, músicas de outros autores e arranjos da região, homenageando nomes que marcaram a história da banda, como Jurandir do Sax, que também iniciou sua carreira como segundo sargen-

to da banda.

Fundada em 1867, a banda, inicialmente chamada de Banda de Música da Polícia Militar, foi criada, de acordo com o maestro, com o intuito de promover a motivação da tropa e estreitar o laço entre a instituição e a sociedade, participando de eventos religiosos, inaugurações e celebrações cívicas e esportivas. Recentemente, no desfile de 7 de setembro, a banda homenageou a música popular brasileira, além de já ter prestado reverência a artistas paraibanos icônicos como Jackson do Pandeiro.

Atualmente, o grupo é composto por músicos das regiões da capital, do Brejo e do Sertão da Paraíba, com equipes locais atuando de forma independente, mas coordenadas pelo comandante. Os integrantes ingressam por meio de concursos públicos, que testam tanto a habilidade musical quanto a aptidão física dos candidatos, uma vez que a banda de música da PMPB realiza funções operacionais e de prevenção, funcionando também como ferramenta de aproximação com a sociedade.

Ao longo dos anos, a banda passou a ser valorizada como parte essencial da estrutura da Polícia Militar, possibilitando, ainda, crescimento profissional para os músicos. Com um acervo de partituras centenárias, a banda tem preservado e executado composições tradicionais, além de incluir em seus concertos obras que enaltecem a cultura local e a nacional. "É uma história de grande valor e importância. Estamos muito felizes em compartilhar esse legado com o público paraibano", destaca o major.

Foto: Divulgação/PMPB



Faça chuva ou Sol: a banda foi fundada há 157 anos

Em Cartaz

Cinema

Programação de 7 a 13 de novembro, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira.

ESTREIAS

AINDA ESTOU AQUI. Brasil/França, 2024. Dir.: Walter Salles. Elenco: Fernanda Torres, Selton Mello, Marjorie Estiano, Valentina Herszage, Camila Márdila, Maève Jinkings, Humberto Carrão, Dan Stulbach, Daniel Dantas, Fernanda Montenegro. Drama. Família precisa lidar com o desaparecimento do marido, vítima da Ditadura. 2h16. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: 14h45. CENTERPLEX MAG 4: 18h30, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): 13h, 16h, 19h, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 13h20, 16h, 18h50, 22h. CINESERCLA TAMBIA 3: 15h30, 18h05, 20h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: 15h30, 18h05, 20h40.

ARCADE NOÉ. Brasil/Índia/EUA, 2024. Dir.: Sérgio Machado e Alois Di Leo. Vozes na dublagem: Rodrigo Santoro, Marcelo Adnet, Alice Braga, Lázaro Ramos, Chico César. Aventura/animação. Dois camundongos entram clandestinamente na arca de Noé e usam seus talentos para manter a esperança entre os animais. 1h49. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dom. e qua.: 17h30, 19h40; seg. e ter.: 17h30. CENTERPLEX MAG 4: 14h. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 13h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dom. e qua.: 13h30, 15h45, 18h; seg. e ter.: 13h30, 15h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 15h15, 17h, 19h15. CINESERCLA TAMBIA 2: 14h50, 16h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: 14h50, 16h40. **Patos:** CINE GUEDES 2: 15h, 16h50, 18h45. MULTICINE PATOS 1: dom.: 14h30, 16h40, 18h50; seg. a qua.: 15h30, 18h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: dom.: 14h10, 16h15, 18h20; seg. a qua.: 16h15, 18h20.

OPERAÇÃO NATAL (Red One). EUA, 2024. Dir.: Jake Kasdan. Elenco: Dwayne Johnson, Chris Evans, Lucy Liu, J.K. Simmons, Bonnie Hunt. Aventura. Quando Papai Noel é sequestrado, segurança do Polo Norte se une a caçador de recompensas para salvar o Natal. 2h03. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 16h30; leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 19h15, 21h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro XE): dub.: 14h, 16h45, 19h30; leg.: 22h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 15h, 18h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h30, 16h15, 19h, 21h45. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 15h40, 18h10, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 15h40, 18h10, 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: dom.: 14h20, 16h40, 19h; seg. a qua.: 16h40, 19h. MULTICINE PATOS 3: dub.: dom.: 15h10, 17h50, 20h30; seg. a qua.: 16h, 20h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE

LUZ 1: dub.: dom.: 14h, 16h20, 20h40; seg. a qua.: 15h40, 18h, 20h15.

OVERLORD - O REINO SAGRADO (Overlord - Sei Oukoku-hen). Japão, 2024. Dir.: Naoyuki Ito. Aventura, animação. Trabalhador é sugado para dentro de seu jogo favorito. 2h15. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 15h30.

PRE-ESTREIA

PÁSSARO BRANCO - UMA HISTÓRIA DE EXTRAORDINÁRIO (White Bird). EUA, 2023. Dir.: Marc Foster. Elenco: Bryce Gheisar, Priya Ghotane, Helen Mirren. Drama. Valentão recebe visita da avó, que conta como sobreviveu ao nazismo. 2h01. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 21h.

RELANÇAMENTO

CORISCO & DADÁ. Brasil, 1996. Dir.: Rosemberg Cariry. Elenco: Chico Diaz, Dira Paes, Chico Alves, Virginia Cavendish. Drama. Casal de cangaceiros enfrenta a polícia no Sertão nordestino. 1h52. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: qua. 13/11: 20h30. Próximas semanas: seg. 18/11: 20h30; qui. 21/11: 20h30; dom. 24/11: 17h.

ESPECIAL

FESTIVAL VARILUX DO CINEMA FRANCÊS. Exibições de 19 filmes franceses recentes e um clássico. De 7 a 20 de novembro.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: Domingo: *O Sol por Testemunha* (14h); *O Segundo Ato* (16h20); *Mega Cena* (18h05); *A Favorita do Rei* (20h15). Segunda: *O Sucessor* (14h); *O Último Judeu* (16h15); *A História de Souleymayne* (18h10); *O Bom Professor* (20h10). CINÉPOLIS MANAÍRA 8: Domingo: *O Roteiro da Minha Vida - François Truffaut* (14h); *Selvagem* (16h); *Três Amigas* (17h55); *A Fanfara* (20h20). Segunda: *Bolero - A Melodia Eterna* (14h); *1874 - O Nascimento do Impressionismo* (16h25); *Daaaaaali!* (18h25); *Ouro Verde* (20h10).

O MILAGRE VIVO - PE. MARLON MÚCIO. Brasil, 2024. Dir.: Gustavo Leite e Julia Sondermann. Documentário/religioso. Padre com doença crônica vai ao Vaticano em busca de bênção. 1h41. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: seg. e ter.: 19h30. CENTERPLEX MAG 4: seg. e ter.: 16h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: seg. e ter.: 18h.

CONTINUAÇÃO

CONTINENTE. Argentina/Brasil/França, 2024. Dir.: Davi Pretto. Elenco: Olívia Torres, Ana Flávia Cavalcanti. Terror. Mulher reencontra, em fazenda, o pai à beira da morte e entra em conflito com trabalhadores. 1h55. 18 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: seg. 11/11: 20h30. Próximas semanas: dom. 17/11: 15h;

ter. 19/11: 20h30; sab. 23/11: 19h; ter.: 26/11: 18h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 15h40, 18h20.

O DIA DA POSSE. Brasil, 2024. Dir.: Allan Ribeiro. Documentário. A rotina de um jovem e seus sonhos durante o isolamento da pandemia. 1h10. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: dom. 10/11: 17h; seg. 11/11: 18h30. Próximas semanas: sáb. 16/11: 15h; dom. 24/11: 15h; ter. 26/11: 20h30; sáb.: 30/11: 15h.

A FORJA (The Forge). EUA, 2024. Dir.: Alex Kendrick. Elenco: Aspen Kennedy, Cameron Arnett. Drama/religioso. Rapaz de 19 anos é forçado a tomar um rumo na vida. 2h04. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 19h. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 20h20. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 20h20. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 21h10.

NÃO SOLTE (Never Let Go). EUA/Canadá/França, 2024. Dir.: Alexandre Aja. Elenco: Haile Berry, Percy Daggs IV. Terror. Mãe e dois filhos vivem ligados por cordas dentro de casa para se protegerem de um mal sobrenatural, mas um dos filhos questiona a verdade disso. 1h41. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 14h15, 21h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: dom.: 18h30; seg. a qua.: 13h15, 18h30. CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 16h, 18h, 20h.

RECEBA! Brasil, 2024. Dir.: Rodrigo Luna, Pedro Perazzo. Elenco: Edvana Carvalho, Daniel Farias. Policial. Casal endividado entra numa caça por uma bolsa com conteúdo valioso. 1h22. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: dom. 10/11: 15h. Próximas semanas: ter. 19/11: 18h30; qui. 21/11: 18h30; sab. 23/11: 15h; seg. 25/11: 18h30; sáb. 30/11: 17h.

ROBÔ SELVAGEM (The Wild Robot). EUA, 2024. Dir.: Chris Sanders. Dublagem brasileira: Elina de Souza, Rodrigo Lombardi, Gabriel Leone. Aventura/animação. Robô tenta sobreviver em ilha desabitada e adota filhote de ganso. 1h41. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dom. e qua.: dub.: 16h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 14h30, 16h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dom.: dub.: 13h15. CINESERCLA TAMBIA 4: dom.: dub.: 14h10. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dom.: dub.: 14h10.

SOLALEGRIA. Brasil, 2020. Dir.: Tavinho Teixeira. Elenco: Tavinho Teixeira, Mariah Teixeira, Ney Matogrosso, Everaldo Pontes, Suzu Lopes. Comédia. Família transgressora cruza país após golpe militar. 1h30. 18 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: dom. 10/11: 19h; ter. 12/11: 19h. Próximas semanas: seg. 25/11: 20h30; sáb. 30/11: 19h.

SOM DA ESPERANÇA - A HISTÓRIA DE POSSUM TROT (Sound of Hope - The Story of Possum Trot). EUA, 2024. Dir.: Joshua Weigel. Elenco: Nika King, Demetrius Gros-

se. Drama/religioso. Mulher e reverendo convencem famílias de sua comunidade a adotarem 77 crianças. 2h10. 14 anos.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 18h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 18h30.

A SUBSTÂNCIA (The Substance). Reino Unido, 2024. Dir.: Coralie Fargeat. Elenco: Demi Moore, Margaret Qualley, Dennis Quaid. Suspense. Celebridade em decadência resolve usar droga clandestina que cria uma versão mais jovem de si mesma. 2h20. 18 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 4: leg.: 20h30.

TERRIFIER 3 (Terrifier 3). EUA, 2024. Dir.: Damien Leone. Elenco: Lauen LaVera, David Howard Thornton. Terror. Palhaço psicopata persegue vítimas na noite de Natal. 2h05. 18 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 18h15, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 15h45, 20h50. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 21h. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 20h40. MULTICINE PATOS 1: dub.: 20h55. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 20h30. CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 18h10.

TODO TEMPO QUE TEMOS (We Live in Time). França/Reino Unido, 2024. Dir.: John Crowley. Elenco: Andrew Garfield, Florence Pugh. Drama/romance. Um encontro surpresa muda a vida de um casal, mas um segredo do passado vai abalar a vida em comum. 1h48. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 19h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 15h, 20h; leg.: 17h30, 22h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 21h30. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 16h10, 18h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 16h10, 18h15. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: 21h20. MULTICINE PATOS 4: dub.: 19h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: dom.: 18h40.

TUDO POR UM POP STAR 2. Brasil, 2024. Dir.: Marco Antonio de Carvalho. Elenco: Gabriella Saraiva, Bela Fernandes, Giovanna Lancelotti. Comédia/romance. Três jovens amigas viajam para ir ao show de um ídolo que estudou na mesma escola, mas imprevistos acontecem. 1h14. Classificação não informada.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 13h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: 13h.

VENOM - A ÚLTIMA RODADA (Venom - The Last Dance). EUA/Reino Unido/México, 2024. Dir.: Kelly Marcel. Elenco: Tom Hardy, Juno Temple, Chiwetel Ejiofor. Aventura. Alienígenas do planeta do simbiote Venom vêm à Terra para capturá-lo. 1h49. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 14h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 16h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h40, 16h15, 18h45, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 14h45, 17h15, 19h45; leg.: 22h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 14h45, 17h10, 19h45, 22h10. CINESERCLA

"EU OFEREÇO FLORES"

Roberto Carlos se apresenta em CG

Da Redação

O Rei está de volta. Roberto Carlos faz apresentação única hoje, em Campina Grande, com sua turnê *Eu Ofereço Flores*, mesmo nome de sua canção mais recente, lançada em novembro do ano passado, na gravação de seu tradicional especial de fim de ano na Rede Globo. O cantor e compositor se apresenta no Spazio, às 21h.

Do alto de seus mais de 150 milhões de discos vendidos, 600 composições e 70 álbuns lançados no país, Roberto vai reapresentar seus grandes sucessos. Nesta semana, um levantamento do Ecad trouxe uma surpresa: "Emoções" não é a música mais tocada do Rei nos últimos 10 anos.

Esse posto pertence a "É

preciso saber viver". "Como é grande o meu amor por você" e "Além do horizonte" completam o pódio, deixando "Emoções" em quarto lugar. "Esse cara sou eu" vem na sequência.

O público pode esperar por elas, no repertório de Roberto Carlos, no show de hoje.

ROBERTO CARLOS

■ Hoje, às 21h.

■ No Spazio (Av. Sen. Argemiro de Figueiredo, 681, Catolé, Campina Grande).

■ Ingressos: de R\$ 400 (cadeira amarela/meia) a R\$ 6.500 (lounge/ 10 pessoas), antecipado na plataforma Acesso Ticket.

Foto: Divulgação/Brazil News



Roberto Carlos traz a nova canção e seus sucessos clássicos

Música

HOJE

■ ROBERTO CARLOS. Cantor apresenta show da turnê *Eu Ofereço Flores*.

Campina Grande: SPAZZIO (Av. Sen. Argemiro de Figueiredo, 681, Catolé). Domingo, 21h. Ingressos: de R\$ 400 (cadeira amarela/meia) a R\$ 6.500 (lounge/ 10 pessoas), antecipado na plataforma Acesso Ticket.

AMANHÃ

■ SANHAUÁ SAMBA CLUB. Show com artistas do samba paraibano.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro). Segunda, 11/11, 20h. Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 20 + 1 kg de alimento (social), antecipados na plataforma Shotgun.

Exposições

CONTINUAÇÃO

■ ANALICE UCHÔA. Artista plástica expõe telas e instalações.

João Pessoa: CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE (R. Cel. José Gomes de Sá, 7, Centro). Visitação até 20 de novembro. Entrada franca.

■ DO RIO AO MAR. Fotografia do coletivo Paraibando com foco na cidade de João Pessoa.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação até 30 de novembro. Entrada franca.

■ FIOS. Experiência interativa e imersiva que homenageia o algodão.

Campina Grande: MUSEU DE ARTE E CIÊNCIA DE CAMPINA GRANDE (R. João Lélis, 581, Catolé). Entrada franca.

■ UM NOVO NORDESTE ARMORIAL. Coletiva com nove artistas.

Sousa: CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE (R. Cel. José Gomes de Sá, 7, Centro). Abertura quinta, 31/10, 18h. Visitação de terça a sexta, das 12h às 20h, e sábado, das 13h às 21h, até 20 de novembro. Entrada franca.

MESA DA CMJP

Vereadores articulam a eleição

Parlamentares de todos os partidos se movimentam para escolher nomes em clima de indefinição e diálogo

Filipe Cabral
filipemscabral@gmail.com

Pouco mais de um mês após as eleições para vereador, as negociações para definir os nomes que comporão a Mesa Diretora da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) já estão a todo vapor. De acordo com o regimento da Casa, a escolha da chapa deve ocorrer no período entre a diplomação dos eleitos — agendada para o dia 16 de dezembro — e o recesso parlamentar, previsto para iniciar no dia 1º de janeiro. Até o momento, o clima no Legislativo municipal é de indefinição e muito diálogo.

A começar pelo atual presidente da CMJP, o vereador Dinho Dowsley (PSD), reeleito em outubro com 9.397 votos na capital. Em recentes declarações à imprensa, Dinho tem admitido a intenção de ser reconduzido ao cargo no próximo biênio, mas também pondera que a decisão deve ser tomada coletivamente e, na medida do possível, de forma consensual.

“Aqui é um colégio de hábitos, são 29 cabeças. Acredito que tudo é uma construção. Precisamos dialogar bastante até encontrarmos uma definição”, avaliou o parlamentar.

O vereador eleito com o maior número de votos em João Pessoa, Guga Pet (PP), também manteve o tom moderado sobre o assunto. Embora tenha declarado que “todo vereador tem o sonho de ser presidente da Câmara”, o parlamentar adiantou que não pretende concorrer ao pleito este ano.

“Eu não sou candidato a presidente. Não é meu momento. Meu momento agora é de trabalhar em prol de nossa cidade e honrar os 10.320 votos que a população pessoense me confiou”, explicou.

O vereador também informou que, como esperado, o Progressistas não deve abrir mão de participar do debate e das articulações em torno da eleição para a Mesa Diretora. Segundo ele, o partido do prefeito reeleito, Cícero Lucena, e dono da maior bancada na Casa Napoleão Laureana



Vereadores iniciam conversas para definir direção da Casa

no nos próximos quatro anos — com cinco representantes eleitos — têm discutido a questão internamente.

“Estamos dialogando para que a gente, de fato, tenha uma unidade dos cinco parlamentares. Vamos almoçar hoje de novo e acredito que logo vamos entrar em consenso e fazer, os cinco, um pronunciamento dizendo para que lado a gente vai”, adiantou.

Líder da segunda maior bancada da CMJP para o próximo mandato, o vereador Marmuthe Cavalcanti (Republicanos) foi um pouco mais além e disse que, embora não tenha nenhuma objeção a uma possível reeleição de Dinho Dowsley, o Republicanos também não descarta a possibilidade de concorrer à presidência da Mesa Diretora. Segundo ele, a decisão do partido na capital deve ser consolidada em reunião com o presidente estadual do partido, o deputado federal — e candidato à presidência da Câmara dos Deputados — Hugo Motta.

“O Republicanos terá, a

Escolha da chapa deve ocorrer no período entre a diplomação dos eleitos e o recesso parlamentar

partir de 2025, quatro vereadores aqui na Casa. Cada um tem uma opinião. Não existe ainda um consenso. Existe uma tese de que, de fato, Dinho possa ter uma oportunidade novamente - e, da minha parte, eu não tenho nada contra. Mas há também uma tese de que a gente possa ter o Republicanos ocupando a presidência durante um dos biênios aqui na Câmara, assim como acontece na Assembleia Legislativa. Ainda estamos ponderando algumas situações. Por isso, a gente espera ansio-



No Plenário e nos bastidores, vereadores tentam acordos para definição dos candidatos

samente pela vinda do deputado federal Hugo Motta para que a gente possa unir ideias e criar unidade dentro do partido”, detalhou o parlamentar.

Marmuthe ainda confirmou que existe, hoje, na Câmara um grupo de vereadores que cogita a possibilidade de composição de uma segunda chapa para a Mesa Diretora. “Nós temos 15 vereadores que estão diariamente se reunindo nesse pensamento de criar uma renovação aqui na Câmara

Municipal”, expôs.

O líder do Republicanos na Casa, inclusive, não tem receios de admitir que, ainda que não tenha lançado candidatura, seu nome estaria à disposição para o pleito no Legislativo municipal.

“Eu já coloquei meu nome à disposição, sim. A gente já tem uma experiência, conhece os trâmites da Casa, estamos indo para o nosso quarto mandato, sou um dos mais antigos dentro do Republicanos, líder do partido na Câmara. Então, me sinto preparado. Mas, veja, eu coloquei meu nome à disposição dos colegas! Isso não significa que eu lancei minha candidatura”, ressaltou.

Eleito pela décima vez consecutiva em 2024, o vereador mais longevo de João

Hoje há vereadores que cogitam a possibilidade de composição de uma segunda chapa para a Mesa Diretora

“Aqui é um colégio, são 29 cabeças. Acredito que tudo é uma construção. Precisamos dialogar bastante

Dinho Dowsley



Marmuthe Cavalcanti: “Não existe ainda um consenso”



Dinho: processo exige diálogo e muitas articulações

Pessoa, Durval Ferreira (PL) também não negou a existência de um grupo de vereadores que esteja se articulando para apresentar uma chapa alternativa à do atual presidente. Todavia, optou pelo tom moderado:

“Eu acredito que todos os vereadores têm o direito de participar como candidato a presidente. Todos têm capacidade e tem competência para ser, mas eu acredito que ainda vai correr muito tempo, nós temos até o dia 30 de dezembro para decidir isso”, esfriou.

Sobre a possibilidade de ter o nome à frente de alguma chapa, o vereador esquivou. “Não é bom a gente dizer assim: ‘eu sou candidato’. É bom quando a gente é escolhido. No momento eu estou somente conversando. Se for da vontade de Deus, quem sabe”.

“Eu não tenho uma expectativa de dizer ‘Durval vai ser o candidato’, ou ‘Dinho vai ser o candidato’, ou Marmuthe, ou Bosquinho. Tem vários nomes. Tem João Almeida, tem muitos que estão também lutando para ver se sair candidato. É como eu disse: as conversas estão abertas e aquele que realmente for escolhido será o presidente. Tem mais de oito nomes aí conversando” acrescentou.

QUESTÕES DE GÊNERO

Ministério publica cartilha de emendas parlamentares

Manual orienta sobre autonomia econômica e participação feminina na política

Da Redação
Com Agência Gov

O Ministério das Mulheres disponibilizou, em seu site, o Manual de Orientações para Emendas Parlamentares, baseado no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2025. Em breve, a publicação ganhará uma versão impressa, que será entregue aos deputados federais como demonstração das prioridades da pasta que demandam investimento. A publicação traz uma descrição das ações do Ministério das Mulheres, seus benefícios e público-alvo, nas áreas de autonomia econômica, enfrentamento à violência contra as mulheres e fortalecimento das mulheres em espaços de poder, seja na política ou nos órgãos de políticas para as mulheres em estados e municípios.

“Investir em políticas de equidade de gênero beneficia toda a sociedade. Países que avançam nessa área apresentam melhores índices de desenvolvimento humano e de qualidade de vida. A alocação de emendas para essas pautas não é apenas uma escolha ética, mas também estratégica, pois promove políticas que materializam legislações aprovadas pelo Congresso Nacional”, destaca a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, na mensagem de abertura da publicação.

Na área de autonomia econômica, parlamentares poderão destinar recursos para políticas que visam a equidade de gênero e a valorização do trabalho de cuidados, como lavanderias públicas e comunitárias, cozinhas solidárias e casas de farinha móvel. A ação orçamentária também prevê apoio à formação cidadã e à qualificação profissional de mulheres em áreas como tecnologia, mecânica, costura industrial e logística, especialmente para mulheres jovens e adultas em situação de pobreza.

Para o fortalecimento das mulheres em espaços de poder e de decisão, o foco é estruturar e equipar Secretarias de Políticas para Mulheres e Conselhos

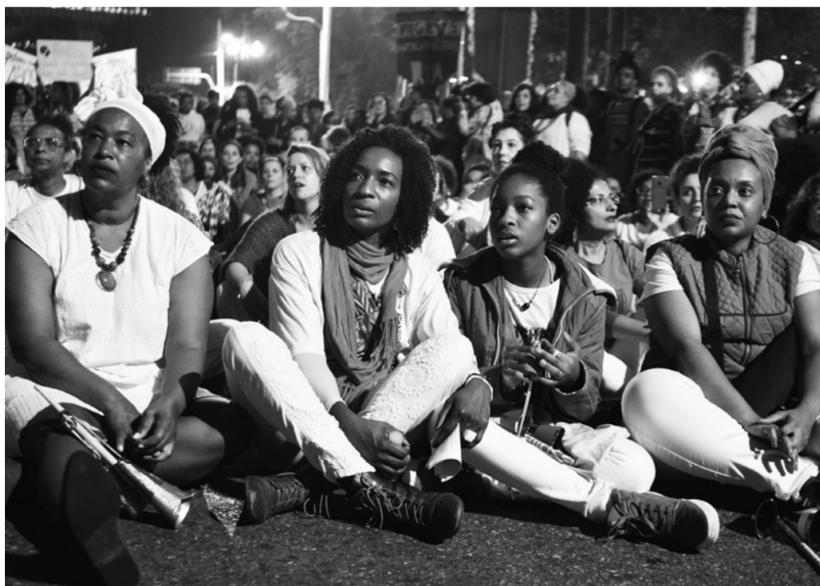


Foto: Divulgação/Fotos Públicas

Projeto de Lei Orçamentária Anual inclui ações e medidas de combate à violência racial

Prioridade

Documento será entregue aos deputados federais como demonstração de que, para a pasta, investimentos na área são escolhas éticas e estratégicas

Municipais de Mulheres, incentivando sua criação nos governos estaduais e municipais. O programa também abrange projetos para a participação e promoção da 5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, que acontecerá em 2025, e projetos da sociedade civil e parcerias que promovam igualdade de decisão e poder para mulheres, além de estratégias voltadas especialmente à formação de líderes mulheres afetadas por desastres climáticos.

Na área de enfrentamento à violência contra mulheres, as ações orçamentárias visam fortalecer a rede de proteção em todo o país, especialmente em

regiões onde o acesso a serviços especializados de apoio é limitado. Parlamentares poderão destinar recursos para construir e equipar Casas da Mulher Brasileira (CMB) – criadas para implementar a Lei Maria da Penha, oferecendo mais de 10 serviços especializados em um único local – e Centros de Referência da Mulher Brasileira. Outras iniciativas prioritárias são a Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180); as unidades móveis, barcos ou carros com tração, para regiões de campo, água e/ou floresta; a equipagem de Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher; e o fomento às iniciativas da sociedade civil voltadas ao enfrentamento à violência contra mulheres.



Pelo QR Code acima, acesse a cartilha na íntegra

Saiba Mais

Confira, abaixo, as ações orçamentárias previstas para 2025:

■ Programa 5661 | Igualdade de Decisão e Poder para Mulheres

Objetivo: Fortalecer a capacidade institucional e a participação das mulheres, em toda a sua diversidade e pluralidade, nos espaços de poder e de decisão, visando a igualdade, a paridade e a representatividade, por meio de políticas públicas;

■ Programa 5662 | Mulher Viver sem Violência

Objetivo: Enfrentar todas as formas de violência contra as mulheres, baseadas em gênero, classe, raça e etnia, em toda a sua diversidade, nas esferas públicas e privadas, por meio da formulação, da articulação, do monitoramento, da coordenação, da governança interfederativa e da avaliação de políticas transversais, intersetoriais, visando o pleno exercício da cidadania, livres de violência e ameaças;

■ Programa 5663 | Autonomia Econômica das Mulheres

Objetivo: Promover a igualdade de direitos salarial, remuneratório, laboral e de cuidados, na esfera do trabalho produtivo e reprodutivo, garantindo trabalho e autonomia econômica das mulheres.

Fórum fortalece trabalhadoras domésticas

O Ministério das Mulheres também criou um fórum para a implementação de estratégias de fortalecimento de políticas públicas para trabalhadoras domésticas remuneradas. A medida, assinada pela ministra Cida Gonçalves, titular da pasta, foi apoiada pela coordenadora-geral da Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos (Fenatrad), Luiza Batista, e pela presidente de honra da entidade, Creuza Oliveira.

Entre os objetivos do fórum, está o fortalecimento da participação das mulheres trabalhadoras domésticas no controle social; a formação e qualificação para o seguimento do trabalho doméstico remunerado; o debate de estratégias de articulação para ampliar a formalização das trabalhadoras domésticas remuneradas; a construção de subsídios para fomento de po-

■ **Medida busca formas de ampliar a formalização da atividade e de promover condições dignas para as profissionais**

líticas públicas que atendam suas necessidades, considerando as dimensões de gênero e raça; e o debate de estratégias de articulação para a promoção do trabalho digno para as trabalhadoras domésticas.

O fórum, de caráter consultivo, será coordenado pela Secretaria Nacional de Autonomia Econômica do Ministério das Mulheres e composto por representantes da Secretaria



Foto: Divulgação/Ministério das Mulheres

Portaria foi publicada no Diário Oficial e já está em vigor

Nacional de Enfrentamento à Violência contra Mulheres; da Secretaria Nacional de Articulação Institucional, Ações Temáticas e Participação Política; da Assessoria de Participação Social e Diversidade;

além de representações de organizações nacionais da categoria das trabalhadoras domésticas e de duas representantes eméritas, indicadas pelas organizações das trabalhadoras domésticas.

Toca do Leão

Fábio Mozart

mozartpe@gmail.com | Colaborador

Voltei, Recife

Não foi a saudade que me trouxe pelo braço, conforme o frevo de Luiz Bandeira. Essa incompletude não me corrompe a alma, já que nunca morei lá. Fui visitar o comércio pujante da velha capital pernambucana, que de tão próxima a João Pessoa, depois da duplicação da BR-101, viramos subúrbio de luxo da “Veneza brasileira”. Na qualidade de “estrangeiro” na terra de Joaquim Nabuco, é preciso que eu tenha a sinceridade de afirmar que o caos urbano transformou aquela cidade em um espaço irremediavelmente arruinado. Recife, hoje, é uma cidade inviável. O quadro de miséria e o estado geral desordenado do trânsito e dos espaços urbanos é excepcional.

No manguê nascem, crescem e servem de alimento os mesmos crustáceos da “Geografia da Fome”, que Josué de Castro tão bem estudou 60 anos atrás. O ciclo do caranguejo continua, agora sem muito siri, devastado pela poluição dos rios, mangues e mares. A miséria humana é quase a mesma, com exceção do advento de novas chamas infernais que atendem pelo nome de “crack”. A prostituição infantil, a violência sem nenhum controle, a degradação visual e o estado de carência absoluta da maioria de sua imensa população aumentam as negras manchas demográficas, como uma célula cancerígena incontrolável e incessante.

Rodeado por essa nuvem de horror, o Recife permanece lindo, com seus casarões, suas pontes, suas praias, sua cultura sofisticada, seus renascimentos musicais, como o movimento Mangubeat. No meio daquela inferneira, de repente você se depara com o Jardim Botânico, um encontro com a natureza mais bela e sadia, mata, trilhas, fauna e flora nativos de um dos últimos redutos da Mata Atlântica, escondidos no meio da completa desordem do trânsito da BR-232, no Curado.

E sua geografia humana? O recifense é um ser que, vivendo tão perto da Paraíba, tem sotaque diferente do nosso. Eles preservam um certo distanciamento preconceituoso do paraibano, isso é certo. A cidade do frevo, maracatu, coco, ciranda e caboclinho influenciou, e muito, a minha Itabaiana, que fica na divisa entre os dois estados. Antigamente, Itabaiana vivia no ritmo do Recife. Torcíamos pelos times de lá, nosso carnaval tinha a marca de Pernambuco. O trem ligava as duas cidades e fazia essa simbiose. Mesmo porque só podíamos sintonizar as rádios Jornal do Comércio e Clube de Pernambuco.

Voltando ao Recife de hoje, passo no Pátio de São Pedro para ver seus museus, memoriais, espaços de pesquisa e preservação desde a arte popular às manifestações culturais mais modernas. Tem até um Memorial Chico Science, líder de um movimento cultural que marcou época nos anos 90 no Recife. Tem a Casa do Carnaval, tradicional ponto de encontro de carnavalescos, um dos mais ricos patrimônios imateriais de Pernambuco. É um território cultural que dá gosto. Esse é o Recife imortal, asfixiado por um sistema urbano quase insustentável. Drama comum de nossas megalópoles do terceiro mundo.

No uber, descendo a Avenida Epitácio Pessoa, na capital paraibana, notei o sotaque do motorista. Declarou-se pernambucano do Recife em missão de sobrevivência na Paraíba. Autorizado conhecedor de problemas recifenses, o motorista resumiu, mais ou menos assim, as peripécias diárias de quem guia nas ruas daquela cidade: os engarrafamentos não são só estressantes, eles são o próprio Leviatã, serpente marinha que perseguia os marítimos, como os “sete príncipes infernais” de que fala a Bíblia. “Os engarrafamentos vêm em ondas. Tu sai da Boa Vista no fim do dia, tudo parado. Aí consegue chegar no Derby, idem. Aí vai indo e o engarrafamento vai junto”. A infraestrutura caótica constrói esses monstros urbanos, uma hora como dragões, depois serpentes, polvos ou enormes crocodilos, feras apocalípticas que se integram no metrô lerdo, abarrotado de ambulantes, passando por estações caindo aos pedaços, terminais de integração tudo capengando e absurdamente desordenados. “Amo o Recife, mas eu não consigo mais recomendar a cidade para ninguém, em se tratando de moradia”, desabafou o chofer.

Colunista colaborador

ROTAS DE INTEGRAÇÃO

País foca no comércio com vizinhos

Projeto brasileiro visa melhorar a logística das exportações e importações entre países da América do Sul

Da Redação
Com Agência Gov

O governo brasileiro está investindo na criação de novas rotas para facilitar a logística na exportação de produtos com países vizinhos. Na última semana, o secretário de Articulação Institucional do Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), João Villaverde, apresentou o projeto das cinco rotas de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano para embaixadores e representantes de embaixadas dos países da América do Sul.

O encontro, ocorrido na terça-feira (5), fez parte da agenda de reuniões para tornar conhecido o projeto brasileiro, construído a partir do que foi acordado no Consenso de Brasília. “Este é um processo vivo, está começando e não vai parar por aqui. Com esse evento, queremos mostrar a equalização de tudo que está sendo feito e a importância do financiamento, para que esse projeto se torne

real. A integração sul-americana é um dever constitucional, mas não conseguiremos fazer isso sozinhos”, ressaltou o secretário.

Villaverde explicou que a ideia das rotas surgiu como uma demanda do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, após encontro de líderes da América do Sul, em maio de 2023, resultando na retomada da agenda da integração regional. Após conversas com os 11 estados brasileiros que fazem fronteira com países da América do Sul, o que facilitou a compreensão das várias realidades, o Ministério do Planejamento e Orçamento construiu o projeto das cinco rotas.

Elas têm o duplo papel de incentivar e reforçar o comércio do Brasil com os países sul-americanos e reduzir o tempo e o custo do transporte de mercadorias entre o Brasil e seus vizinhos, e até mesmo com a Ásia, pois o Brasil transformou-se em um país que transporta muito para o continente asiático, majoritariamente para a China.



Peru e Colômbia estão entre os países a serem beneficiados pela medida, que alcançará também o continente asiático

Luis Alberto Aparicio Bermúdez, embaixador de El Salvador, disse que o Brasil é um motor de integração regional, enquanto caminha para

a prosperidade, e citou que a América Latina vive um momento único economicamente, que precisa ser aproveitado. “Estamos imaginando muito

mais que caminhos e portos, estamos desenhando a nova energia motora da economia nesta reunião. A proposta do Brasil é incrível. El Salvador

poderá contribuir e ser beneficiado com as oportunidades comerciais. Nossos países só têm a ganhar com essa integração”, defendeu Bermúdez.

Obras contam com financiamento extra de US\$ 10 bilhões

Além dos recursos orçamentários, as obras de integração no território brasileiro podem contar com um financiamento de US\$ 3 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). As instituições regionais de desenvolvimento – Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF) e

Fundo Financeiro para Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata) – disponibilizarão outros US\$ 7 bilhões.

Segundo Villaverde, o CAF é importante parceiro no projeto de integração dos países, principalmente porque é o único banco que nasceu com esse propósito e desde os anos 60 não mudou seu interesse de integrar o nosso continente.

O gerente de Infraestrutura Física e Transformação Digital do CAF, Antonio Silveira, explicou que existem quatro desafios principais: a redução dos custos aduaneiros, com medidas de facilitação do comércio; o fornecimento da infraestrutura, para integração física e funcional; a adaptação da regulamentação nacional e integração regional produtiva; e a convergência para uma agenda de

sustentabilidade ambiental, social e climática.

PAC

Villaverde explicou que, entre os mais de 9,7 mil projetos do Novo PAC, foram identificados 190 com potencial de contribuir com a integração regional. O MPO está em diálogo com os governos e a sociedade civil dos estados fronteiriços e países vizinhos

para aprimorar as cinco rotas.

Entre os projetos de infraestrutura, estão 40 hidrovias, 35 aeroportos, 21 portos, 65 rodovias, 15 infoviárias, nove ferrovias e cinco linhas de transmissão de energia. Todos os projetos estão espalhados nos estados que fazem fronteira com os países da integração.

Villaverde explicou que o Brasil conseguirá, com o projeto de integração, reduzir a dis-

tância e o tempo de viagem até a Ásia; aumentar a competitividade dos produtos brasileiros e sul-americanos; e ampliar intercâmbios e laços culturais com os países vizinhos.

“O Brasil é um motor essencial para proporcionar que cada país, grande ou pequeno, tenha a oportunidade de crescer economicamente e no âmbito do comércio exterior”, disse o secretário.

Iniciativa foi apresentada durante fórum de investimentos

As rotas foram apresentadas para agências de promoção de investimentos sul-americanas no fim de outubro, durante o ApexBrasil – WAIPA's IPAs Meeting. Paralelo ao 7º Fórum Brasil de Investimen-

tos, o evento, organizado pela Associação Mundial de Agências de Promoção de Investimentos, contou com a participação de representantes das equipes econômicas de países da América do Sul, como Paraguai, Guiana,

Argentina e Chile.

As rotas são: Ilha das Guianas, Amazônica, Quadrante Rondon, Bioceânica de Capricórnio e Porto Alegre-Coquimbo.

“São 12 ministérios envolvidos nessa iniciativa,

sendo uma prioridade do governo brasileiro. A rota 2, a rota amazônica, será integralmente entregue durante a COP-30, em novembro do ano que vem. Ela vai promover a bioeconomia, além de incentivar o setor de serviços e a indústria”, afirmou João Villaverde.

O secretário também falou da importância das demais rotas, que ligarão as Guianas (rota 1) e três estados brasileiros com o porto de Chancay, no Peru, reduzindo em 10 dias a via-

gem para Xangai, na China (rota 3). Já a rota 4 permitirá a conexão entre os oceanos Atlântico e Pacífico, ligando Brasil, Argentina, Paraguai e Chile. Por fim, a rota 5 interligará o Uruguai, a Argentina e o Chile, com o Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

“Há 200 milhões de brasileiros e brasileiras, todo santo dia, acordando, andando aqui, viajando e comprando. Existem mais 200 milhões de pessoas nos nossos países vizinhos, soma-

dos. Então, temos um outro Brasil do outro lado, disposto a viajar por aqui, enquanto nós podemos viajar para lá, fazer negócios, aumentar a renda e aumentar o comércio na nossa região. Ao mesmo tempo, a gente vai se aproximar do Oceano Pacífico e poderemos comercializar de forma mais barata com quem compra o que a gente tem vendido”, concluiu o secretário de Articulação Institucional do Ministério do Planejamento e Orçamento.

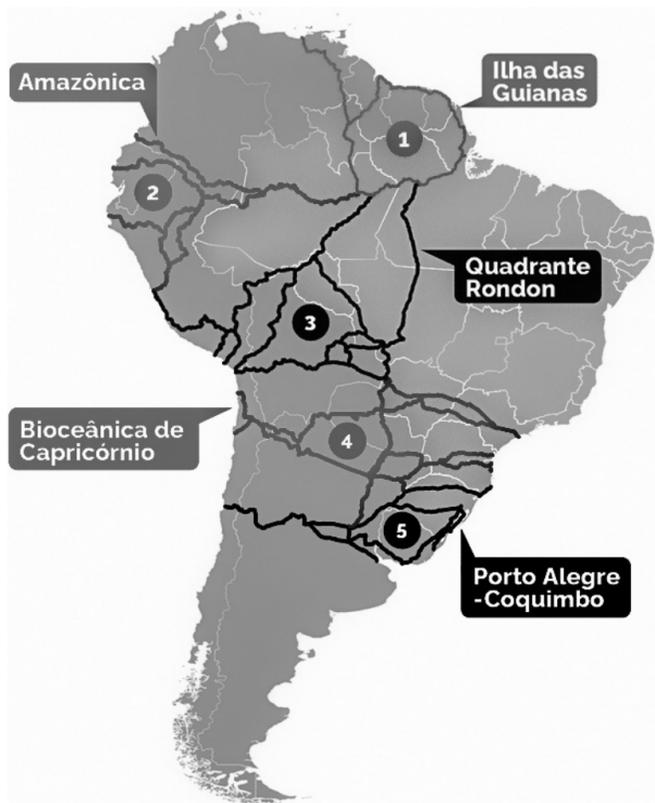


Foto: Divulgação/MPO

Projeto de integração é liderado pelo Ministério do Planejamento e Orçamento

Novas Rotas

1 - Ilha das Guianas

A primeira rota inclui, integralmente, os estados de Amapá e Roraima e partes do território do Amazonas e do Pará, articulada com a Guiana, a Guiana Francesa, o Suriname e a Venezuela;

2 - Amazônica

Essa rota contempla todo o estado do Amazonas e partes dos territórios de Roraima, Pará e Amapá, interligados, por via fluvial, à Colômbia, ao Peru e ao Equador;

3 - Quadrante Rondon

Rota formada pelos estados do Acre e de Rondônia, além de toda a parte oeste do Mato Grosso, conectada com Bolívia e Peru. Segundo Villaverde, a rota 3 tem sido chamada de “rota do futuro”, por seu potencial na conexão comercial. Em 2023, o Mato Grosso enviou produtos no valor de US\$ 1,4 bilhão para o continente sul-americano, marcando um expressivo crescimento de 53% em relação ao ano anterior. Com a nova rota, esse potencial aumentará ainda mais;

4 - Bioceânica de Capricórnio

A rota 4 compreende os estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina, ligados, por múltiplas vias, ao Paraguai, à Argentina e ao Chile;

5 - Porto Alegre-Coquimbo

Abrange o estado do Rio Grande do Sul, integrado à Argentina, ao Uruguai e ao Chile. Segundo Villaverde, a rota passará por alteração no trecho entre Córdoba (Argentina) e Coquimbo (Chile).

FIM DA ESPERA

UFPB lança edital com 116 vagas

Certame oferece oportunidades para cargos de níveis médio e superior; remunerações chegam a R\$ 4,5 mil

Priscila Perez

priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Se você está em busca de estabilidade e de um bom salário no serviço público, os concursos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e Lazer do Rio Grande do Norte (Sec-RN) trazem oportunidades imperdíveis. Entre cargos administrativos e para docentes, as seleções oferecem mais de 700 vagas, com salários que podem chegar a quase R\$ 5 mil, além de outros benefícios.

No edital da UFPB, há 116 vagas destinadas a cargos técnico-administrativos de níveis médio e superior, com salários que vão de R\$ 2.667,19 a R\$ 4.556,92, dependendo da escolaridade. Além disso, todos eles contam com auxílio-alimentação de R\$ 1 mil, o que torna a remuneração ainda mais atrativa. As vagas contemplam funções como assistente administrativo, técnico em Tecnologia da Informação, contador, técnico em Audiovisual, produtor cultural, bibliotecário, biólogo e economista, entre outras, todas com uma carga horária de 40 horas semanais.

As inscrições estarão abertas de 18 de novembro a 17 de dezembro e devem ser feitas, exclusivamente, pelo site do Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC). Para parti-

■ Prova objetiva da Universidade Federal da Paraíba está marcada para o dia 9 de fevereiro e o resultado sairá em abril

cipar, é necessário efetuar o pagamento da taxa de inscrição, que é de R\$ 110 para cargos de nível médio e R\$ 140 para os de nível superior.

A seleção será composta por uma prova objetiva, prevista para o dia 9 de fevereiro de 2025, com questões de múltipla escolha sobre Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Legislação e conhecimentos específicos. Já para os cargos de músico e técnico de laboratório — nas áreas de Necropsia, Audiovisual, Biologia, Biotério, Eletrônica, Eletrotécnica, Gastronomia, Odontologia e Química —, haverá também uma prova prática, a ser realizada nos dias 29 e 30 de março do próximo ano. O resultado definitivo do concurso, por sua vez, deverá ser divulgado em 24 de abril.

Chance para professores

Enquanto isso, no Rio Grande do Norte, a Sec



Foto: Tânia Régio/Agência Brasil

Alvo de muitos concurseiros, a instituição oferece diversos benefícios, a exemplo do auxílio-alimentação de R\$ 1 mil

oferece 598 vagas para o magistério público, voltadas a profissionais com formação de nível superior em diversas áreas. Com foco na formação de cadastro reserva de professores, o concurso inclui disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Biológicas, Filosofia, Sociologia, Química, Artes e Educação Física, entre outras. O salário inicial oferecido é de R\$ 4.809,60 para uma carga horária de 30 horas semanais.

Os interessados em par-

ticipar têm até o dia 21 de novembro para se inscreverem no site da Fundação Getúlio Vargas (FGV), organizadora do certame.

A taxa de inscrição é de R\$ 150 para todas as áreas. Já a seleção será composta por provas objetiva e discursiva, ambas previstas para o dia 19 de janeiro de 2025. A primeira abordará conteúdos gerais e específicos, enquanto a discursiva avaliará a capacidade de argumentação dos candidatos.

O concurso da Sec in-



Pelo QR Code acima, acesse o edital da UFPB



Pelo QR Code acima, acesse o edital da SEEC-RN

clui também uma etapa de avaliação de títulos, muito importante para professores que apresentam qualificações adicionais, como

mestrados e doutorados. Os candidatos ainda passarão por perícia médica e pelo procedimento de hetero-identificação.

Produtor cultural: a profissão por trás do espetáculo

Estar cercado de arte e de criatividade pode até parecer glamoroso, quase como se os bastidores fossem um espetáculo à parte. Mas, para quem trabalha nessa área, a realidade é bem mais desafiadora. O produtor cultural é quem faz os eventos, festivais, peças de teatro e produções audiovisuais ganharem vida, equilibrando questões logísticas e de planejamento, além de alinhar equipes e encontrar soluções para cada imprevisto que pode aparecer no caminho.

Não à toa, aos interessados em concorrer ao concurso da UFPB, vale a dica: versatilidade e uma boa dose de resiliência são qualidades fundamentais para encarar a profissão. Gabriela de Souza Arruda, produtora cultural há 13 anos, destaca como a rotina pode ser, ao mesmo tempo, desafiadora e surpreendente. "Ela varia muito, dependendo do projeto e das linguagens envolvidas. Cada tipo de trabalho traz suas próprias necessidades, e a gente acaba sendo o elo prático que conecta todas as partes envolvidas," comenta.

Hoje, Gabriela atua em

dois grupos de teatro em João Pessoa — o Coletivo de Teatro Alfenim e o grupo Parahyba Rio Mulher — e, ao mesmo tempo, dedica-se a produções audiovisuais e a eventos como lançamentos de livros e mostras. Seu projeto mais recente é a produção de um longa-metragem documental sobre a vida artística e política da atriz Zezita Matos. Ao longo da carreira, ela coleciona experiências marcantes, como a circulação pelo país com a peça "O Deus da Fortuna", do Alfenim, pelo Palco Giratório do Sesc; e a criação do espetáculo "eucasa" durante a pandemia, quando o grupo Parahyba Rio Mulher precisou reinventar o teatro em formato digital.

Perfil multivalente

Sem dúvida, um produtor cultural precisa ser bastante versátil para lidar com trabalhos tão diversos. Para se ter uma ideia, esse profissional pode atuar em espaços culturais, museus, galerias, teatros, festivais, centros de convenções, empresas de eventos, projetos audiovisuais e até em escolas que desenvolvem iniciativas do tipo. São



Foto: Arquivo pessoal

Gabriela diz que área exige resiliência e versatilidade

muitas possibilidades, cada uma com suas próprias demandas, exigindo do produtor uma adaptação rápida e muita habilidade para resolver problemas.

A rotina engloba desde o planejamento e inscrição de projetos em editais até a gestão de equipes, contratação de fornecedores e organização da logística dos eventos, como transporte e alimentação, montagem e desmontagem de cenários, entre outras coisas. E não para por aí: cada fase do projeto traz novas exigências. Gabriela detalha: "No início do ano, focamos no planejamento e na inscrição de novos projetos; no segundo semestre, o ritmo de trabalho fica mais intenso, com mais eventos em execução".

Qualificação

Para quem quer seguir carreira na produção cultural, qualificação é fundamental, mas o caminho ainda é cheio de obstáculos. Gabriela de Souza Arruda observa que a falta de cursos para capacitação na área dificulta o reconhecimento da produção cultural como profissão. Formações como a pós-graduação em Gestão

e Produção Cultural anunciada pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult-PB), em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq), representam um avanço importante, mas o setor ainda carece de cursos específicos.

De qualquer forma, também vale investir em áreas correlatas, como *Marketing*, Administração e Gestão de Projetos, que ajudam o produtor a desenvolver competências como organização financeira e comunicação clara — habilidades que, segundo Gabriela, fazem a produção fluir. Ela ainda reforça que é preciso ter "atenção aos detalhes, planejamento para evitar imprevistos, boa gestão do tempo e uma comunicação constante e objetiva com a rede de profissionais e setores culturais".

O concurso da UFPB tem duas vagas para produtor cultural. Para concorrer, é necessário ter formação de nível superior em Produção Cultural ou em Comunicação Social. A jornada de trabalho é de 40 horas semanais e o vencimento básico é de R\$ 4.556,92.

Selic

Fixado em 6 de novembro de 2024

11,25%

Salário mínimo

R\$ 1.412

Dólar \$ Comercial

+1,09%

R\$ 5,737

Euro € Comercial

+0,45%

R\$ 6,146

Libra £ Esterlina

+0,30%

R\$ 7,414

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2024 0,56

Setembro/2024 0,44

Agosto/2024 -0,02

Julho/2024 0,38

Junho/2024 0,21

Ibovespa



EMPREENDEDORISMO

Restrições alimentares são nicho de mercado na capital

Empresas de entrega em domicílio, cafés e lanchonetes estão entre opções

Bárbara Wanderley
babiwonderley@gmail.com

Glúten, lactose, açúcar, carne, ovos. Não é muito difícil encontrar quem não consuma algum desses alimentos, seja por alergias, questões de saúde, ou, até mesmo, uma dieta para manter a boa forma. Dessa forma, fica difícil comer fora de casa, mas alguns empresários perceberam esse nicho de mercado e já atuam voltados para esse público.

É o caso de Élide Amorim e Neto Porto, mãe e filho, sócios na padaria Delaine Sem Trigo, localizada no bairro de Miramar, em João Pessoa. Há alguns anos, Élide descobriu ter doença celíaca, que se caracteriza por uma forte intolerância ao glúten, proteína presente principalmente no trigo e cevada.

Com isso, ela começou a aprender algumas receitas compatíveis com a sua dieta e despertou o interesse de alguns conhecidos, que começaram a fazer pedidos. Ela e o filho, que tem intolerância à lactose, perceberam a oportunidade de negócio e assim nasceu a Delaine Sem Trigo, há quatro anos. Desde então, Neto estima que a empresa já atendeu cerca de 8 mil clientes.

Atualmente, a Delaine vende pães, bolos, salgados e doces de diversos tipos, tudo sem glúten e sem lactose. Eles trabalham com entrega em domicílio ou retirada no local, e também é possível fazer encomendas para festas.

Há a opção de fazer pedidos de produtos sem ovos,

sem açúcar e outros potenciais alérgenos, como proteína do leite, amendoins, castanhas, nozes, entre outros. “A maior parte dos nossos produtos já não tem esses ingredientes, mas nossos funcionários são orientados a sempre perguntar aos clientes sobre alergias, para termos certeza que estamos escolhendo o produto certo para aquela pessoa”, explicou Neto Porto.

Ele destacou que a proposta da empresa é de uma “alimentação inclusiva”, ou seja, produtos que todos possam comer e compartilhar. “Depois que minha mãe descobriu a intolerância dela, quase não tinha vida social, porque ela não pode sair com os amigos para comer em restaurantes, como as pessoas geralmente fazem”, comentou Neto.

O empresário destacou que o grande problema para os celíacos é a questão da contaminação cruzada, que é a que

ocorre pelos utensílios de cozinha. Mesmo que um determinado alimento não tenha glúten, se ele foi assado junto a outro que tenha, ou se os mesmos utensílios de cozinha forem utilizados em ambos, pode ocorrer a contaminação cruzada. “Até o prato que é usado no restaurante, se ele normalmente é usado com comidas com glúten, ele fica contaminado”, afirmou.

Por isso, Neto contou que a cozinha da Delaine é subdividida em três, com utensílios exclusivos para cada uma. “O que é usado na cozinha que tem ovo, por exemplo, só fica nela”, disse. Além disso, quando os funcionários consomem algum lanche, o fazem na área externa, se limpando nos vestiários antes de entrar na cozinha novamente, para não correr o risco de trazer alérgenos de fora.

Por conta de todo esse cuidado e responsabilidade, além

do fato da maior parte das matérias-primas serem importadas, esse tipo de alimento costuma ser mais caro, mas o empresário garante que há mercado para isso. “Há pesquisas que estimam que João Pessoa tenha cerca de 70 mil pessoas com doença celíaca. Também tem os intolerantes à lactose, e os diabéticos, que já deve ser um número bem maior”, comentou.

O objetivo agora é transformar a loja também em uma cafeteria, para que os intolerantes possam ter o espaço de convivência e socialização que Elaine não teve. “Logo que abri aqui, apareceu um grupo com uns oito celíacos de uma vez. Eles queriam se reunir aqui para lancher, então a gente vê que existe uma carência disso”, contou Neto. Ele explicou que, após algumas adaptações que estão em curso, deve ser capaz de receber até 22 pessoas por vez no espaço.



A Delaine Sem Trigo vende pães, bolos, salgados e doces, tudo sem glúten e sem lactose

Foto: Leonardo Ariél

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaboferraz@gmail.com | Colaborador

Escassez de mão de obra e o crescimento econômico

Nos últimos anos, o Nordeste brasileiro tem mostrado resiliência, superando desafios históricos e crescendo economicamente, especialmente em serviços, indústria e agricultura, como no cultivo de uva. No entanto, o desenvolvimento encontra um obstáculo crescente: a escassez de mão de obra formal. Parte dessa situação se deve à relação entre o mercado de trabalho e o programa Bolsa-Família, que, ao oferecer auxílio para famílias de baixa renda, restringe a formalização do trabalho.

O Bolsa-Família, um dos principais programas de transferência de renda do Brasil, busca assegurar a subsistência de famílias pobres, todavia, impede que beneficiários tenham carteira assinada, o que resultaria na perda do benefício. A intenção é manter o auxílio para quem mais necessita, porém, essa regra gera impactos no mercado de trabalho, sobretudo, no Nordeste, onde a dependência do programa é alta.

As empresas também enfrentam barreiras legais para contratar sem registro formal, já que a legislação exige contratação com carteira assinada. O resultado é um paradoxo: o mercado necessita de trabalhadores, entretanto, muitos preferem permanecer no Bolsa-Família em vez de assumir um emprego formal, temendo perder o benefício.

Para muitas famílias, o Bolsa-Família é uma segurança financeira modesta, mas constante. Em comparação, empregos com salários próximos ao mínimo não oferecem a mesma previsibilidade e segurança. A possibilidade de perder o benefício torna o trabalho formal menos atrativo, especialmente considerando a dificuldade de retorno ao programa em caso de demissão.

Esse cenário é mais visível em áreas com baixa escolaridade e qualificação, nas quais os empregos oferecidos não são muito mais vantajosos que o Bolsa-Família e, muitas vezes, incluem jornadas longas e baixa estabilidade. A falta de mão de obra formal limita o crescimento econômico regional, afetando setores como construção civil, agronegócio e serviços, além de reduzir a arrecadação de impostos que sustentam políticas públicas.

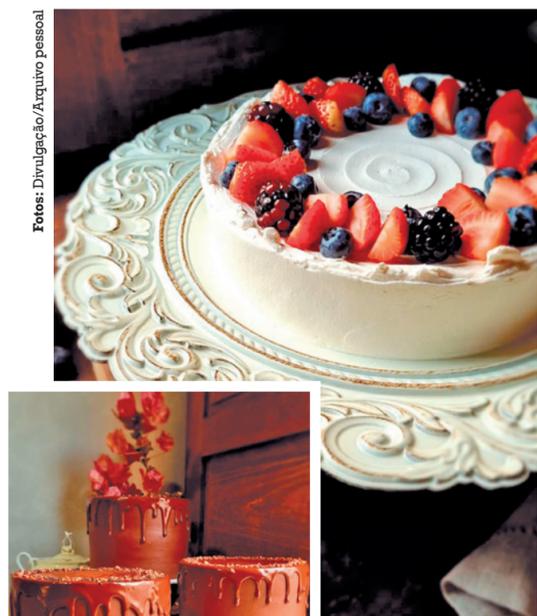
Diante desse quadro, surge a necessidade de repensar a conexão entre o Bolsa-Família e o mercado formal. Uma solução poderia incluir programas de transição que permitissem aos beneficiários ingressarem no trabalho formal sem perder o benefício de imediato, criando uma “porta de saída” que estimule a formalização sem colocar em risco a segurança financeira da família.

Outra estratégia seria expandir os programas de capacitação profissional, possibilitando melhores oportunidades de trabalho e facilitando a transição para o emprego formal. Flexibilizar as regras para contratação também ajudaria as empresas a contratar trabalhadores de maneira gradual, reduzindo a informalidade no mercado.

O caso do Nordeste reflete os desafios enfrentados pelo Brasil ao tentar equilibrar proteção social e crescimento econômico. O Bolsa-Família tem sido essencial para milhões de brasileiros, contudo, ajustes são necessários para não dificultar o desenvolvimento do mercado formal na região. Com políticas que integrem proteção social e estímulo ao trabalho, o Brasil pode promover um crescimento inclusivo e sustentável.

No Vale do São Francisco, um exemplo é a produção de uvas, vital para o setor de vinhos e frutas. As fazendas locais, porém, enfrentam sérias dificuldades para encontrar trabalhadores para a colheita. Muitos preferem o Bolsa-Família à contratação formal, que exige esforço físico intenso e oferece remuneração comparável ao benefício. Essa falta de mão de obra prejudica a produtividade, afetando a capacidade de atender à demanda e ao crescimento econômico local.

Doceria aposta em comidas “inclusivas”



Fotos: Divulgação/Arquivo pessoal

A alimentação inclusiva também foi citada pela empreendedora Alhandra Alvim, que, com mais duas amigas, fundou a doceria vegana Gato Doce. Criada em 2013, a princípio, a empresa trabalhava com cookies personalizados, não veganos. “Foi em 2015, quando me tornei vegana, que esse processo também foi para a Gato Doce”, explicou ela.

Em 2016, ao participarem de uma feira voltada para o público vegano, mais três itens foram incluídos no cardápio, além dos biscoitos: brownie funcional, cuca de banana e bolo de chocolate. “Daí em diante, praticamente todo mês a gente lançava um produto novo e vem ampliando o cardápio da Gato Doce”, afirmou.

Ela estima que 80% do seu público não seja vegano. “É um produto para todo mun-

do. Já fiz bolo de casamento em que só a noiva era vegana. Já fiz coffee break para uma palestra em que a palestrante era vegetariana, e todo mundo ficou encantado. É possível o produto vegano ser extremamente saboroso e inclusivo”, argumentou.

A empreendedora contou que a doceria, que trabalha com encomendas, também atende muitas pessoas com intolerância alimentar, principalmente a lactose e ovos. “Ainda uso açúcar demerara nas minhas receitas, e glúten nos bolos, mas estou analisando como encaixar pessoas que também precisam fazer essas restrições. Porém, se a pessoa me diz que tem uma alergia que não pode nem consumir traços, eu não consigo atender, porque não tenho uma cozinha totalmente livre de traços”, esclareceu.

A Gato Doce também atende pessoas com intolerância alimentar, principalmente a lactose e ovos

PROFISSIONAIS DE IA

CEOs têm dificuldades em contratar

Escassez de talentos representa um desafio para as empresas que buscam incorporar essa nova tecnologia

Agência Estado

Um estudo recente do Institute for Business Value (IBM) revela que CEOs enfrentam dificuldades para preencher cargos que exigem conhecimento em inteligência artificial (IA). Essa escassez de talentos representa um desafio para as empresas que buscam incorporar essa tecnologia em suas operações e aproveitar o potencial dela para impulsionar a inovação e o crescimento.

O estudo, realizado com três mil CEOs de mais de 30 países e 26 setores, incluindo o Brasil, mostra que a adoção da IA está em ascensão: 51% dos CEOs brasileiros estão contratando para funções relacionadas à IA generativa que não existiam no ano anterior, o que indica uma crescente demanda por habilidades em IA dentro das organizações.

No entanto, a escassez de profissionais qualificados nessa área representa um obstáculo para muitas empresas. Mais da metade (59%) dos CEOs relatam dificuldades em preencher funções tecnológicas essenciais, e 35% de suas equipes precisarão de requalificação e reciclagem nos próximos três anos, segundo a pesquisa.

A transparência em relação à adoção de novas tecnologias, como a IA, também é fundamental para construir a confiança do cliente. Oitenta por cento dos CEOs afirmam que a transparência é crítica para fomentar a confiança, e 71% acreditam que estabelecer e manter a confiança do cliente é mais importante para o sucesso de suas organizações do que qualquer produto ou serviço específico.



Imagens: Reprodução/FreePik

De acordo com estudo do Institute for Business Value, 35% das equipes já contratadas precisarão de requalificação e reciclagem nos próximos três anos

Para garantir contratação, qualificação é fundamental

A escassez de profissionais de IA e a crescente demanda por habilidades nessa área criam uma excelente oportunidade para quem deseja ingressar nesse mercado em expansão. Desenvolvedores, engenheiros, cientistas de dados e outros profissionais com *expertise* em IA são altamente requisitados pelas empresas, que oferecem salários competitivos e bene-

fícios atraentes para atrair e reter talentos.

Para se destacar nesse cenário competitivo, a qualificação é fundamental. Cursos, certificações e formações em áreas como aprendizado de máquina, processamento de linguagem natural e visão computacional são essenciais para construir uma carreira de sucesso em IA. Lucas Toledo, diretor-executivo

da Michael Page, especialista em recrutamento, diz que a chave para superar a escassez de profissionais está na especialização e na qualificação.

“Para superar a barreira da escassez de profissionais, é crucial desenvolver competências técnicas essenciais, como conhecimentos em linguagens de programação [Python, R e Java] e *frameworks* [Tensor-

Flow e PyTorch]. Aprimorar conhecimento a partir de certificações reconhecidas [Google, AWS, Microsoft] e realizar projetos compartilhados em plataformas públicas são diferenciais importantes”.

Toledo recomenda também o estudo de conceitos básicos, como estatística e álgebra linear, além de cursos em plataformas como Coursera e Udacity. “Cons-

truir um portfólio de projetos práticos e manter-se atualizado com as tendências da área são diferenciais. O diretor-executivo da Michael Page também enfatiza a importância do *networking* e da participação em eventos do setor: “*Networking* em eventos de IA e a participação em *hackathons* são excelentes maneiras de encontrar oportunidades de nicho”.

■ Desenvolvedores, engenheiros, cientistas de dados e outros profissionais com *expertise* em IA são altamente requisitados pelas empresas



Especialista em recrutamento diz que a chave para superar a falta de profissionais está na especialização dos candidatos. Formações em áreas como aprendizado de máquina, processamento de linguagem natural e visão computacional são essenciais

COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA

O Instituto de Polícia Científica do estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa PB, um corpo que em vida pertenceu a VÂNIA ARAUJO DO LIVRAMENTO, sexo Feminino, com idade estimada de 49 anos, cor parda, cabelos crespos, estatura 160 cm, constituição física boa, sem sinais particulares, falecido em 26/06/2024 no Hospital Santa Isabel, nesta capital. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antônio Teotônio, S/N, Bairro Cristo Redentor da cidade de João Pessoa - PB.

Flávio Rodrigo Araújo Fabres
Perito Oficial Médico Legal
Chefe do NUMOL/JP

Adelson Ferreira dos Santos
Coordenador Técnico do Laboratório de Anatomia Unifp

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA

COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA

O Instituto de Polícia Científica do estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa PB, um corpo de identidade ignorada; registrado sob o número: 030101092024.32435; NIC 2024-6294, sexo masculino, com idade aproximada de 60 anos, cor parda, cabelos crespos e grisalhos, barba longa e grisalha, estatura 165cm, constituição física boa, sem sinais particulares. Falecido em 16/09/2024, em sua residência na zona rural município de Conde/PB. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antônio Teotônio S/N, Bairro do Cristo Redentor da cidade de João Pessoa PB.

Profª Drª Amira Rose C. Medeiros
Vice-Coordenadora dos Laboratórios de Anatomia
Presidente da Comissão de Captação de Corpos da UFPB
MATRICULA SIAPE 2115515

EXPO FAVELA

PB investe em empreendimentos

Estado é o único da federação onde esses investimentos de favela ganharam a oportunidade de concorrer a prêmio

Ascom Secties

A Paraíba é o único estado da federação brasileira onde empreendimentos de favela tiveram a oportunidade de concorrer ao prêmio de R\$ 40 mil durante a Expo Favela, que aconteceu nos últimos dias 1, 2 e 3 de novembro, na Usina Cultural Energisa, em João Pessoa. A iniciativa é promovida pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq-PB).

O objetivo é possibilitar que esses empreendedores invistam no crescimento de seus negócios. Além do dinheiro, os ganhadores estão com vaga garantida em cursos de capacitação empresarial e mentorias no Parque Tecnológico Horizontes de Inovação. O destino dado ao fomento governamental é uma decisão baseada em uma política formatada a impulsionar a economia no “andar térreo”, o maior da pirâmide social. Ao todo, R\$ 800 mil foram divididos entre 20 empreendedores que venceram todas as etapas de avaliação.

Com isso, em apenas dois anos, desde a criação da pasta estadual para tratar das ações das áreas de ciência, tecnologia, inovação e ensino superior,

a Secties atua com impacto, transformação social e econômica na sociedade. Adotando políticas voltadas para um público cujas oportunidades estão praticamente fora de alcance, o Governo da Paraíba potencializa negócios de favelas e comunidades e impacta as localidades onde eles estão inseridos.

O evento iniciou com uma pré-programação nos dias 29 e 30 de outubro, em comunidades periféricas de João Pessoa. Palestras, mentorias e oficinas foram dadas para moradores das comunidades do Citex, São José, e nos territórios de Muçumagro e Maria de Nazaré. Entre os dias 1 e 3 de novembro, a essa programação foram acrescentadas as exposições dos empreendimentos e dos parceiros do evento, *pitches* de startups, rodadas de negócios, cursos e uma feirinha. A Secties participou com atrações em um estande interativo.

O vice-governador da Paraíba, Lucas Ribeiro, marcou presença no sábado (2) e ressaltou que “a Expo Favela celebra a criatividade, a pluralidade, o talento e a força dos empreendedores e artistas das nossas favelas. Estou muito feliz com o resultado e a parceria entre a Central Única das Favelas (CUFA) e o Governo do Estado”, completou.

No espaço da Secties, Lucas Ribeiro disputou uma par-



Evento iniciou com uma pré-programação, nos dias 29 e 30 de outubro, em comunidades periféricas de João Pessoa

tida do jogo interativo desenvolvido pelo ‘Game Dev Quest’, novo circuito de fomento a jogos *indies*, promovido pelo Governo da Paraíba. “É uma ótima iniciativa, fazendo com que, de forma dinâmica e lúdica, as pessoas conheçam mais sobre os projetos, sobre o que a Secretaria tem realizado em todo o Estado, com grandes projetos, como o programa Celso Furtado, o projeto Bingo, o Par-

que Tecnológico Horizontes de Inovação”, frisou o vice-governador.

A gestora de Programas e Projetos da Secties, Elis Barreiro, reconheceu o empenho dos 60 concorrentes na Expo Favela, não menos habilitados do que os ganhadores. “Eu sei que todos esses 60 negócios que estão concorrendo chegaram aqui por causa da força de vontade, de uma necessidade de sobrevi-

vência, necessidade familiar... Empreenderam porque tinham um sonho: poder sustentar a família, ter uma renda melhor, ter uma vida melhor. E nosso objetivo era fazer com que esse sonho pudesse ser compartilhado por mais pessoas”, disse.

A presidente nacional da CUFA e coordenadora geral da Expo Favela Paraíba, Kalyne Lima, afirmou que o aporte do Governo do Estado vai fazer a

diferença na vida dos empreendimentos de favela que participaram do evento. “Poder contar com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado e o Governo do Estado, trazendo um prêmio tão robusto para um número tão elevado de participantes, é a concretização de uma política pública que fomenta esses negócios, que traz oportunidade e que promove transformação de forma efetiva”, pontuou.

Desafios são reais a quem quer ser um empreendedor periférico

Segundo informações da Confederação Nacional dos Municípios, as favelas e comunidades brasileiras geraram cerca de R\$ 200 bilhões na economia. “A movimentação financeira é vista como um importante indicador econômico ao tempo em que apresenta esses territórios, tidos como vulneráveis, como verdadeiros celeiros de talentos”, considera a instituição.

Esse cenário é fruto dos esforços de muitos empreendedores, como o caso de Luan Anderson Lopes, em João Pessoa. Ele, que é cofundador da marca Mazed, nascida no bairro de Mangabeira, exemplifica a realidade de quem precisa tocar um negócio estando nas periferias. “A gente passa por muitos perrengues. Nem sempre a loja tem uma demanda alta e a gente tem que suprir

da maneira que dá, fazendo o que dá para poder sobreviver: motoboy, MC, faz uma arte, faz feira, faz tudo”, explicou.

Na Grande João Pessoa, mais precisamente em Bayeux, o empreendedor Plug resume sua experiência empreendendo na favela como “um corre”. “A gente que vem da rua sabe o quanto a gente corre para conseguir as coisas e produzir o que a gente pensa, aplicar as coisas que a gente imagina”, pontuou.

O criador da marca Sauce, Plug reforça que, um dos pilares para o bom desenvolvimento dos negócios é o estudo. “Eu corri pros estudos para primeiro aprender as técnicas e ter o embasamento teórico correto para aplicar o que eu imaginava como marca. Aprendi a desenhar, a produzir as peças gráficas e daí en-

tão eu consigo colocar todo esse conhecimento na minha marca”, finalizou.

Para ambos, eventos como a Expo Favela abrem portas para seus negócios. A feira funciona como uma vitrine, que possibilita outras pessoas que, talvez, não tivessem acesso à marca - conhecer esses negócios e consumi-los. E, em alguns casos, a participação é coroada com o prêmio de R\$ 40 mil do Governo da Paraíba, por meio da Secties em parceria com a Fapesq-PB, como aconteceu com a Sauce Loja.

■ Favelas e comunidades brasileiras geraram cerca de R\$ 200 bilhões na economia

Selecionados na edição Paraíba disputarão na Expo Favela Nacional

A aposta do Governo da Paraíba em empreendimentos oriundos de favelas revelou-se exitosa na primeira edição da Expo Favela, em 2023. Naquele ano, o Governo do Estado também aplicou em premiação, mas com um valor menor, como explica Elis Barreiro: “O aumento dos investimentos de R\$ 400 mil para R\$ 800 mil e a ampliação do número de empreendedores beneficiados de 10 para 20, demonstra o compromisso do governo em promover a transformação social, por meio do estímulo ao empreendedorismo e à inovação”.

Sendo um evento de abrangência nacional, a Expo Favela seleciona 10 empreendimentos, em cada estado do Brasil, para o grande encontro em São Paulo, entre os dias 06 e 08 de dezembro. Portanto, dentre os 20 premiados pelo Governo da Paraíba, 10 estarão representando o estado no encontro nacional.

Um dos critérios de seleção dos empreendimentos é o impacto social, causado na comunidade em que vive, a exemplo, “Mulheres Negras do Campo”, uma Associação de mulheres Quilombolas do Gurugi, no município do Conde-PB, que se dedicam à produção de salgados,

pães e doces, todos elaborados à base de inhame, batata doce e macaxeira. A associação também produz geleias de frutas e atende a diversos públicos por meio de parcerias com empresas e projetos sociais. “Uma mulher negra, descendente de quilombola, lutando pelo seu quilombo. Essa é uma vitória que vou levar para o meu quilombo e transformar aquele lugar, juntar mulheres para formar uma nova história, eu estou muito Feliz!”, falou Claudineide Rodrigues.

“Com esse recurso que ganhamos vamos poder ampliar meu atelier de trabalho, aumentar a estabilidade para criação de novos acessórios, ampliar as vendas no site e outras coisas que nem consigo mensurar agora de tão feliz que estou por me encontrar entre os TOP 10 Paraíba Expo Favela!”, declarou Lígia Emanuele, da Entorno Acessórios, uma empresa que imprime o conceito de afirmação coletiva Preta.

O artesão Geek da Always, Leudo Lima, sairá de Patos, no Sertão, para São Paulo: “Eu não esperava por esse prêmio. Eu comecei a produzir em 2017, porque sou fã de produtos geek, mas não tinha acesso por serem caros”.

Saiba Mais

Vencedores da edição 2024 da Expo Favela Paraíba:

1. Always Store
2. Casa do Axé
3. Casa Empreendedora Hub
4. Delícias de Lucena
5. Fuzz
6. Entorno Acessórios
7. Mulheres Negras do Campo
8. Praxedes Paper
9. NoBalaio
10. Embarque 83
11. Karate Dojo Li
12. Sauce Loja
13. Axé do Mola
14. Ayó Cosméticos
15. Ateliê Escola Criando Arte
16. Fasart
17. Camila Ecode-sign
18. Caldinho das Meninas Bistrô
19. Quetz
20. Ferreira Artes



Secties participou com atrações em um estande interativo para os interessados nas ações

EFEITO ESTUFA

Emissão de gases reduz 12% no país

Índice representa a maior queda percentual no lançamento de dióxido de carbono na atmosfera desde 2009

Luciano Nascimento
Agência Brasil

O Brasil reduziu em 12% as emissões de gás carbônico equivalente (GtCO₂e), em 2023, em relação ao ano anterior, conforme divulgou, nesta semana, o Observatório do Clima. No ano passado, o país emitiu 2,3 bilhões de toneladas de gases do efeito estufa, enquanto que, em 2022, foram emitidas 2,6 bilhões de toneladas.

Segundo o Observatório, essa é a maior queda percentual nas emissões desde 2009, quando o país registrou a menor emissão da série histórica, iniciada em 1990 (1,77 bilhão de GtCO₂e).

A queda no desmatamento na Amazônia foi a principal razão para a redução das emissões.

As emissões por desmatamento na floresta tropical caíram 37%, de 1,074 bilhão de toneladas de gás carbônico equivalente para 687 milhões de toneladas.

Por outro lado, os dados do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (Seeg) do Observatório mostram que, apesar da desaceleração na Amazônia, a devastação dos demais biomas resultaram na emissão de 1,04 GtCO₂e brutas em 2023.



Fotos: Reprodução/Fotos Públicas

Desmatamento na Amazônia caiu 37% e, sendo assim, a emissão de gás carbônico que era superior a um bilhão de toneladas caiu para 687 milhões de toneladas

Na avaliação do coordenador do Seeg, David Tsai, a redução das emissões é uma boa notícia, mas evidencia a dependência do que ocorre na Amazônia, em especial para o país atingir a Contribuição Nacionalmente De-

terminada (NDC, na sigla em inglês). As novas NDCs precisam ser apresentadas até fevereiro de 2025 e devem estar alinhadas com o primeiro Balanço Global do Acordo de Paris (GST, na sigla em inglês), encerrado em



2023, na COP28, em Dubai.

“A queda nas emissões em 2023, certamente, é uma boa notícia e põe o país na direção certa para cumprir

sua NDC, o plano climático nacional para 2025. Ao mesmo tempo, mostra que ainda estamos, excessivamente, dependentes do que acontece

na Amazônia, já que as políticas para os outros setores são tímidas ou inexistentes. Isso terá de mudar na nova NDC, que será proposta ainda neste ano. O Brasil precisa de um plano de descarbonização consistente e que faça de fato uma transformação na economia”, afirmou David Tsai.

Em relação aos outros biomas, o levantamento aponta que as emissões por desmatamento e queima de biomassa aumentaram: 23% no Cerrado, 11% na Caatinga, 4% na Mata Atlântica e 86% no Pantanal. No Pampa, essas emissões caíram 15%, mas o bioma responde por apenas 1% do total.

“O Brasil está vendo o combate ao desmatamento na Amazônia surtir efeito. Mas, enquanto isso, o desmatamento em outros biomas, como o Cerrado e o Pantanal, acelera. Esse ‘vazamento’ não é algo novo e precisa de solução urgente para que continuemos tendo chances de atingir as metas de mitigação brasileiras”, disse a pesquisadora do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Bárbara Zimbres.

O Ipam é responsável pelo cálculo de emissões de uso da terra no Seeg.



Foto: Fernando Frasco/Agência Brasil

Agropecuária registrou o quarto recorde consecutivo, com elevação de 2,2% na liberação de gases, e o setor respondeu por 28% dos lançamentos do Brasil no ano passado, segundo o Observatório do Clima

Agricultura e pecuária liberam grande quantidade de CO₂

As mudanças de uso da terra foram responsáveis por quase metade das emissões de gases de efeito estufa no país (46%), com 1,062 bilhão de toneladas de CO₂e. Segundo o Observatório do Clima, a agropecuária registrou o quarto recorde consecutivo de emissões, com elevação de 2,2%. Com isso, a atividade econômica respondeu por 28% das emissões brutas do Brasil no ano passado, principalmente pela alta do rebanho bovino.

“A maior parte das emis-

sões vem da fermentação entérica (o popular “arroto” do boi), com 405 milhões de toneladas em 2023 (mais do que a emissão total da Itália)”, aponta a instituição. “Somando as emissões por mudança de uso da terra, a atividade agropecuária segue sendo de longe a maior emissora do país, com 74% do total”, continua.

O analista de Ciência do Clima do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo), Gabriel Quintana, relembra que a úl-

tima redução nas emissões da agropecuária brasileira foi registrada em 2018. Desde então, vêm aumentando e registrando recordes. O Imaflo é a organização responsável pelo cálculo de emissões de agropecuária no SEEG.

“Elas são puxadas pelo aumento do rebanho bovino, uso de calcário e fertilizantes sintéticos nitrogenados, afinal, a produção brasileira tem crescido. O desafio para o setor, bastante suscetível aos impactos da crise climática, é alinhar a mitigação das emis-

sões de gases de efeito estufa com a eficiência da produtividade, em especial, a redução de metano e a adoção de sistemas que geram sequestro de carbono no solo”, pontuou.

Resíduos e energia

Nos setores de resíduos e energia, os crescimentos de emissões de dióxido de carbono equivalente foram de 1% e 1,1%, respectivamente. O resultado no setor energético está relacionado ao aumento do consumo de óleo diesel, gasolina e querosene

de aviação no ano passado. Juntos, eles causaram uma elevação de 3,2% nas emissões de transporte, que chegaram à marca recorde de 224 MtCO₂e.

“Essa elevação mais do que compensou a redução de emissões devido à queda de 8% na geração de eletricidade por termelétricas fósseis no ano passado, no qual não houve crise hídrica para impactar a geração hidrelétrica. No total, energia e processos industriais emitiram 22% do total nacional, 511 MtCO₂e”,

informa o relatório.

Queimadas

Quanto às emissões decorrentes de queimadas de pasto e vegetação nativa (não são contabilizadas como desmatamento), caíram 38% e 7% em 2023, respectivamente.

Essas emissões ficaram de fora do inventário nacional, mas tornam-se cada vez mais importantes à medida que a mudança do clima aumenta o risco de ocorrência de fogo, inclusive nas florestas úmidas, destaca o Observatório.



As disputas do atletismo dos Jogos da Juventude vão acontecer nas raíais da pista da Vila Olímpica Paraíba a partir do dia 24

Foto: Roberto Cúedes

4.208 ATLETAS

Juventude em ação

João Pessoa sedia, a partir do próximo dia 13, mais um grande evento nacional, com maior participação de mulheres

Danrley Pascoal
danrleyp.e@gmail.com

João Pessoa receberá, a partir da próxima quarta-feira (13), mais uma edição dos Jogos da Juventude — faixa etária de 15 a 17 anos —, que vão até o dia 28 de novembro, com a participação de 4.208 atletas, a maioria mulheres, que competirão em 18 modalidades olímpicas. Serão 2.113 meninas e 2.095 meninos das 27 unidades da federação participando (26 estados, mais o Distrito Federal) na edição deste ano.

A principal competição multiesportiva entre jovens do país ocorre na cidade pessoense pela sétima vez. Segundo a Secretária de Juventude, Esporte e Lazer do Estado da Paraíba (Sejel), os Jogos, organizados pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), já tiveram a capital como sede nos anos de 1995, 2007, 2008, 2011, 2014 e 2016. A abertura desta edição acontece no Centro de Convenções, que também receberá disputas de modalidades como judô e taekwondo.

O estado terá uma delegação com 199 pessoas, de todas as regiões, sendo 162 atletas, oito dirigentes e 29 técnicos. Conforme José Hugo, chefe da delegação, a ideia é que a Paraíba tenha um rendimento superior à última edição dos Jogos, que ocorreram em Ribeirão Preto (SP). Em 2023, foram 17 medalhas conquistadas, sendo o segundo lugar entre as regiões Norte e Nordeste, além do sexto lugar entre as 27 delegações.

“Além de ser acolhedora, João Pessoa

tem todas as condições de realizar um evento dessa magnitude. Temos bons ginásios, grandes praças de esporte, piscina, enfim, tudo que precisa para receber esse quantitativo de atletas”, comentou José Hugo.

“Alguns dos nossos atletas já integram as seleções brasileiras das modalidades que competem. Creio que a nossa delegação está preparada para representar bem o estado. Além disso, esperamos receber bons públicos durante a competição. Assim, a expectativa é que tenhamos mais medalhas, haja vista que a gente está em João Pessoa, na nossa terra, com nossa torcida”, reforçou o chefe da delegação local. A entrada de torcedores, nas instalações onde estarão ocorrendo as modalidades, é gratuita.

Maiores delegações

Os Jogos terão jovens de idades entre 15 a 17 anos, exceto, segundo o COB, em cinco modalidades: esgrima (14 a 17), ginástica artística feminina (13 a 15), ginástica rítmica (13 a 15), judô (14 a 16) e tênis de mesa (14 a 15). Ainda de acordo com a entidade, a maior parte das delegações terá número semelhante de garotos e garotas, perto de ocupar a totalidade das vagas disponíveis. O Rio de Janeiro trará o maior quantitativo — serão 176 atletas —, mas São Paulo (174), Santa Catarina (172), Paraná (172), Pernambuco (171), Minas Gerais (168) e Distrito Federal (168) vêm logo depois.

Só Acre (110) e Roraima (133) terão menos de 140 atletas. Com uma média

de quase 30 técnicos por delegação e seis dirigentes, os Jogos da Juventude Caixa deverão ultrapassar a marca de cinco mil membros, além de 558 árbitros, que também vêm de outros estados e do DF.

Instalações

As 18 modalidades ocorrem em 27 instalações esportivas diferentes, espalhadas por João Pessoa, com um máximo de 10 delas com competições simultâneas. A Vila Olímpica e o Centro de Convenções são os dois locais que vão concentrar mais eventos. Acontecem, respectivamente, nos espaços: *badminton*, natação, basquete, atletismo e vôlei; e judô, taekwondo, tiro com arco, ciclismo, *wrestling*, ginástica artística, esgrima e handebol.

“Os Jogos da Juventude representam o que há de mais importante em termos de fomento esportivo na faixa etária de 15 a 17 anos. Então, para poder realizar uma edição que ficará marcada positivamente, o Governo do Estado, por meio da nossa pasta, fez questão de dialogar junto ao COB, com o objetivo de trazer esse magnífico evento para a Paraíba”, destacou Lindolfo Pires, secretário de Juventude, Esporte e Lazer do Governo do Estado da Paraíba.

Os esportes que terão atletas competindo nos Jogos da Juventude são: águas abertas, atletismo, *badminton*, basquete, ciclismo, esgrima, ginástica rítmica, ginástica artística, handebol, judô, natação, taekwondo, tênis de mesa, tiro com arco, triatlo, voleibol, vôlei de praia e *wrestling*.

Movimento Olímpico

Os Jogos da Juventude foram criados com finalidade de contribuir para o fortalecimento do Movimento Olímpico do Brasil, bem como aumentar e incentivar a prática esportiva entre os jovens, especialmente os que integram a rede de escolas públicas e privadas de todo o país. Além disso, conforme o COB, nasceu com objetivo primordial de promover a ampla mobilização da juventude brasileira em torno do esporte. Para o Comitê Olímpico, é por meio das atividades esportivas que a juventude constrói seus valores, seus conceitos, socializa-se e, principalmente, vive as realidades.

Idades

Algumas modalidades nesta edição dos Jogos da Juventude terão atletas com idade inferior a 15 anos, casos de esgrima, ginástica artística feminina, ginástica rítmica, judô e tênis de mesa

LOCAIS DE COMPETIÇÕES

Arena de vôlei de praia



Foto: Leonardo Atriel

VILA OLÍMPICA

R. Desportista Aurélio Rocha, Bairro dos Estados

Modalidades

- ◆ Badminton (14 a 16/11)
- ◆ Natação (18 a 21/11)
- ◆ Basquete (18 a 22/11)
- ◆ Atletismo (24 a 26/11)
- ◆ Voleibol (24 a 28/11)

CENTRO DE CONVENÇÕES

Rodovia PB-008, km 5, Polo Turístico, Cabo Branco

Modalidades

- ◆ Judô (14 a 16/11)
- ◆ Taekwondo (14 a 16/11)
- ◆ Tiro com Arco (14 a 16/11)
- ◆ Ciclismo (13 a 16/11)
- ◆ Wrestling (18 a 21/11)
- ◆ Ginástica Artística (18 a 21/11)
- ◆ Esgrima (24 a 26/11)
- ◆ Handebol (24 a 28/11)

3 RUAS – BANCÁRIOS

Rua Bancário Waldemar de Mesquita Accioly

Modalidade

- ◆ Ciclismo (13 a 16/11)

MOTIVA ORIENTAL

Avenida João Cirilo da Silva, 1. 600 - Altiplano

Cabo Branco

Modalidades

- ◆ Handebol (24 a 28/11)

RONALDÃO

Av. Eng. Agrônomo Álvaro

Ferreira, Cristo Redentor

Modalidades

- ◆ Ginástica rítmica (14 a 16/11)
- ◆ Basquete (18 a 22/11)
- ◆ Handebol (24 a 28/11)

INSTITUTO DOS CEGOS

Av. Santa Catarina, 396

Modalidades

- ◆ Tênis de mesa (14 a 16/11)
- ◆ Voleibol (24 a 28/11)

ORLA DE CABO BRANCO – BUSTO TAMANDARÉ

Av. Alm. Tamandaré, s/n,

Cabo Branco,

Modalidades

- ◆ Águas abertas (21 a 22/11)
- ◆ Triatlo (18 a 21/11)
- ◆ Vôlei de praia (18 a 22/11)

Ginásio O Ronaldão



Foto: Carlos Rodrigo

SESC

R. Desembargador Souto Maior, 291, Centro,

Modalidades

- ◆ Basquete (18 a 22/11)
- ◆ Voleibol (24 a 28/11)

APCEF

Avenida João Cirilo da Silva, 3.160, Altiplano

Cabo Branco

Modalidades

- ◆ Basquete (18 a 22/11)
- ◆ Voleibol (24 a 28/11)

NOS JOGOS DA JUVENTUDE

Rebeca quer ser espelho para jovens

Embaixadora pretende reforçar o valor do sonho e da dedicação para a formação dos grandes atletas

Consciente do seu tamanho para o esporte brasileiro e para a sociedade de forma geral, Rebeca Andrade sabe do potencial de sua participação como embaixadora dos Jogos da Juventude Caixa de 13 a 28 de novembro em João Pessoa.

Com uma trajetória de resiliência, não tendo desistido depois de três cirurgias no mesmo joelho para chegar ao posto de maior medalhista da história olímpica do Brasil, a ginasta quer mostrar que sonhar não custa nada, mas é a dedicação que forma um grande atleta. Ela contou isso e muito mais em um bate-papo exclusivo para o site do COB.

■ *Qual a importância do papel de embaixadora dos Jogos da Juventude para você?*

Acho que é inspirar, servir de espelho para que tantos meninos e meninas sigam sonhando, vendo que tudo é possível. Eu já tive a idade deles, também sonhava, sonhava em ser uma ginasta, me espelhava na Daiane, tinha meus objetivos e nunca deixei que alguém me fizesse desistir. Os Jogos da Juventude são como uma miniolimpíadas, só que aqui no nosso país, uma experiência incrível que vai fazer eles crescerem muito como atletas e mostrarem seus talentos.

■ *Quais as principais mensagens que você pretende passar para os jovens atletas como embaixadora?*

Que acreditem, que sejam resilientes, porque os obstáculos vão aparecer, sempre vão aparecer pedras no caminho, mas que é preciso ter foco para estarmos cada vez mais fortes. Sonhar não custa nada,



A ginasta Rebeca Andrade em entrevista exclusiva ao site do COB contou toda a sua história repleta de dificuldades para chegar a ser uma grande estrela

mas sonho é uma conquista. É preciso ter muita dedicação e vontade para fazer esse sonho de tornar realidade.

■ *Como você espera ser recebida pelos melhores atletas das categorias de base de todo o país?*

Espero que seja uma grande festa! Estou bem ansiosa para encontrar essa garotada, para celebrar esse momento que é tão importante e especial. E não só

para eles, mas para mim também. Esse meninos e meninas são o futuro do nosso esporte, podem estar representando o nosso país em Mundiais, Jogos Olímpicos da Juventude, Pan-Americanos, Olimpíadas nos próximos anos. Que eles aproveitem muito todas as oportunidades, todos os momentos, porque é parte do aprendizado e parte do processo para quem tem o sonho de ser atleta.

■ *Qual a importância dos*

Jogos da Juventude para a revelação de talentos para o esporte nacional?

É na base que a gente constrói o futuro, que estimula esse amor pelo esporte, que cria laços que levamos para a vida toda, seja como atleta ou não. Eu comecei muito nova, com quatro, cinco anos, e, com meus nove, 10 anos, eu deixei minha casa em Guarulhos, com o apoio da minha família, para ir atrás do meu sonho. Olho para

trás e tenho muito orgulho de tudo que fiz, de tudo que conquistei, e gratidão por todos que me ajudaram a chegar até aqui. Os Jogos da Juventude surgem como oportunidade para que esses jovens mostrem potencial, sejam vistos e evoluam a partir das trocas, dos momentos e dos aprendizados que terão durante a competição.

Em João Pessoa, Rebeca pode inclusive ajudar a inspirar suas futuras com-

panheiras de Seleção Brasileira. É que, ainda que a faixa etária geral dos Jogos da Juventude seja de 15 a 17 anos, na ginástica artística feminina, as idades variam de 14 a 15.

Na modalidade, a chegada à categoria Adulto acontece no feminino no ano em que uma ginasta completa 16 anos. Então boa parte das competidoras dos Jogos da Juventude poderá, já em 2025, estar competindo entre as adultas.

ARENA BEACH GAMES

Campeonato Paraibano de Beach Tennis vai ser concluído hoje



Depois do beach tennis, a arena segue montada à espera das competições no vôlei de praia dos Jogos da Juventude, com jogos a partir do próximo dia 18

As finais do Campeonato Paraibano de Beach Tennis acontecem hoje, na Arena do Paraíba Beach Games, estrutura localizada no Busto de Tamarandé, em Tambaú, voltada para uma série de eventos de esportes de praia desde o mês passado, promovidos pela Secretaria do Estado de Juventude, Esporte e Lazer (Sejel). A competição começou na última quarta-feira (6), com o envolvimento de mais de 400 participantes de várias idades, desde crianças até idosos, competindo ao longo de 18 quadras, divididos em 37 categorias de idade, gênero e experiência. O torneio tem a organização da Federação Paraibana de Tênis (FPT). Com o encerramento do beach tennis, a arena voltará a ser usada a partir do próximo dia 18 até o dia 22, quando acontecem as competições de vôlei de praia dos Jogos da Juventude, que reúnem atletas de vários estados do país na capital paraibana, em mais um grande evento.

MIXTO-PB X KASHIMA-PB

Equipes brigam por uma vaga na final

Jogo da semifinal do Campeonato Paraibano de Futebol Feminino vai acontecer amanhã, às 15h, no Almeidão

Danrley Pascoal
 danrleyp.c@gmail.com

Foto: Divulgação/Mixto-PB

Mixto-PB e Kashima-PB se enfrentam amanhã, às 15h, no Almeidão, conforme a FPF, pela semifinal do Campeonato Paraibano Feminino 2024. As duas equipes, que lutam pelo bicampeonato, fizeram as melhores campanhas do Grupo B na fase classificatória. Agora, por força do regulamento, confrontam-se por uma vaga na final. O campeão do torneio estadual garantirá um lugar no Campeonato Brasileiro Feminino Série A3 2025.

O Mixto-PB chegou às semifinais com o melhor desempenho do campeonato, venceu seus cinco jogos, somando 48 gols marcados e nenhum sofrido. O atual campeão é o grande favorito para mais uma conquista. No seu maior desafio na competição, antes do mata-mata, a equipe conseguiu derrotar o Botafogo-PB por 3 a 0, alcançando a possibilidade de decidir os jogos das fases seguintes em casa.

Já o Kashima-PB, que somou 12 pontos, com quatro vitórias e uma derrota, na primeira fase, tenta surpreender o Tigre para alcançar a final e tentar conquistar um título que não ganha desde 2012. Nesta temporada, o Aurinegro tem apostado na mescla de jogadoras experientes e jovens atletas, que buscam espaço e reconhecimento no futebol local.

Campeões

Desde 2008, quando o Campeonato Paraibano teve sua primeira edição, apenas clubes de João Pessoa conquistaram o título do certame. Seis equipes distintas venceram a competição: Portuguesa-PB, Botafogo-PB, Kashima-PB, Auto Esporte, VF4 e Mixto-PB. As Belas do Belo têm a maior quantidade de taças: seis no total.

Ainda pouco difundido nacionalmente, o futebol feminino passou a ganhar um novo olhar pelos dirigentes do país no ano de 2019, quando todos os clubes que disputavam a Série A do Campeonato Brasileiro passaram a ser obrigados a ter equipes femininas. Além disso, outro fator contribuinte para uma maior valorização da modalidade é a postura da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em relação ao fomento do esporte, ampliando essa obrigação para além das entidades da principal divisão do futebol nacional.

Após a definição de que o Brasil seria sede da Copa do Mundo Feminina em 2027, o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, anunciou que, a partir daquele ano, os clubes das outras três divisões também terão que ter times femininos. A ideia é valorizar e permitir o crescimento da categoria no país.

■ O Mixto-PB é o atual campeão do Paraibano Feminino e busca a conquista do bicampeonato



O Mixto-PB chegou às semifinais do Paraibano com o melhor desempenho do campeonato: venceu seus cinco jogos, somando 48 gols marcados e nenhum sofrido

JOGOS DA JUVENTUDE

Esgrima vale medalha e tiro com arco será indoor

Foto: Alexandre Loureiro/COB

A edição 2024 dos Jogos da Juventude terá a inclusão de mais uma modalidade olímpica, a 18ª a entrar no programa do torneio que reúne estudantes das 27 unidades federativas do Brasil — os 26 estados e o Distrito Federal.

No ano passado, quando a competição foi disputada em Ribeirão Preto (SP), foram incluídas no programa esportivo as águas abertas, o tiro com arco e o triatlo. A esgrima também foi disputada pela primeira vez, mas sem valer para o quadro de medalhas.

Agora, em João Pessoa, como forma de fomento à formação de novos talentos na esgrima, as competições de espada vão valer para o quadro de medalhas.

“Há algumas edições, estamos fortalecendo os Jogos da Juventude na perspectiva do rendimento esportivo, que é uma das principais missões do COB. Trabalhamos próximos às confederações no planejamento de oportunidades futuras para os atletas que se destacarem nas competições e com os governos estaduais, que, em parceria com as federações estaduais, garantem a participação dos melhores atletas de cada modalidade. Entendo que os Jogos fazem parte de um caminho de desenvolvimento desse atleta, que um dia irá integrar uma seleção nacional e representará o Brasil em grandes eventos multiesportivos internacionais, como os Jogos Pan-Americanos e os Jogos Olímpicos”, declarou Kenji Saito, diretor dos Jogos

da Juventude.

Outra novidade é que, no tiro com arco, modalidade que estreou em 2023, a competição será indoor, e não ao ar livre, como é nos Jogos Olímpicos. O ambiente indoor é considerado mais propício para uma competição de nível estudantil e terá os alvos a uma distância de 18 m dos atletas — nos Jogos Olímpicos são 70 m.

O objetivo do Comitê Olímpico do Brasil (COB) é que os dois esportes se consolidem no programa dos Jogos da Juventude como, por exemplo, o judô, esporte que já viu diversos atletas que brilharam no evento chegarem, depois, aos Jogos Olímpicos.

Além disso, a competição terá outras novidades: prova por equipes de wrestling com novo formato — três atletas de estilo greco-romano e três em estilo livre, em pesos diferentes; badminton e ginástica rítmica pela primeira vez terão duas divisões, com ascenso e descenso, para equilíbrio dos níveis técnicos entre os estados; na ginástica rítmica, será entregue premiação especial (uma placa) para as atletas que realizarem a melhor apresentação artística e a melhor execução, independentemente da nota que define o pódio; o vôlei de praia será disputado na mesma arena onde aconteceu o Mundial do mês passado, em João Pessoa. E, pela primeira vez, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) vai fornecer uniformes padronizados para as equipes de esportes coletivos, totalizando mais de quatro mil peças de vestuário.



A esgrima foi disputada pela primeira vez na edição passada, apenas como exibição, em Ribeirão Preto, mas, em João Pessoa, passa a valer no quadro de medalhas



COPA DO BRASIL

No jogo de ida, o Flamengo venceu o Atlético-MG por 3 a 1, no Maracanã

Dia de gritar

“é campeão!”

Atlético Mineiro e Flamengo decidem o título da competição na tarde de hoje, na Arena MRV, em Minas Gerais

Danrley Pascoal
danrley.p.c@gmail.com

Atlético-MG e Flamengo fazem, hoje, às 16h, na Arena MRV, o segundo jogo da grande final da Copa do Brasil 2024. Na ida, o Rubro-Negro venceu por 3 a 1 e, agora, pode perder por até um gol de diferença que, mesmo assim, garante seu quinto título da competição. O duelo é o oitavo confronto entre as equipes em quatro mata-matas do torneio. O campeão receberá da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) R\$ 73,5 milhões, enquanto o vice ganha R\$ 31,5 milhões. O confronto será transmitido pela TV Globo.

O Galo joga sua quarta final de Copa do Brasil, sendo esta a primeira que decidirá como mandante. Nas outras três vezes, decidiu como visitante, enfrentando o Cruzeiro em 2014, o Grêmio em 2016 e o Athletico-PR em 2021. A equipe venceu duas vezes e foi superado uma vez, contra os gaúchos. Já o Flamengo é o clube com

mais finais disputadas: 10 no total. O time carioca também jogou as decisões de 1990, 1997, 2003, 2004, 2006, 2013, 2017, 2022 e 2023, tendo vencido em 1990, 2006, 2013 e 2022.

Lado rubro-negro

Filipe Luís chega para o duelo desta tarde com bom retrospecto no comando do Flamengo. Desde que assumiu a equipe profissional, acumula cinco vitórias, dois empates e uma derrota. Apesar do bom desempenho no recorte recente e da vantagem de dois gols, o ex-lateral disse que o confronto está aberto.

“Respeito máximo pelo Atlético-MG, pelo grande time. Finalista da Libertadores, tem um grande treinador e joga um grande futebol. Vai ser complicado. Estamos muito longe desta taça, do mesmo jeito que eles também estão. Para mim, está 50 a 50. Temos que fazer um jogo sólido”, afirmou em coletiva à imprensa.

O jovem técnico comentou sobre o momento vivido pelo adversário da decisão. Os mineiros vêm de quatro jogos sem vencer. O último triunfo atleticano ocorreu na semifinal da Libertadores, na ida, quando venceu por 3 a 0 o River Plate-ARG. Desde então, foram três derrotas e um empate. “A pressão do Atlético-MG é uma coisa do Atlético-MG, não tenho nada a ver com isso”, disse.

“Acho que é um time muito qualificado, montado a dedo, por isso respeito o máximo. Vai ser uma festa maravilhosa, o ambiente vai estar lindo. Tanto eles, os donos da casa, quanto nós, que somos os visitantes e gostamos de jogar em ambientes de final, poderemos desfrutar. Vai ser um jogo. Esperamos outro grande jogo, como foi no último domingo”, acrescentou Filipe.

Momento conturbado

Pelo Campeo-

nato Brasileiro, o Atlético-MG não vence desde 10 de outubro; na oportunidade, venceu o Grêmio por 2 a 1. Apesar de estar nas finais da Libertadores e da Copa do Brasil, Gabriel Milito tem seu trabalho questionado. O revés para o Atlético-GO, na última quarta-feira (6), acirrou os ânimos da torcida, que cobrou melhores apresentações da equipe. O treinador acredita que, com força máxima, seu time pode corresponder e reverter o placar adverso da ida da final do torneio mata-mata nacional.

“Claro que as derrotas afetam muito. No Campeonato Brasileiro, não conseguimos obter os resultados que obtivemos nas copas. [...] Alguns jogos deveríamos ter vencido, mas sei que, se jogássemos sempre com o mesmo time, não estaríamos nas finais [duas copas]. Então, somos forçados a mudar, mas claramente somos duas equipes: uma equipe quando somos to-

dos, uma equipe diferente quando não somos todos”, comentou o treinador, que poupou seus principais atletas na derrota do meio de semana.

Ele defendeu a postura adotada na segunda metade da temporada: “É impossível jogar com 12, 14 jogadores as três competições e as três correrem bem. Se você cobrir a cabeça, descobrirá os pés. Se você cobrir os pés, descobrirá a cabeça. Essa é a realidade. [...] Se eu não tivesse decidido isso no Campeonato Brasileiro [poupar], não estaríamos abaixo, mas, nas copas, não estaríamos na final. Está muito claro. [...] Agora, vamos jogar essa segunda partida com muita energia para ver se é possível superar o Flamengo; a equipe vai dar tudo dentro de campo”, disse Milito em coletiva de imprensa.

Números do confronto

De acordo com o site ogol.com.br, as equipes se encontraram 89

vezes em jogos oficiais, com 36 vitórias do Flamengo, 20 empates e 33 triunfos do Atlético-MG. No Rio de Janeiro, foram disputadas 43 partidas, com 26 vitórias do clube carioca, sete empates e 10 triunfos mineiros.

Em Belo Horizonte, houve 44 jogos, com nove vitórias do Rubro-Negro, 12 empates e 23 triunfos do Galo. Na Copa do Brasil, nos três mata-matas em que estiveram frente a frente, o time do Ninho do Urubu levou a melhor nos anos de 2006 e 2022, enquanto os mineiros passaram de fase em 2014.

Arbitragem

O árbitro Raphael Claus (SP) será o responsável por apitar o segundo jogo da final da Copa do Brasil 2024. Ele terá como assistentes Neuza Ines Back (SP) e Danilo Ricardo Simon Manis (SP). O quarto árbitro é Matheus Delgado Candançan (SP). O VAR terá o comando da árbitra Daiane Muniz (SP).

CAMPEÕES

- 1989 - Grêmio
- 1990 - Flamengo
- 1991 - Criciúma
- 1992 - Inter
- 1993 - Cruzeiro
- 1994 - Grêmio
- 1995 - Corinthians
- 1996 - Cruzeiro
- 1997 - Grêmio
- 1998 - Palmeiras
- 1999 - Juventude
- 2000 - Cruzeiro
- 2001 - Grêmio
- 2002 - Corinthians
- 2003 - Cruzeiro
- 2004 - Santo André
- 2005 - Paulista
- 2006 - Flamengo
- 2007 - Fluminense
- 2008 - Sport
- 2009 - Corinthians
- 2010 - Santos
- 2011 - Vasco
- 2012 - Palmeiras
- 2013 - Flamengo
- 2014 - Atlético-MG
- 2015 - Palmeiras
- 2016 - Grêmio
- 2017 - Cruzeiro
- 2018 - Cruzeiro
- 2019 - Athletico-PR
- 2020 - Palmeiras
- 2021 - Atlético-MG
- 2022 - Flamengo
- 2023 - São Paulo



Foto: Divulgação/CSF

A história da taça da Copa do Brasil começa em 1989, na primeira edição do torneio. O campeonato já contou com nove modelos diferentes de troféus, sendo a última mudança feita para a edição de 2013, versão que se mantém até hoje. O Cruzeiro é o maior campeão, com seis conquistas, seguido pelo Grêmio, com cinco.

CIÊNCIA

Legado além das estrelas

Inaugurado no fim dos anos 1960, Observatório Astronômico da Paraíba desenvolveu ações de divulgação e contribuiu para os estudos na área

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Inaugurado oficialmente há 55 anos, o Observatório Astronômico da Paraíba (OAP) foi um marco importante para o desenvolvimento de análises e estudos científicos dos corpos celestes no estado. Situada na Rua 13 de Maio, no Centro de João Pessoa, no prédio da Fundação Padre Ibiapina, o observatório ainda hoje exibe a cúpula esférica metálica, onde foi instalado um telescópio refletor newtoniano, que permitiu aos paraibanos uma visão mais ampla, tanto dos astros quanto da ciência.

O observatório surgiu da iniciativa do professor Afonso Pereira para incentivar o estudo do universo e atender a um anseio presente em toda a humanidade: desvendar os mistérios do céu. Com ele, também foi criada a Associação Paraibana de Astronomia (APA), que congregava astrônomos amadores e interessados em astronomia de João Pessoa e municípios vizinhos. Para tanto, Afonso Pereira convidou o geógrafo e historiador cearense Rubens de Azevedo, que também era selenógrafo, isto é, especialista em estudos da Lua. No currículo do professor cearense, constavam a criação da Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia, primeira associação amadora de astronomia do país, a fundação do primeiro observatório popular brasileiro e o desenho do Primeiro Mapa Lunar Brasileiro, com 80 cm.

Nos seis anos de funcionamento, o Observatório Astronômico da Paraíba desenvolveu ações de divulgação

da área por meio de palestras em colégios e outras organizações, promovendo o primeiro Curso Infantil de Astronomia e Astronáutica e o primeiro Curso de Astronomia pelo Rádio, que tiveram como alunos os professores Carlos Augusto Romero Filho e Maria Assunta Nobre, do departamento de Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O professor Marcos Jerônimo Barreto, sócio da Associação Paraibana de Astronomia e que trabalhou no observatório, recorda alguns eventos importantes do equipamento, a exemplo do monitoramento dos fenômenos lunares durante o voo da Apollo 11 em órbita da Lua, realizada pela Agência Aeroespacial dos Estados Unidos (Nasa), em julho de 1969, e de observações de planetas, estrelas, eclipses e cometas, como Bennett e Kohoutek.

“A população pessoense foi privilegiada, no sentido de ter disponível uma equipe muito especial em mostrar os objetos do cosmos através de um excelente instrumento, numa época em que a qualidade do céu permitia a visibilidade de estrelas fracas em pleno Centro da cidade, com pouca poluição luminosa”, avalia o professor. A observação da superfície lunar com identificação das principais crateras e mares, a elaboração do Mapa Cartográfico e Fotográfico da Lua, dia por dia, e a organização do Primeiro Encontro de Astronomia da Paraíba, no distrito de São Gonçalo, município de Sousa, no Sertão paraibano, também estão na lista das ações desenvolvidas pela APA, com o apoio do observatório.

Com a impossibilidade de a Fundação Padre Ibiapina manter o observatório e a volta do professor Rubens de Azevedo para Fortaleza, no Ceará, em 1974, o equipamento acabou encerrando suas atividades definitivamente, mas seu legado permaneceu. “O Observatório Astronômico Paraibano foi muito importante no desenvolvimento científico da UFPB, contribuindo na elaboração da maquete representativa do atual laboratório de energia solar”, ressalta Jerônimo Barreto.

Apesar de ficar sem a sua primeira sede e dos muitos altos e baixos ao longo das décadas, a Associação Paraibana de Astronomia conseguiu resistir. Em 2008, antigos sócios somaram forças com jovens astrônomos amadores para promover o 4º Encontro Interstadual Nordeste de Astronomia, em parceria com o antigo Cefet-PB (atual Instituto Federal da Paraíba).

Foi nessa época que o também professor Tomaz Passamani, autor do livro *Observatório Astronômico da Paraíba: uma olhar ao Universo*, se juntou ao grupo, chegando inclusive a dirigir a entidade por um período. Como os demais sócios da APA, Tomaz ainda sonha que o antigo espaço, hoje abandonado, possa ser restaurado e volte a cumprir sua missão de educação das novas gerações. “Pela poluição luminosa da cidade, o local não seria mais útil para fazer observação astronômica como foi no passado, mas é possível resgatar a história do observatório e preservar a memória das pesquisas realizadas na Paraíba”, sugere Passamani.

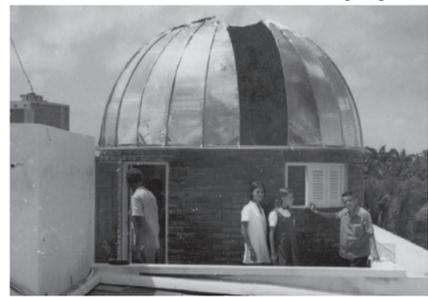
“Esperança no Espaço”

Segundo o atual presidente da Associação Paraibana de Astronomia, Marcelo Zurita, nos últimos anos, algumas iniciativas têm colocado o estado em posição de destaque no cenário nacional da observação de objetos astronômicos.

Ele destaca o projeto *Esperança no Espaço* e o radiotelescópio Bingo. O primeiro, desenvolvido na cadeia pública do município de Esperança, no interior do estado, envolve a construção de telescópios pela comunidade prisional para serem doados a escolas públicas da região. “É uma iniciativa fantástica que conseguiu reunir uma atividade de ressocialização à educação e ganhou destaque ao ser veiculado em alguns dos principais veículos de mídia do país, chegando a conquistar o Prêmio LED, promovido pela Rede Globo e Fundação Roberto Marinho”, explica o astrônomo amador.

Já Bingo, o maior radiotelescópio do Hemisfério Sul do planeta, está para ser instalado na pequena Aguiar, no Sertão da Paraíba, numa parceria do Governo do Estado com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), além de instituições de pesquisa de todo o mundo. “Esses projetos se somam aos esforços que a Associação Paraibana de Astronomia vem fazendo ao longo de mais de 50 anos para a popularização da astronomia no estado e para que a Paraíba aproveite seu grande potencial astronômico”, completa Marcelo Zurita.

Fotos: Afonso Pereira/Arquivo pessoal



De cima para baixo: cúpula esférica do observatório; telescópio refletor newtoniano; inauguração do OAP (da esq. para dir.: Rubens de Azevedo, o secretário de Administração do Estado Antônio Escorcel e os professores Afonso Pereira e Nilson Soares de Oliveira); primeiro Encontro de Astronomia (1970), em São Gonçalo; encerramento do Curso Infantil de Astronomia e Astronáutica; na imagem abaixo, o observatório nos dias atuais





Ilustração: Flávio

Pernambucano radicado em Esperança, no Agreste paraibano, iniciou a sua carreira jornalística em "A União", chegando a ser diretor do veículo de comunicação, no ano de 1946

José de Cerqueira Rocha Jornalista que não perdeu suas raízes

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Transitar e desbravar por diferentes realidades é parte do exercício do jornalista, tanto quanto desenvolver as múltiplas habilidades funcionais que essa atividade requer. José de Cerqueira Rocha trilhou esse caminho: como redator, secretário e diretor de jornal impresso na capital paraibana, a chefe de redação e assessor de imprensa no Rio de Janeiro, ele soube recomeçar quando preciso, sem perder de vista as suas raízes.

Filho de Theotônio Cerqueira Rocha e de dona Deodata Torres Rocha, José de Cerqueira Rocha nasceu em 22 de janeiro de 1914, em Pernambuco, mas viveu toda a infância e juventude no município de Esperança, no Agreste paraibano, onde o pai exercia o cargo de adjunto de promotor e comerciante. Após os estudos, ele atuou como professor interino de 1931 a 1933, e, no ano seguinte, transferiu-se para João Pessoa, onde figurou na lista de eleitores já como jornalista.

Segundo o escritor e pesquisador esperancense Rau Ferreira, foi no Jornal **A União** que José de Cerqueira iniciou sua carreira jornalística, a qual considera meteórica. Em pouco mais de uma década, o profissional passou de redator a secretário do gerente Mardokê Nacre e, posteriormente, galgou a diretoria do veículo de comunicação,

função que ocupou entre fevereiro e outubro de 1946.

O escritor e jornalista Carlos Romero, falecido em 2019, relatou em uma de suas crônicas que, quando começou a trabalhar n**A União**, foi conduzido por José de Cerqueira até a sala da revisão, onde aprenderia o ofício de revisor de provas. Também se recordava quando o então secretário da redação, "magro, espigado", anunciou-lhe que, no dia seguinte, trabalharia na redação, onde segundo ele, estava a nata do jornalismo paraibano. "O secretário do jornal era José de Cerqueira Rocha, muito exigente, mas que escrevia pouco, apesar de colecionar várias canetas. E Silvino [Lopes], certa vez, apontando para o secretário, que escrevia pouco, disse: 'Por falta de caneta não é'", escreveu Carlos Romero.

As colaborações de Cerqueira em veículos paraibanos incluíram ainda passagens pela revista *Fogueiras e Mastro*, especializada em assuntos juninos, e pela *Manairá*, periódico inspirado no modelo de revistas de variedades, que teve sua primeira tiragem em 1945, mas, três anos depois, passou a ser produzido em Campina Grande. Segundo relato da historiadora Maria de Fátima Araújo, José de Cerqueira Rocha traduziu, no número 38, "um artigo inteiro do beletista norte-americano A. O. Dillenbeck, da revista *PIC*, que falava de um filme da atriz Betty Gable — *Pin Up Girl*".

Paulo Cardoso*
Colaboração

Rau Ferreira conta que, motivado por perseguições políticas, José de Cerqueira transferiu-se, em 1947, para o Rio de Janeiro, onde foi recebido pelo então senador paraibano Ruy Carneiro. Na então capital federal, Cerqueira passou a atuar como redator e jornalista no serviço público. "Na escalada jornalística, José de Cerqueira trabalhou em diversos periódicos cariocas: *Última Hora*, *Diário Carioca*, *O Dia* e a revista *Mundo Ilustrado*, elegeu Ferreira. "E, por último, no jornal *O Globo* por mais de 20 anos, chegando a assumir a chefia de redação".

Na revista semanal *O Mundo Ilustrado*, escreveu para a sessão fixa chamada *Panorama Político*, além de produzir reportagens sobre importantes figuras como o então presidente eleito, Juscelino Kubitschek, e seus planos de governo. Na reportagem "Sentença de morte ao petróleo brasileiro", escrita para o mesmo semanário, Cerqueira abordou o desperdício do "ouro negro", pondo às claras a guerra da exploração comercial do petróleo nacional: "De um lado, os que defendem a participação de capitais mistos e, de outro, os que têm razão para desconfiar da ajuda de fora. A primeira etapa dessa luta não terminou. Ela continua na imprensa, no rádio e nos auditórios", introduz o jornalista, que prossegue mostrando como a indústria petrolífera do país vinha sendo "arruinada pela incompetência e antinacionalismo dos seus dirigentes".

Em 1958, já como repórter de *O Globo*, participou de uma expedição de jornalistas que percorreram 300 mil quilômetros para analisar as

ações do governo na região do Rio São Francisco. Outra iniciativa semelhante da qual participou foi da caravana de jornalistas em visita ao recôncavo baiano para, a convite da Petrobrás, conhecer os campos petrolíferos da região.

Como assessor de imprensa da Secretaria de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, ele contribuiu com projetos como o jornal *Novos Rumos*, produzido e escrito pelos penitenciários. "São oito páginas escritas pelos detentos, mostrando a vida dentro do presídio, suas reivindicações e ocupações", noticiava a edição do *Jornal do Commercio*, de 4 de fevereiro de 1971. Naquele mesmo ano, José de Cerqueira receberia a distinção de honra ao mérito, da Secretaria de Justiça, pelos trabalhos jornalísticos prestados. O nordestino colaborou ainda para a *Revista Iphase* (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado).

Rau Ferreira destaca o jornalista José de Cerqueira como um dos grandes nomes da cidade de Esperança e o amor pelo lugar onde criou-se ficou expresso na descrição dos primeiros anos de emancipação do município para o *Anuário da Paraíba*, publicado em 1934, chamando-o de "recanto aprazível". O escritor e pesquisador cita o lançamento de dois livros pelo jornalista.

João de Cerqueira Rocha foi casado com a professora Emicléia Nóbrega Rocha, com quem teve três filhos: Maria Lúcia, Thereza Cristina e Paulo Eduardo Nóbrega. O jornalista, radicado no Rio de Janeiro, faleceu em 18 de dezembro de 2003, aos 89 anos.

José de Cerqueira Rocha

Artigo

Do giz ao smart — Como escolas podem aumentar o engajamento nas salas de aula com a tecnologia

À medida que observamos a geração Z, os mais novos entrantes no mercado de trabalho, fica claro que as empresas estão se adaptando para engajar e motivar esses nativos digitais de forma mais eficaz. Crescendo em um mundo dominado por smartphones e redes sociais, essa geração está mais confortável em ambientes que são interativos e impulsionados pela tecnologia. O mundo corporativo está evoluindo para atender a essas necessidades, então, por que a educação não deveria seguir o mesmo caminho?

Dados do Pnad revelam um chamado urgente para ação na educação, com até nove milhões de estudantes brasileiros incapazes de completar o ensino médio. Embora fatores socioeconômicos desempenhem um papel significativo, a falta de interesse nos métodos tradicionais de ensino também é um fator crítico. Mais de 20% dos jovens, com idades entre 14 e 29 anos, estão abandonando a escola devido ao desinteresse nas aulas. Isso sublinha a necessidade de uma mudança na abordagem educacional.

Engajar estudantes na sala de aula sempre foi desafiador e o aumento das distrações digitais só intensificou essa luta. No entanto, a solução não é resistir a essas mudanças, mas abraçá-las, transformando as salas de aula em espaços que ressoam com os hábitos digitais dos aprendizes de hoje.

A pesquisa EduTec Guide 2023 descobriu que 97% dos gestores de escolas públicas apoiam o uso de tecnologias interativas nas salas de aula. Isso não é apenas uma tendência; é um método comprovado para melhorar o aprendizado. Tecnologias interativas, como telas interativas e *touchscreen* de grande porte, estão revolucionando a educação, tornando-a mais dinâmica e envolvente.

Essas telas interativas funcionam como smartphones gigantes, integrando elementos



Foto: Reprodução/ViewSonic

Tecnologias interativas, como as telas de grande porte, tornam a educação mais dinâmica e envolvente

audiovisuais e interativos nas aulas. Elas permitem que os professores apresentem o conteúdo de maneiras que capturem a atenção dos alunos e tornem o aprendizado mais agradável. De anotações e apresentações até a incorporação de conteúdo multimídia, essas ferramentas criam uma experiência de aprendizado mais imersiva e colaborativa.

Softwares avançados de colaboração são outro componente vital dessa transformação. Eles possibilitam o compartilhamento, em tempo real, de conteúdo educacional e estimulam o trabalho em equipe, preparando os alunos para um futuro em que colaboração e comunicação são fundamentais.

Apesar dos desafios, escolas em toda a América Latina estão adotando essas tecnologias para um futuro em que colaboração e comunicação são fundamentais. Por exemplo, a Universidad San Juan Bautista, no Peru, substituiu os quadros-negros tradicionais por 168 telas interativas. Essa mudança

leveu a níveis mais altos de engajamento e a uma experiência de aprendizado mais conectada para os alunos.

No México, o Colegio Anglo Español elevou a inovação a um novo patamar ao abrir o primeiro centro acadêmico de eSports do país. Equipado com monitores de jogos, telas interativas e projetores de última geração, esse espaço é projetado para aumentar a retenção de alunos e desenvolver habilidades essenciais como programação e trabalho em equipe.

Embora o setor de educação pública enfrente desafios na adoção dessas tecnologias em grande escala, há um potencial significativo para a transformação. Políticas públicas que se concentram na modernização da infraestrutura escolar e na prestação de acesso de qualidade à internet são cruciais. Igualmente importante é o investimento em treinamento e integração de professores, garantindo que

os educadores estejam equipados para usar essas novas ferramentas de forma eficaz.

A transição de giz para *smart* representa mais do que apenas uma *upgrade* tecnológico; é uma revolução na educação. A adoção de telas interativas e softwares de colaboração pode tornar a educação mais inclusiva, dinâmica e eficaz, especialmente nas escolas públicas.

Essa transformação já está em andamento em muitas instituições privadas, e é hora da educação pública acompanhar. Ao abraçar essas mudanças, podemos ajudar a garantir que os alunos se sintam engajados e representados na sala de aula, reduzindo as taxas de evasão escolar e preparando-os para o futuro.

Enquanto isso, o giz e o apagador que, por muitos anos foram os "instrumentos de poder" dos professores, vão se tornando mais simbólicos do que práticos. Sentiremos saudades do tempo em que esses objetos dominavam as aulas? Talvez. Eles marcaram gerações, como o som do giz no quadro e a poesia no ar. Mas o que estamos ganhando em troca é um ensino mais acessível, inclusivo e adaptado à realidade digital das novas gerações.

No fim, o mais importante é a forma como a educação evoluiu para continuar cumprindo seu papel: formar cidadãos críticos e preparados para o futuro, seja com giz e apagador ou com telas interativas e tecnologia de ponta com possibilidades infinitas de interação, integração e colaboração.



(*) Paulo Cardoso é gerente de vendas da ViewSonic no Brasil;

Excepcionalmente, neste domingo, não teremos a coluna de Angélica Lúcio, que retornará na próxima semana.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Os instrumentistas da MPB — X

Dentre os múltiplos instrumentos sacramentados pela MPB, o sax ou saxofone, já está bem fixado no gosto popular. É ao judeu de ascendência belga Adolphe Sax (1814-1894) que é creditada a invenção desse instrumento, cujo som advém da sonoridade intermediária entre os anteriores oboé e clarinete. De fabricação metálica, dispõe-se hoje de vários tipos e/ou modelos, cujo som circula do agudo ao grave: soprano, alto, tenor, barítono e baixo.

Frequenterador de escola musical, logo cedo Sax, seu criador, começou as experiências para descobrir novos instrumentos, por influência do pai. A sua primeira invenção importante foi um melhoramento no som do clarinete baixo, que patenteou com apenas 20 anos de idade (1834). Em 1840, inventou o saxofone e, no ano seguinte, mudando-se para Paris, continuou a trabalhar na construção e inovação de outros instrumentos. Obviamente, a sua invenção mais famosa foi o saxofone, destinado, inicialmente, a ser usado em bandas militares. A aprovação do novo instrumento foi outorgada, em 1842, pelo compositor francês Hector Berlioz (1803-1869), permitindo o patenteamento quatro anos depois. Ao que se sabe, foi o maestro e instrumentista Fixinguinha que, em 1920, trouxe de Paris o saxofone, que rapidamente se popularizou na MPB. No contexto do jazz, sobretudo na música norte-americana, tornaram-se bastante populares saxofonistas, como Coleman Hawkins (1904-1969), Charlie Parker (1920-1955) e Stan Getz (1927-1991). Já por aqui, os destaques vão para Abel Ferreira, Hermeto Pascoal e Moacyr Silva, entre outros.



Foto: Reprodução/Copacabana

Saxofonista Moacyr Silva viria a atuar acompanhado de nomes como a cantora Elizeth Cardoso

Entre nós, o saxofone tornou-se obrigatório entre os conjuntos e regionais, sobretudo, aqueles que se dedicam ao estilo "música dançante". É notória, sob esse aspecto, a participação de Moacyr Silva (Cataguases-MG, 1940-Conselheiro Lafaiete-MG, 2002), maestro e saxofonista na música popular brasileira.

Filho de regente da Banda Municipal de Cataguases, aos 10 anos, ele já tocava flauta, passando, pouco tempo depois, ao sax-tenor. Com a família mudando-se para o Rio, aos 17 anos ingressou no serviço militar, passando a tocar o instrumento na banda do quartel do Exército. Deixando e exército, passou a receber

os primeiros convites para bailes suburbanos, cassinos e gafieiras cariocas, integrando-se às conhecidas orquestras de Fon Fon e de Zacarias que rivalizavam com o conjunto de Waldir Calmon, em apresentações no Copacabana Palace Hotel e nos cassinos e boates cariocas.

Contratado pela Rádio Mayrink Veiga, formou seu próprio conjunto, que viria a atuar como acompanhante de nomes que se tornaram famosos, como Dolores Duran, Marisa Gata Mansa e Elizeth Cardoso, nos importantes passos incipientes da Bossa Nova, quando assumiu o cargo de produtor da gravadora Copacabana. Gravados os primeiros álbuns — série *Dançando com Você* —, aumentou a busca popular por suas gravações, o que ensejou o *expert* produtor Sérgio Nilo a criar a gravadora Musicdisc e, em tentativa bem-sucedida de universalizar o seu estilo, "transformou" Moacyr Silva em Bob Fleming, obtendo sucesso espetacular com a gravação de, pelo menos, 15 álbuns, afora os 34 que havia lançado pela Copacabana.

Curiosidade: é de sua autoria (em parceria com Djalma Esteves) o sucesso de 1947, a hoje ainda lembrada rumba "Escandalosa". Outro fato que merece ser lembrado: o sucesso alcançado por Bob Fleming, levou Nilo Sérgio a "criar" outro estilista musical, levando-o ao nível internacional, no caso o tecladista Ed Lincoln, que se "transformou" em Don Pablo de Havana e gravou aquele "álbum do galo", com hits latinos, ainda hoje ouvidos com prazer por quem gosta de ritmos *calientes*. A este propósito Ed/Don Pablo será objeto da próxima coluna.



Eita!!!!

Estreantes no Prêmio Jabuti

Os finalistas da 66ª edição do Prêmio Jabuti foram divulgados pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) nesta semana. Uma das mais tradicionais premiações literárias do país, os vencedores serão revelados na cerimônia realizada no Auditório Ibirapuera, em São Paulo, no dia 19, que poderá ser acompanhada ao vivo pelo canal da CBL no YouTube. Separamos os cinco finalistas da categoria de romancistas estreantes. Confira a seguir.

"Concórdia" (Scortecci), de Alvaro Adolpho Oliveira

Somos levados ao início do século 19, ao convívio de personagens reais e fictícios, portas adentro de casas e palácios, subimos e descemos serras, tudo com uma atmosfera mágica criada pelo autor carioca.

"Os naufragos" (Patuá), de Patrícia Larini

A obra da escritora paraense conta a história da família de Lucas, um menino que, durante a década de 1980, sofre um acidente e perde sua memória. Trazendo uma trilha sonora que pode ser acompanhada pelo Spotify, o livro faz uma viagem a essa década de grandes transformações sociais e políticas, no Brasil e no mundo, conduzida pelos olhos de um menino sonhador.

"Os pêndulos" (Patuá), de Ricardo Pieralini

No romance do escritor paulista, Miro é um artista obscuro que vê a vida revirar por conta de uma decisão do passado (e que se arrasta pelo presente). Eva, sua filha, é o elo entre a vida que Miro tem, tinha e poderia ter. Ela é a personificação da pessoa-pêndulo: transitando entre o viver e o morrer, entre o querer e o não querer, entre ser e não ser. A relação entre eles está no centro da história, mas não é a história em si.

"Tudo o que posso te contar" (Record), de Cecilia Madonna Young

Filha de Fernanda Young, a autora (foto acima) traz as angústias e sonhos da "gen z". Adesivos de estrelinhas brilhantes colorindo uma caixa de antidepressivo, pensamentos suicidas entremeados com uma vontade imensa de viver loucamente, colagens com poemas de Leonard Cohen ou de Shakespeare.

"Vão" (Viseu), de Walter Maldonado

Um edifício simples, com quatro andares e quatro apartamentos por andar, unidos em seu centro através das janelas basculantes dos banheiros por um vão. Em um domingo pela manhã, enquanto um morador ligado à astrologia lê sobre alinhamentos de planeta, um outro alinhamento ocorre: todos os moradores, cada um por seu motivo, entram em seus banheiros. São 87 segundos de total silêncio, até que surgem, pelo vão, três intensos, diferentes e perturbadores gritos.

TECNOLOGIA

ChatGPT chega à Apple Intelligence em dezembro

Atualização é "segundo passo" para a efetuação completa da IA nos smartphones

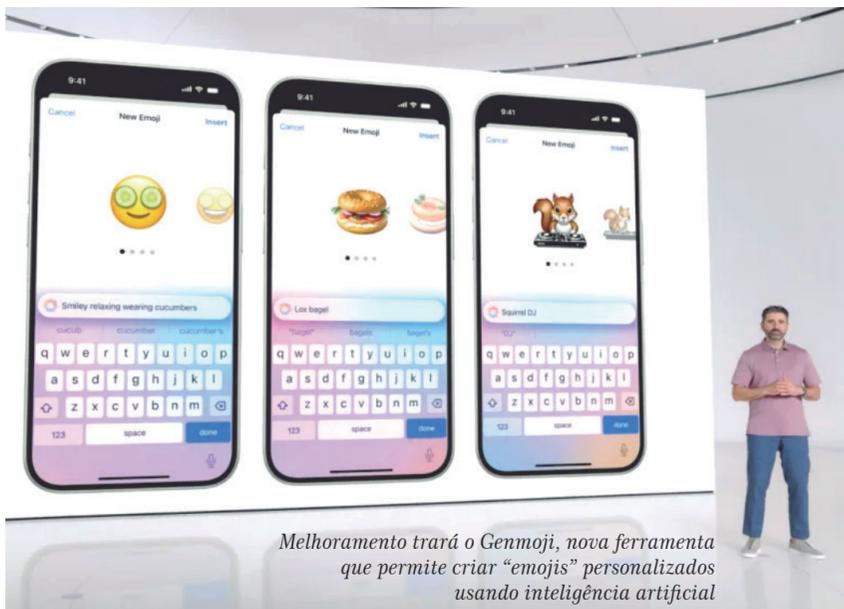
Guilherme Nannini
Agência Estado

A atualização do iOS 18.2, sistema operacional da Apple, será lançada na primeira semana de dezembro, de acordo com Mark Gurman, jornalista da Bloomberg. Trazendo uma série de novidades e melhorias para os usuários de iPhone, os destaques da atualização ficam por conta da integração do ChatGPT com a Siri, a chegada do Genmoji e do Image Playground, além de outras funcionalidades e correções de bugs.

A atualização representa o "segundo passo" que a Apple está preparando para a implementação completa da inteligência artificial (IA) em seus smartphones. Vale lembrar que a novidade ainda não está disponível em português e só deverá chegar em 2025 ao idioma.

O iOS 18.2 traz como principal destaque a integração do ChatGPT com a Siri. A IA da OpenAI será incorporada à assistente virtual, permitindo que ela compreenda e responda a perguntas de forma mais natural e completa, além de executar tarefas mais complexas e contextualizadas.

Com a integração do chatbot, a assistente virtual poderá fornecer respostas mais completas e informativas, acessando uma base de dados mais ampla e atualizada. Também poderá compreender o contexto das conversas, oferecendo respostas mais personalizadas e coerentes, e executar tare-



Melhoramento trará o Genmoji, nova ferramenta que permite criar "emojis" personalizados usando inteligência artificial

Foto: Reprodução/Apple

fas mais complexas, como agendar compromissos, fazer reservas e controlar dispositivos domésticos inteligentes. A Siri também poderá aprender com as interações do usuário, tornando-se mais inteligente e proativa com o tempo.

Além disso, a atualização deve trazer o Genmoji, nova ferramenta que permite criar emojis personalizados usando IA. Com a ferramenta, os usuários poderão criar emojis que representem a si mesmos, seus amigos, familiares e até mesmo seus animais de estimação. Outra novidade é o Image Playground novo aplicativo que permite gerar imagens personalizadas e editar fotos com IA. Com ele, os usuários poderão gerar imagens, além de editar fotos existentes com ferramentas avançadas de IA.

Outro avanço que virá com o sistema operacional é o Visual Intelligence, novo recurso que permite ativar a IA da câmera para identificar objetos e cenas em tempo real. Com a Visual Intelligence, o iPhone poderá fornecer informações sobre o que está sendo visto pela câmera, como o nome de um

objeto, a descrição de um local ou a tradução de um texto. O iOS 18.2 também trará outras novidades e melhorias, como correções de bugs e melhorias de desempenho, novas opções de personalização para a tela inicial e o Centro de Controle e melhorias na acessibilidade e na privacidade.

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: preamar (2) = maré + meio de transporte (2) = moto. **Solução:** grande ondulação do oceano (4) = maremoto.

Charada de hoje: O poder total (1) do satanás (3) só nos provoca balbúrdia (4).

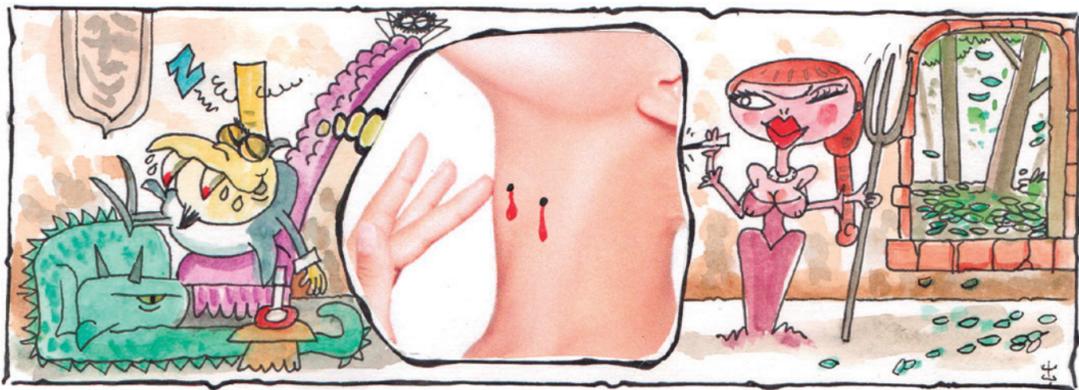


Ilustração: Bruno Chiossi

Tiras

O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Desvivelândia

Jorge Rezende (argumento) / Tônio (arte)



9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)



Solução

1 - diploma; 2 - cauda do lobo; 3 - caderno; 4 - lápis; 5 - dedo da galinha; 6 - baldo; 7 - prego; 8 - língua do lobo; 9 - sofá.